



UFRPE

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA**

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História

Recife, 2019



REITORA

Maria José de Sena

VICE-REITOR

Marcelo Brito Carneiro Leão

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PREG

Maria do Socorro de Lima Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG

Maria Madalena Pessoa Guerra

Pró-Reitoria de Atividades de Extensão - PRAE

Ana Virgínia Marinho

Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão - PROGESTI

Severino Mendes de Azevedo Júnior

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PROPLAN

Carolina Guimarães Raposo

Pró-Reitoria de Administração - PROAD

Mozart Alexandre Melo de Oliveira



EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Profa. Giselda Brito Silva
Profa. Luciene Santos Pereira da Silva
Prof. Marcos André de Barros
Profa. Maria Rita Ivo de Melo Machado
Profa. Marta Margarida de Andrade Lima
Profa. Paula Basto Levay
Prof. Williams Andrade de Souza

EQUIPE TÉCNICA

Maria de Lourdes Costa de Vasconcelos
Apoio Técnico Pedagógico – UAEADTec
Ana Carolina Moura Sobral
Coordenadora de Apoio Pedagógico - CAP/PREG
Camila da Conceição Papa Pessoa da Silva
Coordenadora de Planejamento de Ensino - CPE/PREG
Maria do Socorro Valois Alves
Coordenadora Geral dos Cursos de Licenciatura - CGCL/PREG
Rosaline Conceição Paixão
Coordenadora Geral de Estágios - CGE/PREG

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

| SÍNTESE DO CURSO | |
|--|--|
| Modalidade | EAD |
| Denominação do Curso | Licenciatura em História |
| Habilitação | Licenciatura |
| Local de oferta | Sede: Rua Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE, 52171-900 Polos UAB/UAEADTec. |
| Turno(s) de funcionamento | Flexível (por se tratar de um curso EAD). |
| Número de vagas | O limite máximo de oferta de vagas é de 500 vagas anuais pelo sistema e-MEC. |
| Periodicidade de oferta | Semestral |
| Carga horária Total | 3.405 horas |
| Período de Integralização | 4 anos |
| Período Máximo de Integralização | 7 anos |
| Ato Regulatório do curso | Portaria de Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento. |
| Mantida | Universidade Federal Rural de Pernambuco Unidade Federal de Direito Público Recife-PE |
| Corpo Dirigente da Unidade Acadêmica: | Telefone: (81) 3320-6103 E-mail: diretor.geral.ead@ufrpe.br |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 8 |
| 1. ENQUADRAMENTO DO CURSO À LEGISLAÇÃO VIGENTE | 10 |
| 2. HISTÓRICO | 15 |
| 2.1 Da UFRPE | 15 |
| 2.2 Do curso..... | 17 |
| 3. OBJETIVOS DO CURSO | 20 |
| 3.1 Objetivo geral | 20 |
| 3.2 Objetivos específicos | 20 |
| 4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO | 22 |
| 4.1 Competências | 23 |
| 4.2 Habilidades | 24 |
| 5. CAMPO DE ATUAÇÃO | 26 |
| 6. REQUISITOS DE INGRESSO | 27 |
| 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 30 |
| 7.1 Regime de Matrícula | 34 |
| 7.2 Matriz Curricular | 35 |
| 7.2.1 Componentes Curriculares Obrigatórios..... | 35 |
| 7.2.2 Síntese dos componentes Curriculares Optativos | 40 |
| 7.2.3 Síntese da carga horária total do curso | 43 |
| 7.2.4 Quadro de equivalência..... | 45 |
| 7.3 Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios:..... | 46 |
| 7.3.1 Ementas do primeiro período do curso:..... | 47 |
| 7.3.2 Ementas do segundo período do curso: | 54 |
| 7.3.3 Ementas do terceiro período do curso: | 61 |
| 7.3.4 Ementas do quarto período do curso | 68 |
| 7.3.5 Ementas do quinto período do curso | 78 |
| 7.3.6 Ementas do sexto período do curso | 84 |
| 7.4 Ementas dos Componentes Curriculares Optativos: | 104 |
| 7.4.1 Área do Saber: Arquivologia e História | 104 |
| 7.4.2 Área do Saber: Filosofia e Política..... | 106 |
| 7.4.3 Área do Saber: Geografia | 110 |
| 7.4.4 Área do Saber: História e Historiografia | 115 |

| | |
|--|------------|
| 7.4.5 <i>Área do Saber: História e Linguagem</i> | 118 |
| 7.4.6 <i>Área do Saber: História do Brasil</i> | 121 |
| 7.4.7 <i>Área do Saber: Pedagogia e Educação a Distância</i> | 127 |
| 7.4.8 <i>Área do Saber: Pesquisa e Tecnologia</i> | 131 |
| 7.5 Estágio Curricular: Relação teoria e prática..... | 136 |
| 7.5.1 <i>Estágio Curricular Obrigatório e a rede de escolas da Educação Básica</i> | 138 |
| 7.5.2 <i>Estágio Curricular Obrigatório e o Programa Residência Pedagógica</i> | 139 |
| 7.5.3 <i>Estágio não obrigatório</i> | 141 |
| 7.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC..... | 142 |
| 7.7. Atividades Curriculares Complementares – ACC..... | 143 |
| 7.8 Prática como Componente Curricular..... | 147 |
| 8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS | 151 |
| 9. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO | 152 |
| 9.1 Proposta metodológica..... | 152 |
| 9.2 As Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino e Aprendizagem ... | 153 |
| 9.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)..... | 154 |
| 9.4 Acessibilidade pedagógica..... | 156 |
| 9.5 Atividades de Tutoria..... | 157 |
| 9.6 Avaliação do ensino e da aprendizagem..... | 160 |
| 9.7 Acessibilidade nos processos avaliativos..... | 161 |
| 10. INTEGRAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO | 163 |
| 11. APOIO AO DISCENTE | 165 |
| 12. ACESSIBILIDADE | 168 |
| 12.1 Concepção de acessibilidade na UFRPE..... | 168 |
| 12.2 Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida..... | 169 |
| 12.3 Acessibilidade para pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA..... | 170 |
| 13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO | 171 |
| 13.1 Ensino, Pesquisa e Extensão..... | 171 |
| 14. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA | 172 |
| 14.1 A autoavaliação institucional conduzida pela CPA..... | 172 |
| 14.2 A autoavaliação do curso conduzida pela coordenação e pelo NDE do curso..... | 173 |
| 14.3 A autoavaliação e o ENADE..... | 176 |
| 14.4 A autoavaliação e o impacto no PPC..... | 177 |
| 15. MATERIAL DIDÁTICO INSTRUCIONAL | 178 |

| | |
|---|------------|
| 16. GESTÃO DO CURSO | 180 |
| 16.1 Colegiado de Coordenação Didática do curso- CCD | 180 |
| 16.2 Núcleo Docente Estruturante- NDE | 181 |
| 16.3 Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico..... | 182 |
| 16.4 Equipe Multidisciplinar | 183 |
| 16.5 Atuação do Coordenador do Curso | 184 |
| 17. INFRAESTRUTURA DO CURSO | 185 |
| 17.1 Instalações Gerais do Curso | 185 |
| 18. CORPO DOCENTE DO CURSO | 187 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 189 |

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é um importante documento norteador da organização e funcionamento curricular; e das práticas e ações pedagógicas a serem adotadas pelo corpo docente do Curso de Licenciatura em História da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

O conjunto de informações aqui apresentadas foi gestado a partir de múltiplas propostas e intenso debate, sendo portanto, o resultado da interação e discussão sistemática de um grupo heterogêneo de profissionais da educação vinculados ao curso. Tais atores, que compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o corpo docente do curso, debruçaram-se sobre os temas de que trata o PPC em questão, apresentaram e revisaram propostas através de debates e reflexões que visaram aprimorar os pontos que dão corpo ao presente documento. Ademais, foram consideradas as avaliações e questões expostas pelo corpo docente do curso, através dos instrumentos de autoavaliação, das reuniões e da interlocução dos estudantes com os professores e coordenação de curso. Portanto, como uma construção coletiva, a socialização de saberes, a pluralidade de ideias e a tecitura de pensamentos divergentes tangem o resultado final deste projeto.

Assim, o documento versa sobre a caracterização geral, o objetivo, a justificativa e o histórico institucional do curso; a estrutura física das instalações, recursos materiais e tecnológicos; a organização curricular, os materiais didáticos e recursos de ensino-aprendizagem, o funcionamento e os pressupostos pedagógicos, avaliativos e metodológicos da licenciatura em História. A matriz e os componentes curriculares, as atividades e os projetos educativos, os processos de ensino e da aprendizagem são aqui contemplados de maneira democrática, diversa e ampla, visando à ampliação dos saberes e a formação abrangente e equânime dos discentes.

Assim sendo, contempla-se uma proposta de educação com e de qualidade, equidade e multiculturalidade própria à formação de cidadãos cômicos de seus direitos e deveres, aptos ao mundo intelectual dos saberes e suas tecnologias e preparados para o universo mercadológico em sua multiplicidade e diversidade.

No caso específico, trata-se do documento norteador para a formação do licenciando em História. Vislumbra-se que o profissional professor-historiador atue dentro do espaço escolar e para além dele – museus, locais/centros histórico-turístico-culturais, arquivos, bibliotecas, consultorias historiográficas, instituições de preservação e divulgação do

patrimônio e da memória, elaboração e/ou revisão de materiais didáticos e paradidáticos, entre outros – contribuindo para o resgate, preservação, interpretação e socialização da história e da memória, reconhecimento-compreensão-(trans)formação de pertencimentos e identidades, respeito às diversidades do multiculturalismo de nossa sociedade, conscientização e vivência da cidadania e de práticas democráticas historicamente construídas pela ação de homens e mulheres no passado e no presente.

1. ENQUADRAMENTO DO CURSO À LEGISLAÇÃO VIGENTE

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi elaborado, coletivamente, considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia (PARECER CNE/CES 492/2001) e, no que tange às diretrizes específicas ao Curso de Licenciatura em História tem-se a Resolução CNE/CES, de 13 de março de 2002 que Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História, além das Diretrizes Curriculares para a formação de professores em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (Resolução CNE/CP N° 02/2015). Considerando o curso na modalidade EAD, também foi tomado como documento norteador os Referenciais de qualidade para cursos de graduação a distância MEC/SEED, 2007.

A seguir, outras Leis, Decretos, Resoluções e Pareceres que orientaram a atualização do PPC:

Quadro 1 - Base legal geral do curso

| BASE LEGAL GERAL DO CURSO | |
|---|---|
| Lei, Decreto, Resolução, Parecer e Referencial | Escopo |
| Lei nº 9.394/1996 | Estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional. Base Nacional Comum Curricular- BNCC |
| Lei nº 9.795/1999 | Dispor sobre a educação ambiental, instituir a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. |
| Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001 | Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço |

| | |
|---|--|
| | Social. |
| Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001 | Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. |
| Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002 | Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História. |
| Decreto nº 5.296/2004 | Estabelecer normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. |
| Resolução CNE/MEC nº 1/2004 | Instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. |
| Decreto nº 5.626/2005 | Dispor sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. |
| Resolução CNE/CES nº 2/2007 | Dispor sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. |
| Lei nº 11.645/2008 | Alterar a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. |
| Referenciais Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura/2010 | Dispõe sobre os nomes dos cursos de graduação, carga horária, perfil do egresso e campo de atuação. |

| | |
|------------------------------------|--|
| Lei nº 12.764/2012 | Instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. |
| Resolução CNE/MEC nº 1/2012 | Estabelecer Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. |
| Resolução CNE/MEC nº 2/2012 | Estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. |
| Lei nº 13.005/2014 | Aprovar o Plano Nacional de Educação- PNE. |
| Lei nº 13.146/2015 | Instituir a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). |
| Resolução CNE/CES Nº 1, de 11/2016 | Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. |

Além da legislação nacional, os cursos de graduação também deverão atender a Legislação Institucional da UFRPE, descritas a seguir no Quadro 2:

Quadro 2 – Base legal da UFRPE que fundamenta o curso

| BASE LEGAL DA UFRPE | |
|-------------------------------|---|
| Resoluções | Escopo |
| Resolução CEPE/UFRPE 220/2016 | Revogar a Resolução nº 313/2003 deste Conselho, que regulamentava as diretrizes para elaborar e reformular os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências. |
| Resolução CEPE/UFRPE 597/2009 | Revogar a resolução 430/2007 e aprova novo Plano de Ensino, dos procedimentos e orientações para elaboração, execução e acompanhamento. |

| | |
|----------------------------------|---|
| Resolução CEPE/UFRPE 217/2012 | Estabelecer a inclusão do componente curricular "Educação das Relações Étnico-Raciais", nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE. |
| Resolução CEPE/UFRPE 030/2010 | Estabelecer a inclusão do componente curricular "LIBRAS" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE. |
| Resolução CEPE/UFRPE 425/2010 | Regulamentar a previsão nos Projetos Pedagógicos de curso da equiparação das atividades de Extensão, monitorias e iniciação científica como estágios curriculares. |
| Resolução CEPE/UFRPE 065/2011 | Aprovar a criação e regulamentação da implantação do Núcleo Docente Estruturante - NDE dos Cursos de Graduação da UFRPE. |
| Resolução CEPE/UFRPE 003/2017* | Aprova alteração das Resoluções nº 260/2008 e nº 220/2013, ambas do CONSU da Universidade Federal Rural de Pernambuco. |
| Resolução CEPE/UFRPE 494/2010 | Dispor sobre a verificação da aprendizagem no que concerne aos Cursos de Graduação. |
| Resolução CEPE/UFRPE 362/2011 | Estabelece critérios para a quantificação e o registro das Atividades Complementares nos cursos de graduação desta Universidade. |
| Resolução CEPE/UFRPE nº 622/2010 | Regulamenta normas de inserção de notas de avaliação de aprendizagem no Sistema de Informações e Gestão Acadêmica – SIG@ da UFRPE. |
| Resolução CEPE/UFRPE nº 678/2008 | Estabelece normas para organização e regulamentação do Estágio Supervisionado Obrigatório para os estudantes dos cursos de graduação da UFRPE e dá outras providências. |
| Resolução CEPE/UFRPE nº 486/2006 | Dispor sobre obrigatoriedade de alunos ingressos na UFRPE de cursarem os dois primeiros semestres letivos dos cursos para os quais se habilitaram. |

| | |
|----------------------------------|--|
| Resolução CEPE/UFRPE nº 154/2001 | Estabelece critérios para desligamento de alunos da UFRPE por insuficiência de rendimentos e discurso de prazo. |
| Resolução CEPE/UFRPE nº 235/2017 | Dispõe sobre as disciplinas da Base Comum para os Cursos de Licenciatura. |
| Resolução CEPE/UFRPE nº 281/2017 | Aprova depósito legal de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato <i>Sensu</i> da UFRPE. |

2. HISTÓRICO

2.1 Da UFRPE

A UFRPE é uma instituição centenária com atuação proeminente no estado de Pernambuco e região. Sua história tem início com a criação das Escolas Superiores de Agricultura e Medicina Veterinária do Mosteiro de São Bento, em Olinda, no dia 3 de novembro de 1912. Apenas em fevereiro de 1914 iniciaram-se as aulas na instituição que, por sua vez, funcionava em um prédio anexo ao Mosteiro, sob a direção do abade alemão D. Pedro Roeser. Em dezembro do mesmo ano foi instalado o Hospital Veterinário, sendo este o primeiro do país (MELO, 2010). Tendo em vista as limitações de espaço para as aulas práticas do curso de Agronomia, os beneditinos transferiram, em 1917, o referido curso para o Engenho São Bento, localizado no distrito de Tapera, em São Lourenço da Mata.

A década de 1930 foi marcada pela estatização da Instituição, com a desapropriação da Escola Superior de Agricultura de São Bento, em 9 de dezembro de 1936, pela Lei nº 2.443 do Congresso Estadual e Ato nº 1.802 do Poder Executivo Estadual, passando a denominar-se Escola Superior de Agricultura de Pernambuco – ESAP. Aproximadamente um ano depois, através do Decreto nº 82, de 12 de março de 1938, ela foi transferida para o Bairro de Dois Irmãos, no Recife.

Em 1947, através do Decreto Estadual nº 1.741, foram reunidos a ESAP, o Instituto de Pesquisas Agronômicas, o Instituto de Pesquisas Zootécnicas e o Instituto de Pesquisas Veterinárias, constituindo, assim, a Universidade Rural de Pernambuco – URP. Em 1955, através da Lei Federal nº 2.524, a Universidade foi federalizada, passando a fazer parte do Sistema Federal de Ensino Agrícola Superior vinculado ao Ministério da Agricultura. Após a federalização, a UFRPE elaborou o seu primeiro estatuto, em 1964, com base na LDB de 1961. Com a promulgação do Decreto Federal nº 60.731, de 19 de maio de 1967,¹ a instituição passou a denominar-se oficialmente *Universidade Federal Rural de Pernambuco*.

Em 1957, a Escola Agrotécnica do Nordeste foi incorporada à Universidade passando a ser denominada, a partir de 1968, de Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (SOUZA, 2000). Atualmente, o Colégio, que também conta com um novo *campus* em Tiúma¹, oferece cursos técnicos em Agropecuária (integrado ou não ao Ensino Médio), Alimentos e

¹PE-005, 589 - Tiúma, São Lourenço da Mata - PE, 54737-200

Administração, além de ofertar outros na modalidade a Distância – EAD: Açúcar e Álcool, Alimentos e Administração. Também é destaque sua atuação no âmbito da qualificação profissional, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

Na década de 1970, novos cursos de graduação foram criados na UFRPE, Campus Dois Irmãos sendo eles: Estudos Sociais, Zootecnia, Engenharia de Pesca, Bacharelado em Biologia e Economia Doméstica e Licenciatura em Ciências Agrícolas e Engenharia Florestal. No mesmo período, a UFRPE iniciou suas atividades de oferta de curso de pós-graduação *stricto sensu*, com a criação do Mestrado em Botânica, em 1973, por meio de um convênio firmado com a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Os anos de 1980 se destacaram pela reformulação do curso de Licenciatura em Ciências com suas respectivas habilitações. Surgiram, então, quatro novos cursos de Licenciatura Plena: Física, Química, Matemática e Ciências Biológicas.

Nos anos 2000, a UFRPE vivenciou um novo ciclo de expansão de suas atividades com a criação de cursos de graduação (na Sede) e das Unidades Acadêmicas, através do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. A Unidade Acadêmica de Garanhuns - UAG, localizada no Agreste de Pernambuco, foi a primeira das unidades fundadas pela UFRPE, tendo iniciado suas atividades no segundo semestre de 2005. A UAG oferta os cursos de Agronomia, Licenciatura em Pedagogia e Letras – Português/Inglês Ciência da Computação, Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária e Zootecnia. Destaque-se que a UAG está em processo de emancipação, devendo, em alguns anos, tornar-se uma instituição autônoma. Em 2006, no Sertão de Pernambuco, foi criada a Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST que, atualmente, oferta os cursos de Bacharelado em: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Sistemas de Informação, além de Engenharia de Pesca, Agronomia, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Química e Zootecnia.

Ainda no processo de expansão e inclusão social, em 2005, através do Programa Pró-Licenciatura do Ministério da Educação, a UFRPE iniciou as atividades do ensino de graduação na modalidade a distância. Em 2006, o MEC implantou o Programa Universidade Aberta do Brasil cuja prioridade foi a formação de profissionais para a Educação Básica. Nesse mesmo ano, a Universidade se engajou no referido programa. Em 2010, foi criada a Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia – UAEADTec, presente em 19 polos nos estados de Pernambuco e Bahia. Sua sede administrativa está localizada no *campus* Dois Irmãos, no Recife. A UAEADTec oferta oito cursos de graduação: Bacharelado em Administração Pública, Bacharelado em Sistemas de Informação, Licenciatura em Artes

Visuais Digitais, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Física, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras e Licenciatura em Pedagogia.

Ao mesmo tempo em que essa interiorização vem se consolidando com a oferta de cursos presenciais e a distância, a UFRPE também inovou, em 2014, com a implementação da Unidade Acadêmica no Cabo de Santo Agostinho – UACSA. A referida Unidade tem ofertado tanto cursos Superiores em Tecnologia (Construção Civil, Transmissão e Distribuição Elétrica, Automação Industrial, Gestão da Produção Industrial, Mecânica: Processos Industriais) quanto de Bacharelado em Engenharia (Civil, Elétrica, Eletrônica, Materiais e Mecânica).

Em 2017, o Conselho Universitário da UFRPE, através da Resolução CONSU/UFRPE nº 098/2017, aprovou a criação da Unidade Acadêmica de Belo Jardim – UABJ visando atender as demandas de qualificação profissional nas áreas de Engenharia da região. De forma semelhante ao projeto da UACSA, a UABJ ofertará cursos Superiores em Tecnologia e de Bacharelado em Engenharia.

2.2 Do curso

O curso de Licenciatura em História, na modalidade a distância, foi implantando no município de Carpina (PE) em 2010. Em 2011, duas novas ofertas foram realizadas, sendo a do primeiro semestre nas cidades Gravatá (PE), Pesqueira (PE) e Afrânio (PE) e do segundo em Carpina (PE) e Piritiba (BA). A motivação para a implantação do curso foi a de formar professores (a), distantes de instituições públicas de ensino superior, para o exercício da docência na área de História.

A implantação do curso se insere num contexto de significativas mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais, ocorridas nas duas últimas décadas no Brasil, que favoreceu não só a sua emergência no cenário internacional, como também a ampliação dos horizontes da sociedade brasileira frente à informação, à globalização e à tecnologia, entre outros. Ficou claro não apenas para o poder público, mas também para a sociedade, que o desenvolvimento do país depende de uma política de Estado que tenha entre seus interesses a instrução pública como um viés indispensável.

Mas, em um Estado com tamanho continental e com tantas desigualdades, o acesso ao saber deve ser promovido fazendo-se uso de todos os meios possíveis. Inquestionavelmente, a educação a distância é um desses meios de se difundir a educação e de incluir no sistema

educacional as pessoas que se encontram nos recantos mais recônditos do país, favorecendo a democratização de uma educação pública de qualidade.

Conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a educação a distância pode ser utilizada como estratégia para ampliar as oportunidades educacionais. Já o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da referida lei, ratifica a possibilidade do oferecimento de cursos que se utilizem dessa modalidade.

Nesse entendimento, a Universidade Federal Rural de Pernambuco toma parte no desafio ao propor, entre outros, a oferta do curso de licenciatura em história na modalidade a distância. A UFRPE já oferece o curso na modalidade presencial, contudo, o mesmo atende apenas a região metropolitana e adjacências, salvo exceções. Ofertar este curso a distância se justifica e se impõe como uma importante estratégia para o atendimento à legislação e às demandas sociais, cumprindo assim a inserção das cidades mais distantes, beneficiando os professores, que terão acesso a programas de educação continuada e de capacitação em serviço, e os alunos (futuros professores) que não podem deslocar-se para a capital ou a campus interioranos. Ademais, quando ofertado na capital, os cursos a distância atendem ao público que, pelas mais diversas razões, possuem dificuldade para frequentar diariamente uma instituição de ensino.

Portanto, o curso proporciona a formação de agentes multiplicadores na produção do conhecimento histórico no país; a proficiência de professores que já atuam nos sistemas educacionais, municipais ou estaduais, por meio do desenvolvimento das competências e habilidades – gerais e específicas e a formação de novos jovens professores para atuarem na educação básica. Logo, respaldada pelas leis nacionais que determinam o ensino de história e o oferecimento do curso de licenciatura para a formação do profissional para atuar na área, justifica-se a implementação do curso de licenciatura plena em história na modalidade a distância, como uma importante colaboração para a construção da tão desejada educação de qualidade que promova a cidadania, de maneira democrática.

Compreende-se que a grande contribuição da oferta do curso de História, ao se utilizar da modalidade a distância, é a possibilidade de ampliar de maneira significativa o acesso de pessoas interessadas em atuar na área, mas que não tem condições de sair de sua região. É igualmente expressiva, a ideia de que os profissionais egressos do curso poderão colaborar para o desenvolvimento de, entre outras atividades, ações turísticas, de preservação de patrimônio e, ainda, com a pesquisa histórica local.

Ressalta-se que o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História foi reformulado, visando atender as demandas verificadas pela Coordenação de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Coordenação de Didática, através da análise dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA), dos processos de autoavaliação do Curso, do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), bem como das novas diretrizes para as licenciaturas, como a Resolução nº 02/2015. Destacam-se, a seguir, as principais alterações apresentadas neste Projeto Pedagógico:

- Carga horária alterada de 2.985 para 3.405h;
- Reformulação e criação de novas disciplinas obrigatórias;
- Concepção de novas disciplinas optativas, com o objetivo de ampliar as possibilidades de diferentes percursos formativos;
- Alteração do formato de execução da carga horária da Prática Como Componente Curricular (PCCC), que deixa de ser trabalhada como disciplina para ser distribuída dentro das disciplinas já existentes em cada período;
- Programas de disciplinas reestruturados para atender às demandas da sociedade contemporânea, no que diz respeito ao uso das tecnologias e da educação a distância para a docência e para a pesquisa acadêmica.
- Inclusão, no perfil do egresso, da atuação na educação a distância, em qualquer nível e modalidade de ensino.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Objetivo geral

O Curso de Licenciatura em História da UFRPE, na modalidade a distância, objetiva formar licenciados em História para o exercício do magistério na Educação Básica e Profissionalizante, em sintonia com as demandas da sociedade da informação, bem como realizar atividades relacionadas às mudanças recentes no mundo do trabalho do Professor-Historiador, cujo campo de atuação tem se ampliado para vários âmbitos interligados à educação, tais como: a promoção da igualdade, a cidadania, a alteridade e tolerância, a preservação da memória e do patrimônio histórico. Também seu perfil de professor tem se ampliado para o ensino a distância, considerando-se as atuais promoções da educação para todos, em todos os lugares e momentos, de acordo com as condições de cada um.

Neste sentido, a formação proposta por nosso Curso visa qualificar os discentes para produzirem conhecimentos interligados a outros saberes, tornando-os capazes de se posicionarem criticamente frente à produção científica histórica, de responderem aos desafios cotidianos da educação e de mediar a construção do conhecimento histórico, não somente de um saber determinado e específico, mas, a partir de uma postura humanística frente à realidade que os cercam.

3.2 Objetivos específicos

- Propiciar uma formação técnico-científica e profissional, competente e coerente com a construção de uma sociedade mais inclusiva e mais humana, a partir do conhecimento histórico;
- Mediar o conhecimento histórico, procurando abordar temas e questões das sociedades do tempo presente, a partir do estudo do passado e sua própria relação com os projetos e perspectivas futuras;
- Estimular a interdisciplinaridade, de modo a possibilitar que os alunos estabeleçam relação entre os conhecimentos produzidos na História com os de áreas afins;
- Promover a relação ensino, pesquisa e extensão, orientando o aluno para atividades de ensino, de pesquisa e de extensão que lhe permita conhecer os conteúdos disciplinares e produzir novos conhecimentos e novas ações, sobretudo, aquelas relacionadas à promoção da história do município em que reside e/ou trabalha;

- Estimular a formação de professores com competências e habilidades para a elaboração de textos específicos e organização do trabalho pedagógico, levando em conta as condições sociais, econômicas e culturais de seus futuros alunos;
- Propiciar aos estudantes a reflexão sobre as questões inerentes ao processo de ensino-aprendizagem na educação escolar, através do estudo acerca das teorias e abordagens pedagógicas;
- Estimular o licenciado a utilizar diferentes linguagens (libras, escrita, imagética, audiovisual e oral) como suporte didático para trabalhar e produzir o conhecimento histórico;
- Incentivar os licenciados à utilização de recursos tecnológicos na escola, através da reflexão acerca dos contextos dos atuais aprendizes, e considerando as competências para o uso de metodologias da Educação a Distância;
- Propiciar aos alunos as condições necessárias para sua formação continuada em estudos na pós-graduação.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Segundo a Resolução CNE/CES nº 13/2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para o curso de História, em conformidade com os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, bem como de acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2015 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, a formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de História deve explicitar, entre outros aspectos, o perfil dos formandos na modalidade licenciatura, assim como as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo egresso na respectiva graduação.

Assim sendo, explicita-se que o curso de Licenciatura em História, modalidade a distância, da Universidade Federal Rural de Pernambuco oportuniza a formação de um profissional capaz de refletir, desenvolver e aplicar competências e habilidades alinhadas aos desafios contemporâneos do ensino da história e atuação profissional congênera. Compreende-se, portanto, que o egresso do Curso deve estar apto a:

- Exercer com proficiência a docência no Ensino Básico;
- Coordenar projetos e pesquisas educacionais, dentro ou fora do sistema educacional;
- Participar da gestão escolar;
- Dominar os conteúdos científicos, pedagógicos e técnicos de maneira a promover a interação necessária para um ensino-aprendizagem eficaz.
- Interagir com a Cultura Digital e suas tecnologias na Educação e áreas afins;
- Desenvolver e inserir conceitos e tecnologias digitais no planejamento e currículo escolar e/ou projetos análogos;
- Implementar as tecnologias e aparatos digitais na prática pedagógica e atividades diversas no âmbito de sua atuação;
- Atuar no ensino, pesquisa, extensão, consultoria e profissões afins inerentes à educação e cultura digital no campo da história.
- Atuar na educação a distância, em qualquer nível e modalidade de ensino.

4.1 Competências

Entende-se que a História é uma das ciências humanas cujo objeto é essencialmente as ações humanas no tempo, particularmente envolvendo a dinâmica de suas mudanças e as permanências. É isso que a torna uma ciência em constante movimento, cujos reflexos estão presentes: nos diferentes registros da memória histórica, nas diferentes formas de acesso e (re)interpretação da memória; e, especialmente, nas diferentes razões que levam o profissional do ensino de História a buscar de modo contínuo novos saberes, que lhe permita uma formação condizente e coerente com as competências e habilidades requeridas pela sociedade de seu tempo.

Dessa forma, também é necessário que o profissional que está sendo qualificado para o ensino de História, conheça a relação entre os diferentes saberes históricos produzidos na academia e na escola, articulando-os no exercício da docência, da pesquisa e da extensão, em conformidade com a dinâmica do seu tempo. Vem daí a compreensão de que “[...] a história ensinada é sempre fruto de uma seleção, um ‘recorte’ temporal, histórico. As histórias são frutos de múltiplas leituras, interpretações de sujeitos históricos situados socialmente. (SILVA; FONSECA, 2010, p. 16)

É com essa perspectiva que o Curso procura articular o ensino, a pesquisa e a extensão também considerando a dimensão e o impacto das tecnologias no ensino de História; a ampliação do ofício do historiador em diferentes campos de atuação profissional; e, as preocupações com as possibilidades de sua formação continuada em níveis de pós-graduação, campo cada vez mais procurado pelo profissional da educação, frente à dinâmica de sua ciência.

O Curso prevê que o profissional do ensino de História seja formado dentro de uma perspectiva que busca a superação de tendências que investem na contraposição das abordagens teóricas e método de ensino, tendo em vista que não se pode separar os aspectos teórico-metodológicos dos conhecimentos a serem ensinados: aquilo que se quer ensinar é tão importante quanto e como ensinar. Portanto, a formação proposta neste PPC está baseada na indissociabilidade da teoria e da prática.

O exercício responsável da profissão supõe um processo de formação continuada preservando o princípio geral da articulação teoria-prática, de modo a garantir que o graduado esteja preparado para o exercício do trabalho de professor-historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão.

As competências almejavéis para o profissional egresso do curso, se articulam com a missão da Universidade Federal Rural de Pernambuco na promoção de uma educação de qualidade em nível superior, de caráter formador, complementar e interdisciplinar, capaz de suprir demandas sociais e profissionais específicas relativas ao mercado de trabalho no campo do conhecimento histórico.

4.2 Habilidades

O egresso do Curso deverá ter habilidades para problematizar os conhecimentos básicos da sua ciência de referência, ministrados na educação básica, se utilizando das concepções pedagógicas que permeiam as práticas de ensino e aprendizagem. A atividade docente deve, no entanto, estar articulada com a pesquisa, ora na consulta, manuseio e crítica aos documentos, ora na utilização de metodologias de coleta de dados.

Nas últimas décadas, houve um alargamento no campo de ação dos profissionais da História, bem como em seus métodos de pesquisa. O advento da sociedade da informação, marcada pela disseminação das tecnologias, cobra a ampliação de habilidades do profissional, numa sociedade cada vez mais conectada através da rede. Assim, a formação do profissional da História precisa estar em sintonia com as exigências da sociedade contemporânea, o que inclui o domínio técnico e pedagógico das metodologias que emergem aliadas às tecnologias:

[...] na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o atual estágio de conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. (KENSKI, 2003, p. 26).

Nesse sentido, a pesquisa, a produção e a difusão do conhecimento têm tido na tecnologia ferramenta importante, um exemplo disso é seu impacto na forma de se fazer EAD no Brasil, conforme aponta o Art. 2 da Resolução no 01/2016 do CNE/CES:

[...] a educação a distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (MEC, 2016).

Evidencia-se, portanto, que as tecnologias diversificaram as possibilidades de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que apresentaram ao sistema educacional um grande desafio: preparar docentes com domínio técnico e pedagógico para a sua produção e utilização

na prática profissional. Como exemplo pode-se destacar os museus virtuais que se constituem em importante recurso de ensino, em qualquer nível ou modalidade de educação, presencial e a distância.

Ressalta-se, porém, que as habilidades não se limitam à prática pedagógica, uma vez que, no bojo do avanço tecnológico, o profissional da História passa a contar com diversas ferramentas tecnológicas para a pesquisa histórica, dentre as quais se destaca os acervos históricos digitais. Neste sentido, disciplinas como “História Digital” oferecerá contribuições para que os discentes possam desenvolver habilidades na pesquisa e difusão do conhecimento histórico, utilizando as tecnologias da informação e comunicação, de forma crítica e contextualizada.

5. CAMPO DE ATUAÇÃO

O licenciado em História, historicamente, atua em Instituições da educação básica, tendo em vista as especificidades da formação de professores, podendo dar continuidade à sua formação, em programas *lato sensu* e/ou *stricto sensu* e tornar-se apto para atuar também na Educação Superior. Contudo, seu campo de atuação, se ampliou bastante ao longo dos séculos XX-XXI, dessa forma, o licenciado em História também pode atuar em Instituições de pesquisa histórica, patrimonial e museal, bem como em meios de comunicação e divulgação do conhecimento histórico, tais como bibliotecas e arquivos. Sua ação também é requerida para consultorias, no setor empresarial (indústria, comércio e serviços) que necessitem do conhecimento histórico, visando aplicação de políticas mercadológicas interligadas às políticas e ações estratégicas de inclusão e da diversidade cultural. Ademais, o egresso também poderá atuar no desenvolvimento de recursos didáticos diversos, inclusive, voltados para a Educação a Distância.

6. REQUISITOS DE INGRESSO

Para ingressar no Curso de Licenciatura em História, os candidatos precisam se inscrever, de acordo com as normas dos editais abertos especificamente para a modalidade EAD da UFRPE. Os editais são amplamente divulgados nos canais oficiais da Universidade, nas redes sociais e nos meios de comunicação impressos e audiovisuais disponíveis. Os Polos de apoio presencial também contribuem na circulação de informações acerca do lançamento dos editais, uma vez que estão localizados em municípios que agregam no seu entorno cidades de menor porte, onde as informações circulam com maior facilidade através das escolas e mídias de comunicação locais.

O processo de ingresso ocorre de duas maneiras: (i) através dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, mediante inscrição do aluno no site <http://www.ead.ufrpe.br/enem>; (ii) por meio do Ingresso Extra, em datas previstas e com editais publicados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG. Neste formato de ingresso consideram-se as seguintes modalidades:

Reintegração – Após ter perdido o vínculo com a Universidade, o aluno que tenha se evadido pelo período máximo de integralização de seu curso poderá requerer a reintegração, uma única vez, no mesmo curso (inclusive para colação de grau), desde que tenha condições de concluí-lo no prazo máximo permitido (considerando o prazo do vínculo anterior e o que necessitará para a integralização do currículo) e que não possua 4 (quatro) ou mais reprovações em uma mesma disciplina (Fundamentação: Res. CEPE/UFRPE nº 100/83 (de 16 de setembro de 1983) e Res. CEPE/UFRPE nº 54/2008 (de 13 de junho de 2008)).

Reopção ou Transferência Interna – O aluno regularmente matriculado poderá requerer a transferência interna para outro curso de graduação desta Universidade. Para tanto, ele deverá considerar: a área de conhecimento afim ao seu curso de origem; a existência de vagas no curso pretendido; o cumprimento de, no mínimo, 40% (quarenta por cento) do currículo original do seu curso, dispendo, portanto, de tempo para integralização curricular, considerando os vínculos com o curso anterior e o pretendido (Fundamentação: Res. CEPE/UFRPE nº 34/97, de 16/01/1997).

Transferência Externa –A Universidade recebe alunos de outras IES, vinculados a cursos reconhecidos pelo CNE, desde que eles: desejem continuar o curso iniciado ou ingressar em curso de área afim; estejam com vínculo ativo ou trancado com a Instituição de origem; tenham condições de integralizar o currículo no seu prazo máximo, considerando, também, o prazo definido pela outra IES e o que necessitaria cursar na UFRPE; e, por fim, que tenham cursado todas as disciplinas constantes do primeiro período da matriz curricular do curso pretendido na UFRPE. Salvo os casos de transferência *ex-officio* (que independem de vagas), é necessário, para ingresso, que o curso tenha vagas ociosas (Fundamentação: Res. CEPE/UFRPE nºs 124/83 e 180/91).

Portadores de Diploma de Curso Superior – Os portadores de diploma de curso superior, reconhecido pelo CNE, que desejem realizar matrícula em outro curso superior na UFRPE, em área afim, podem requerê-la, desde que haja disponibilidade após o preenchimento de vagas pelas demais modalidades de ingresso. (Fundamentação: Res. CEPE/UFRPE nº 181/91, de 01/10/1991).

As formas de ingresso definidas a seguir independem de vagas e não há necessidade de publicação de edital da PREG:

Cortesia Diplomática –Em atendimento ao que preconiza o Decreto nº 89.758/84, de 06/06/84, a UFRPE aceita alunos incluídos nas seguintes situações: funcionário estrangeiro, de missão diplomática ou repartição consular de carreira no Brasil, e seus dependentes legais; funcionário estrangeiro de Organismo Internacional que goze de privilégios e imunidades em virtude de acordo entre o Brasil e a organização, e seus dependentes legais; técnico estrangeiro, e seus dependentes legais, que preste serviço em território nacional, no âmbito de acordo de cooperação cultural, técnica, científica ou tecnológica, firmado entre o Brasil e seu país de origem, desde que em seu contrato esteja prevista a permanência mínima de 1 (um) ano no Brasil; e, finalmente, técnico estrangeiro, e seus dependentes legais, de organismo internacional, que goze de privilégios e imunidades em virtude de acordo entre o Brasil e a organização, desde que em seu contrato esteja prevista a permanência mínima de 1 (um) ano em território nacional.

Este tipo de ingresso nos cursos de graduação se dá mediante solicitação do Ministério das Relações Exteriores, encaminhada pelo MEC, com a isenção de processo seletivo e independentemente da existência de vagas, sendo, todavia, somente concedido a estudantes de

países que assegurem o regime de reciprocidade e que sejam portadores de visto diplomático ou oficial.

Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) – Alunos provenientes de países em desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina, são aceitos como estudantes dos cursos de graduação da UFRPE. Estes estudantes são selecionados, por via diplomática em seus países, considerando os mecanismos previstos no protocolo do PEC-G e obedecendo aos princípios norteadores da filosofia desse Programa. Não pode ser admitido, através desta modalidade, o estrangeiro portador de visto de turista, diplomático ou permanente, bem como o brasileiro dependente dos pais que, por qualquer motivo, estejam prestando serviços no exterior, e o indivíduo com dupla nacionalidade, sendo uma delas brasileira.

Transferência Obrigatória ou Ex-officio – É a Transferência definida na Lei n.º 9.536, de 11/12/97 que regulamenta o Art. 49 da Lei n.º 9.394, de 20/12/96, Portaria Ministerial n.º 975/92, de 25/06/92 e Resolução n.º 12, de 02/07/94 do Conselho Federal de Educação - CFE. Esta transferência independe da existência de vaga e época, abrangendo o servidor público federal da administração direta ou indireta, autarquia, fundacional ou membro das Forças Armadas, regidos pela Lei n.º 8.112/90, inclusive seus dependentes, quando requerido em razão de comprovada remoção ou transferência *Ex-Officio*. A transferência deverá implicar em mudança de residência para o município onde se situar a instituição recebedora ou para localidade próxima a esta, observadas as normas estabelecidas pelo CNE.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os componentes curriculares do Curso de Licenciatura em História são de três tipos: disciplinas obrigatórias e optativas (da integralização curricular do curso), estágio curricular obrigatório e atividades complementares (como extensão, monitoria, iniciação científica, participação e organização de seminários e palestras, entre outras disponíveis na Resolução CEPE Nº 362/2011). Além destes, para a integralização do perfil curricular do curso o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o ENADE são componentes curriculares obrigatórios.

A carga horária de 405h de Prática como Componente Curricular será experienciada ao longo do Curso, conforme determina o parágrafo 1º do Artigo 13 da Resolução CNE/CP 2, de 01/07/2015. Em todos os semestres alguns componentes curriculares (Cf. quadro 16) trabalham a Prática como Componente Curricular considerando a articulação entre os conteúdos específicos e as possibilidades de abordagens didático-pedagógicas para o exercício da docência.

Ressalta-se que na organização curricular do Curso não há a indicação de pré ou co-requisitos, possibilitando uma maior flexibilização, a qual contribui significativamente para a diminuição de impeditivos para a integralização dos discentes, sobretudo, quando se considera a não regularidade de oferta de turmas nos cursos a distância, que fazem parte do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Compreende-se, portanto, que a não inclusão de pré ou co-requisitos contribui para a redução da retenção dos estudantes no curso.

A integralização curricular para conclusão do curso está estimada em 8 (oito) semestres letivos e o tempo máximo é de 14 (catorze) semestres letivos, salvo casos excepcionais. A carga horária total do curso é de 3.405h, distribuídas em 4 anos, isto é, 8 (oito) semestres. Os conteúdos de formação serão apresentados em componentes curriculares com carga horária variando entre 60h e 135h. De acordo com o Regimento Geral da UFRPE, semestralmente, o aluno deve cursar uma carga horária de no mínimo 135h, excetuando-se as situações extraordinárias.

A Tabela 1 resume o tempo para integralização curricular.

Tabela 1 - Tempo para integralização curricular

| Prazos para conclusão do curso | |
|---------------------------------------|--------------|
| Prazo | Tempo |
| Regular | 8 períodos |
| Máximo | 14 períodos |

Para cumprir esta distribuição de carga horária, os componentes curriculares estão dispostos em três núcleos, conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº02/2015, em seu artigo 12:

I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;

II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos.

I - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular;

Realizou-se a distribuição dos componentes curriculares por núcleo de conhecimento, conforme descrito no quadro 3.

Quadro 3 – Grupo de Núcleos de Conhecimentos e seus Componentes Curriculares

| Núcleos de Conhecimentos | Componentes Curriculares |
|---|--|
| Núcleo I - Formação Geral (Conteúdos Básicos) | Específicos da área: <i>Introdução aos Estudos da História, História do Processo de Hominização, História e Historiografia da Antiguidade Ocidental e Oriental, História e Cultura Africana, História do Ensino de História, História e Historiografia Medieval, Teoria da História, História, Memória e Patrimônio, História Digital, História e Historiografia Moderna, História e Historiografia Moderna, História e Historiografia das Américas, História do Brasil Império, História e Historiografia da Contemporaneidade, História do Brasil Republicano, História Brasil Contemporâneo e</i> |

| | |
|---|---|
| | <p><i>História e Historiografia de Pernambuco.</i></p> <p>Formação pedagógica (excluídos os estágios):</p> <p><i>Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas, Educação Inclusiva, Educação das Relações Étnico-Raciais, Fundamentos da Educação, Psicologia I, Psicologia II, Didática, LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, Tecnologia Aplicada à Educação a Distância, História e Cultura Afro-Brasileira, História e Cultura Indígena, Metodologia do Ensino de História, Produção de Textos Acadêmicos I e II.</i></p> |
| Núcleo II- Aprofundamento e Diversificação de estudos (Conteúdos Específicos) | <p><i>Produção do Conhecimento Científico, Trabalho de Conclusão de Curso, Filosofia, Didática, Sociologia da Sociedade Brasileira, Geografia Física e Humana, História e Antropologia: leituras interdisciplinares e História do Pensamento Econômico.</i></p> |
| Núcleo III- Estudos Integradores (Conteúdos Profissionalizantes) | <p><i>Estágio curricular obrigatório I, Estágio curricular obrigatório II, Estágio curricular obrigatório III, Estágio curricular obrigatório IV e Atividades Complementares.</i></p> |

Destaca-se que as unidades curriculares de formação pedagógica, presentes no Núcleo I - Formação Geral, possuem uma carga horária total de 720h que corresponde a 21% da carga horária total do curso, excluindo-se a carga horária que corresponde à Prática Como Componente Curricular,

Também fazem parte do currículo, os componentes curriculares optativos, que abordam tópicos emergentes na área de interesse de docentes e discentes, proporcionando uma flexibilidade curricular na formação dos egressos. Os alunos podem cursar as optativas a partir do 3º período.

Além das componentes curriculares optativos, apresentadas neste Projeto Pedagógico, outras poderão vir a ser incorporadas a critério do Colegiado do Curso. Todos os possíveis pré-requisitos, quando for o caso, serão definidos no momento da oferta. No quadro 4, são listadas, por área do saber, as unidades curriculares optativas atualmente ofertadas:

Quadro 4 – Componentes Curriculares optativos e respectivas áreas do saber

| Área do Saber/Conhecimento | Componentes Curriculares Optativos |
|-----------------------------------|---|
| Arquivologia e História | Museu Virtual; Paleografia. |
| Filosofia e Política | Antropologia Filosófica; Ética e Educação; Filosofia da Educação; História do Pensamento Político |
| Geografia | Educação e Meio Ambiente; Geografia Agrária; Geografia Econômica; História e Dinâmica da Ocupação e dos Fluxos Populacionais. |
| História e historiografia | Metodologia da História; História Oral e Memória. |
| História e Linguagem | Linguagens Alternativas para o Ensino de História; A Linguagem dos Livros Didáticos de História. |
| História do Brasil | História da Arte no Brasil; História do Nordeste; História do Tempo Presente do Brasil; História e Narrativas Coloniais Sobre a Escravidão. |
| Pedagogia e EAD | Abordagens de Ensino Centradas no Aprendiz; Materiais Didáticos: Análise e Produção; Metodologia do Ensino a Distância; Produção de conteúdos educacionais. |
| Pesquisa e Tecnologia | Gamificação da Aprendizagem; Produção de Videoaulas; Roteiro Audiovisual; Softwares Educacionais com Ênfase em Jogos Digitais. |

Os componentes curriculares, obrigatórios e optativos, foram concebidos com base na compreensão de que os conhecimentos devem ser contextualizados, considerando as histórias regionais em todas as suas dimensões, através de atividades interligadas de ensino, pesquisa e extensão.

Destacamos ainda que o curso atende as Resoluções do Conselho Nacional de Educação – CNE/Conselho Pleno – CP:

- Resolução CNE/CP nº 1/2012 que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos sendo contemplada nos conteúdos das disciplinas Sociologia da Sociedade Brasileira, Educação Inclusiva, História e Historiografia Moderna, História do Brasil Contemporâneo, Estágio Curricular Obrigatório II, III e IV.

- Resolução CNE/CP nº 2/2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental sendo contemplada nos conteúdos das disciplinas Geografia Física e Humana, Educação Brasileira: legislação, organização e políticas, Estágio Curricular Obrigatório II, III e IV.
- Em atendimento as Resoluções CNE/CP nº 04/2004 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; CNE/MEC, nº 1/2004 e CEPE/UFRPE 217/2012, este conteúdo é contemplado na oferta do componente curricular obrigatório Educação das Relações Étnico-raciais, além de ser abordado em História e Cultura Africana, História e Cultura Indígena, História e Cultura afro-brasileira e Estágios Curriculares Obrigatórios II, III e IV.
- Em atendimento ao Decreto nº5.626/2005 e a Resolução CEPE/UFRPE 030/2010 a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS é ofertada como componente curricular obrigatório.

Além das Resoluções supracitadas a organização curricular contempla de forma transversal ou na forma de componente curricular o que está disposto na Resolução CEPE/220, de 16 de setembro de 2016, em consonância com as diretrizes do Conselho Nacional de Educação, para os cursos de Licenciatura.

No que diz respeito às atividades complementares, presentes no o Núcleo III das obrigatórias, devem incentivar a participação ativa do discente, possibilitando a ampliação de sua formação científico-cultural, conforme ele vivenciar situações relacionadas à área. Essas podem ser desenvolvidas sem prejuízo ao aluno em qualquer período, seja letivo ou não, dentro ou fora do turno regular das aulas. São computadas atividades que tenham sido realizadas durante o vínculo do aluno com o Curso.

Destaca-se que os estudantes de Licenciatura em História deverão realizar o Exame Nacional de cursos de Graduação – ENADE, uma vez que se trata de um Componente Curricular obrigatório, conforme disposto do art. 5º, § 5º, da Lei nº. 10.861/2004.

7.1 Regime de Matrícula

A matrícula Acadêmica dos discentes regulares de graduação da UFRPE, de ambas as modalidades, é realizada através do SIG@ (Sistema de Informações e Gestão Acadêmica), espaço no qual o discente poderá, semestralmente, realizar sua matrícula.

No curso de História o sistema é o de créditos. Não há pré-requisitos e nem co-requisitos. A partir do 3º período o estudante poderá se matricular em disciplinas optativas. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório a todos os discentes para integralização, bem como a participação no Exame Nacional de cursos de Graduação – ENADE.

7.2 Matriz Curricular

A Matriz Curricular está coerente com os objetivos do curso e com o perfil profissional do egresso. Constam nela todos os componentes curriculares previstos nos pareceres e nas resoluções específicas que tratam sobre as diretrizes curriculares do curso.

Os componentes curriculares que serão ofertados foram distribuídos considerando a seguinte tipologia: obrigatórios e optativos (atendendo a carga horária mínima estipulada e dentro o rol de disciplinas ofertadas, o aluno escolhe cursar aquelas de seu interesse). No quadro 5 estão expostos os períodos nos quais estes componentes estão organizados no curso.

7.2.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

Quadro 5 – Matriz Curricular

| Período | Código | Nome | CargaHorária | | | | Pré-requisitos | Co-Requisito |
|---------|----------|-------------------------------------|--------------|---------|------|-------|----------------|--------------|
| | | | Teórica | Prática | PCCC | Total | | |
| 1º | NEAD9264 | Filosofia | 60 | - | - | 60 | - | - |
| | - | Fundamentos da Educação | 60 | - | - | 60 | - | - |
| | - | História do Processo da Hominização | 60 | - | 15 | 75 | - | - |
| | NEAD92 | Introdução aos Estudos da | 60 | - | - | 60 | - | - |

| | | | | | | | | |
|----|----------|---|------------|---|-----------|------------|---|---|
| | 59 | História | | | | | | |
| | - | Produção de Textos Acadêmicos I | 30 | - | 30 | 60 | - | - |
| | EDUC9011 | Tecnologia Aplicada à Educação a Distância | 60 | - | - | 60 | - | - |
| | | | 330 | - | 45 | 375 | - | - |
| 2º | - | Geografia Física e Humana | 45 | - | 15 | 60 | - | - |
| | - | História e Antropologia: leituras interdisciplinares | 60 | - | - | 60 | - | - |
| | - | História e Cultura Africana | 45 | - | 15 | 60 | - | - |
| | - | História e Historiografia da Antiguidade Ocidental e Oriental | 60 | - | - | 60 | - | - |
| | - | Produção de Textos Acadêmicos II | 30 | - | 30 | 60 | - | - |
| | PSIC9003 | Psicologia I | 60 | - | - | 60 | - | - |
| | | | 300 | | 60 | 360 | | |
| | - | História do Ensino da História | 60 | - | 15 | 75 | - | - |

| | | | | | | | | |
|----|----------|--------------------------------------|------------|---|-----------|------------|---|---|
| 3º | - | História e Historiografia Medieval | 45 | - | 15 | 60 | - | - |
| | - | História, Memória e Patrimônio | 45 | - | 15 | 60 | - | - |
| | PSIC9004 | Psicologia II | 60 | - | - | 60 | - | - |
| | NEAD9272 | Teoria da História | 60 | - | - | 60 | - | - |
| | - | Optativa 1 | 60 | - | - | 60 | - | - |
| | | | 330 | - | 45 | 375 | - | - |
| 4º | EDUC9012 | Educação das Relações Étnico-raciais | 60 | - | - | 60 | - | - |
| | - | História e Cultura Afro-brasileira | 60 | - | 15 | 75 | - | - |
| | - | História e Cultura Indígena | 60 | - | 15 | 75 | - | - |
| | - | História Digital | 45 | - | 30 | 75 | - | - |
| | - | História do Brasil Colonial | 60 | - | - | 60 | - | - |
| | - | História e Historiografia Moderna | 60 | - | - | 60 | - | - |

| | | | | | | | | |
|-----------|--------------|---|------------|-----------|-----------|------------|---|---|
| | | | 345 | - | 60 | 405 | - | - |
| 5º | NEAD90 16 | Didática | 30 | - | 30 | 60 | - | - |
| | - | Educação Inclusiva | 45 | - | 15 | 60 | - | - |
| | - | Estágio Curricular Obri gatório I | 30 | 60 | - | 90 | - | - |
| | - | História do Brasil Império | 60 | - | - | 60 | - | - |
| | - | História e Historiografia das Américas | 60 | - | 15 | 75 | - | - |
| | - | Optativa 2 | 60 | - | - | 60 | - | - |
| | | | 285 | 60 | 60 | 405 | - | - |
| 6º | - | Estágio Curricular Obrigatório II | 15 | 75 | - | 90 | - | - |
| | - | História do Brasil Republicano | 60 | - | - | 60 | - | - |
| | - | História do Pensamento Econômico | 60 | - | - | 60 | - | - |
| | - | História e Historiografia da Contemporane idade | 60 | - | - | 60 | - | - |
| | - | Metodologia do Ensino de História | 45 | - | 30 | 75 | - | - |

| | | | | | | | | |
|-----------|----------|---|------------|------------|-----------|------------|---|---|
| | - | Optativa 3 | 60 | - | - | 60 | - | - |
| | | | 300 | 75 | 30 | 405 | - | - |
| 7º | - | Educação Brasileira: legislação, organização e política | 60 | - | - | 60 | - | - |
| | - | Estágio Curricular Obrigatório III | 30 | 105 | - | 135 | - | - |
| | - | História do Brasil Contemporâneo | 45 | - | 15 | 60 | - | - |
| | - | Produção do Conhecimento Científico | 45 | - | 30 | 75 | - | - |
| | - | Sociologia da Sociedade Brasileira | 60 | - | - | 60 | - | - |
| | - | Optativa 4 | 60 | - | - | 60 | - | - |
| | | | 300 | 105 | 45 | 450 | - | - |
| 8º | - | Estágio curricular obrigatório IV | 15 | 75 | - | 90 | - | - |
| | - | História e Historiografia de Pernambuco | 45 | - | 30 | 75 | - | - |
| | NEAD9032 | Libras - Língua Brasileira de Sinais | 30 | - | 30 | 60 | - | - |
| | - | Trabalho de Conclusão de Curso | 15 | 60 | - | 75 | - | - |

| | | | | | | | |
|-----------------------------------|------------|------------|------------|-----------|------------|---|--------------|
| - | Optativa 5 | 60 | - | - | 60 | - | - |
| - | Optativa 6 | 60 | - | - | 60 | - | - |
| | | 225 | 135 | 60 | 420 | | |
| Atividades Complementares: | | | | | | | 210 |
| Carga horária total: | | | | | | | 3.405 |

*O ENADE corresponde a um componente curricular obrigatório.

7.2.2 Síntese dos componentes Curriculares Optativos

O elenco de componentes curriculares optativos, por área de conhecimento, estão detalhados do Quadro 6 ao 13 . Todas as disciplinas previstas estão com carga horária compatível com aquelas dispostas na matriz do curso e assim como os componentes obrigatórios não possuem pré ou correquisitos

Quadro 6 – Optativas de Arquivologia e História

| Grupo/Área de Conhecimento – Arquivologia e História | | | | |
|--|-----------------------|---------------|---------|-------|
| Cód. | Componente Curricular | Carga Horária | | |
| | | Teórica | Prática | Total |
| -- | Museu Virtual | 60 | - | 60 |
| -- | Paleografia | 60 | - | 60 |

Quadro 7 – Optativas de Filosofia e Política

| Grupo/Área de Conhecimento – Filosofia e Política | | | | |
|---|---------------------------------|---------------|---------|-------|
| Cód. | Componente Curricular | Carga Horária | | |
| | | Teórica | Prática | Total |
| NEAD9374 | Antropologia Filosófica | 60 | - | 60 |
| NEAD937 | Ética e Educação | 60 | - | 60 |
| EDUC9005 | Filosofia da Educação | 60 | - | 60 |
| -- | História do Pensamento Político | 60 | - | 60 |

Quadro 8 – Optativas de Geografia

| Grupo/Área de Conhecimento - Geografia | | | | |
|---|---|----------------------|----------------|--------------|
| Cód. | Componente Curricular | Carga Horária | | |
| | | Teórica | Prática | Total |
| -- | Educação e Meio Ambiente | 60 | - | 60 |
| NEAD9378 | Geografia Agrária | 60 | - | 60 |
| NEAD9377 | Geografia Econômica | 60 | - | 60 |
| -- | História e Dinâmica da Ocupação e dos Fluxos Ocupacionais | 60 | - | 60 |

Quadro 9 – Optativas de História e Historiografia

| Grupo/Área de Conhecimento - História e Historiografia | | | | |
|---|------------------------------|----------------------|----------------|--------------|
| Cód. | Componente Curricular | Carga Horária | | |
| | | Teórica | Prática | Total |
| | Metodologia da História | 60 | - | 60 |
| | Historia Oral e Memória | 60 | - | 60 |

Quadro 10 – Optativas de História e Linguagem

| Grupo/Área de Conhecimento - História e Linguagem | | | | |
|--|---|----------------------|----------------|--------------|
| Cód. | Componente Curricular | Carga Horária | | |
| | | Teórica | Prática | Total |
| NEAD9273 | Linguagens Alternativas para o Ensino de História | 60 | - | 60 |
| NEAD9271 | A Linguagem dos Livros Didáticos de História | 60 | - | 60 |

Quadro 11 – Optativas de História do Brasil

| Grupo/Área de Conhecimento - História do Brasil | | | | |
|--|--|----------------------|----------------|--------------|
| Cód. | Componente Curricular | Carga Horária | | |
| | | Teórica | Prática | Total |
| NEAD9124 | História da Arte no Brasil | 60 | - | 60 |
| NEAD9376 | História do Nordeste | 60 | - | 60 |
| NEAD9260 | História do Tempo Presente do Brasil | 60 | - | 60 |
| -- | História e Narrativas Coloniais sobre Escravidão | 60 | - | 60 |

Quadro 12 – Optativas de Pedagogia e Educação a Distância

| Grupo/Área de Conhecimento – Pedagogia e Educação a Distância | | | | |
|--|---|----------------------|----------------|--------------|
| Cód. | Componente Curricular | Carga Horária | | |
| | | Teórica | Prática | Total |
| -- | Abordagens de Ensino Centradas no Aprendiz. | 60 | - | 60 |
| -- | Materiais Didáticos: Análise e Produção | 60 | - | 60 |
| -- | Metodologia do Ensino a Distância | 60 | - | 60 |
| -- | Produção de Conteúdos Educacionais | 60 | - | 60 |

Quadro 13 – Pesquisa e Tecnologia

| Grupo/Área de Conhecimento – Pesquisa e Tecnologia | | | | |
|---|------------------------------|----------------------|----------------|--------------|
| Cód. | Componente Curricular | Carga Horária | | |
| | | Teórica | Prática | Total |
| -- | Gamificação da Aprendizagem | 60 | - | 60 |
| -- | Metodologia da História | 60 | - | 60 |

| | | | | |
|----|---|----|---|----|
| -- | Produção de Videoaulas | 60 | - | 60 |
| -- | Roteiro audiovisual | 60 | - | 60 |
| -- | Softwares Educacionais com Ênfase em Jogos Digitais | 60 | - | 60 |

7.2.3 Síntese da carga horária total do curso

No Quadro 14, observa-se a síntese da carga horária total do curso de Licenciatura em História.

Quadro 14- Síntese da carga horária total do curso

| Componente curricular | Carga horária | Percentual em relação à carga horária total do curso |
|---|----------------------|---|
| Disciplinas Obrigatórias (incluindo as 405 horas de PCCC) | 2.355 | 69% |
| Disciplinas Optativas | 360 | 11% |
| ESO | 405 | 12% |
| TCC | 75 | 2% |
| Atividades Curriculares Complementares | 210 | 6% |
| Total | 3.405 | 100% |

8.2.4 Representação Gráfica da Matriz do Curso

| 1º Período | 2º Período | 3º Período | 4º Período | 5º Período | 6º Período | 7º Período | 8º Período |
|--|--|---|---|--|---|--|--|
| Introdução aos Estudos da História 60h | Produção de Textos Acadêmicos II 60h | História do Ensino da História 75h | História Digital 75h | História e Historiografia das Américas 75h | História do Pensamento Econômico 60h | Sociologia da Sociedade Brasileira 60h | História e Historiografia de Pernambuco 75h |
| História do Processo da Hominização 75h | História e Historiografia da Antiguidade Ocidental e Oriental 60h | História e Historiografia Medieval 60h | História e Historiografia Moderna 60h | Educação Inclusiva 60h | História e Historiografia da Contemporaneidade 60h | Educação Brasileira: legislação, organização e política 60h | LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais 60h |
| Produção de Textos Acadêmicos I 60h | História e Antropologia: leituras interdisciplinares 60h | Teoria da História 60h | História do Brasil Colonial 60h | História do Brasil Império 60h | História do Brasil Republicano 60h | História do Brasil Contemporâneo 60h | Trabalho de Conclusão de Curso 75h |
| Fundamentos da Educação 60h | História e Cultura Africana 60h | História, Memória e Patrimônio 60h | História e Cultura Afro-brasileira 75h | Didática 60h | Metodologia do Ensino de História 75h | Produção do Conhecimento Científico 75h | Estágio Curricular Obrigatório IV 90h |
| Tecnologia Aplicada à Educação a Distância 60h | Psicologia I 60h | Psicologia II 60h | Educação das Relações Étnico-Raciais 60h | Estágio Curricular Obrigatório I 90h | Estágio Curricular Obrigatório II 90h | Estágio Curricular Obrigatório III 135h | Optativa 5 60h |
| Filosofia 60h | Geografia Física e Humana 60h | Optativa 1 60h | História e Cultura indígena 75h | Optativa 2 60h | Optativa 3 60h | Optativa 4 60h | Optativa 6 60h |
| Atividades Complementares | Atividades Complementares | Atividades Complementares | Atividades Complementares | Atividades Complementares | Atividades Complementares | Atividades Complementares | Atividades Complementares |
| CH total 375h | CH total 360h | CH total 375h | CH total 405h | CH total 405h | CH total 405h | CH total 450h | CH total 420h |
| Prática Como Componente Curricular: 405h / Estágio curricular obrigatório: 405h Trabalho de Conclusão de Curso: 75h Atividades Complementares: 210h / Disciplinas Optativas: 360h | | | | Componentes Curriculares Obrigatórios (sem a carga horária das atividades complementares): 2.835h ENADE (componente curricular obrigatório, conforme Art5º, §5º da Lei 10.861/2004, sem carga horária prevista) Carga Horária Total do Curso: 3.405h | | | |

7.2.4 Quadro de equivalência

No quadro 15 apresentam-se as disciplinas da matriz antiga e da matriz nova que são equivalentes. O perfil curricular definido no presente projeto entrará em vigor com a entrada de novas turmas no curso, com previsão para o ano de 2020, conforme editais da Universidade Aberta do Brasil.

Os alunos atualmente ativos, não serão afetados pelas mudanças ora propostas. No entanto, eles poderão optar por migrar para a nova matriz do curso. Para tanto, o estudante deverá requerer à coordenação de História, através de processo administrativo, a migração, anexando o histórico. O processo será analisado pelo Colegiado de Coordenação Didática e encaminhado ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico da UFRPE.

Quadro 15– Disciplinas equivalentes

| Matriz Antiga | | Matriz Nova | |
|---|------|---|------|
| Unidade Curricular | C.H. | Unidade Curricular | C.H. |
| Fundamentos Filosóficos Históricos e Sociológicos da Educação | 60 | Fundamentos da Educação | 60 |
| Sociologia | 60 | Sociologia da Sociedade Brasileira | 60 |
| História Antiga | 60 | História e historiografia da Antiguidade Ocidental e Oriental | 60 |
| Antropologia | 60 | História e Antropologia: leituras interdisciplinares | 60 |
| História Medieval | 60 | História e Historiografia Medieval | 60 |
| História Moderna | 60 | História e Historiografia Moderna | 60 |
| Estrutura e Funcionamento da Educação | 60 | Educação Brasileira: legislação, organização e política | 60 |

| | | | |
|--|----|--|----|
| Prática Como Componente Curricular IV (eixo temático Educação das Relações Étnico-Raciais) | 60 | Educação das Relações Étnico-Raciais | 60 |
| Memória e Patrimônio Histórico | 60 | História, Memória e Patrimônio | 60 |
| Geografia Física e Humana do Brasil | 60 | Geografia Física e Humana | 60 |
| História Contemporânea | 60 | História e Historiografia da Contemporaneidade | 60 |
| Metodologia Científica | 60 | Produção de textos acadêmicos II | 60 |
| Prática Como Componente Curricular V (eixo temático: Meio Ambiente) | 60 | Educação e Meio Ambiente | 60 |
| Estágio curricular supervisionado IV | 90 | Estágio curricular obrigatório IV | 90 |
| Brasil Contemporâneo | 60 | História do Brasil Contemporâneo | 60 |
| História Oral | 60 | História Oral e Memória | 60 |

7.3 Ementas dos Componentes Curriculares Obrigatórios:

As ementas do curso foram elaboradas, considerando o mínimo de 3 (três) indicações bibliográficas básicas. Ressalta-se que as quantidades de livros da bibliografia básica e complementar atendem de forma satisfatória ao curso.

Importante frisar que as 405 horas de Prática como Componente Curricular encontram-se distribuídas como atividades ao longo das disciplinas em que está prevista a utilização de carga horária de PCCC. Nas disciplinas de estágio, cuja carga horária total é de 405 horas, constaa carga horária prática de cada estágio. Portanto, ratifica-se que a carga horária de PCCC e a dos estágios são distintas e com finalidades diferentes.

7.3.1 Ementas do primeiro período do curso:

| COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA | | | | |
|--|---------------------------------|---|---------------------------|-----------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: NEAD9264 | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 1º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS |
| | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD-SEMIPRESENCIAL | |
| | 60h | -- | --- | 04 |
| PRÉ-REQUISITO: | NÃO | | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | NÃO | | | |
| CORREQUISITO: | NÃO | | | |
| EMENTA: | | | | |
| O nascimento da Filosofia na Grécia antiga; Heráclito: o mundo em eterna mudança; Os sofistas e o estudo da linguagem; Sócrates e as Ideias comuns aos filósofos socráticos; Platão, seus diálogos e a “palavra viva na alma”; Aristóteles e os sofismas; o Cinismo; O Estoicismo; A Filosofia e a fé; Agostinho de Hipona: Helenismo e Cristianismo; O diálogo entre razão e fé em Tomás de Aquino; Filosofia e ciência no Renascimento; O racionalismo cartesiano e kantiano; o Filosofar crítico de Friedrich Nietzsche; o marxismo ocidental; Wittgenstein e a Filosofia da Linguagem. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: --- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| O nascimento da Filosofia na Grécia antiga; Heráclito: o mundo em eterna mudança; Os Sofistas, Platão e Aristóteles; O Cinismo; O Estoicismo; A Filosofia e a fé; Agostinho de Hipona: Helenismo e Cristianismo; O diálogo entre razão e fé em Tomás de Aquino; O Racionalismo, Nietzsche, O marxismo ocidental e Wittgenstein. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia . 4. ed., rev. São Paulo: Moderna, 2009. | | | | |
| DEWEY, John. Democracia e educação: introdução a filosofia da educação . 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959. | | | | |
| FOUREZ, Gerard. A construção das ciências: introdução a filosofia e a ética das ciências . São Paulo: UNESP, 1995. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | | |
| ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e as suas regras . São Paulo: ARS Poética, 1996. | | | | |
| BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento . Porto Alegre: Artmed, 2001. | | | | |
| Fundação de Cultura da Cidade do Recife 1991. | | | | |
| LEGUIZAMÓN, Héctor. Atlas básico de filosofia . São Paulo, SP: Escala Educacional, 2007. | | | | |
| MANELI, Mieczyslaw; PERELMAN, Chaïm. A nova retórica de Perelman: filosofia e metodologia para o século XXI . Barueri, SP Manole 2004. | | | | |
| MIRANDA, Maria do Carmo Tavares de. Caminhos do filosofar . Recife: | | | | |

- NAGEL, Thomas. **Uma breve introdução à filosofia**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- NICOLA, Ubaldo. **Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: Globo, 2005.
- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro**.
- RUSSELL, Bertrand. **Historia da filosofia ocidental**. 4 ed. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasileira, 1982.
- SATIRO, Angélica; WUENSCH, Ana Miriam. **Pensando melhor: iniciação ao filosofar**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- TELES, Maria Luiza Silveira. **Filosofia para jovens: uma introdução à filosofia**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- VAZ, Henrique C. de Lima. **Escritos de filosofia, IV: introdução à ética filosófica** 1. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- ZUIN, Antônio Álvaro Soares; PUCCI, Bruno; RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton. **Adorno: o poder educativo do pensamento crítico**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

| COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO | | | | |
|--|---------------------------------|--|----------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 1º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I -Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMIPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: Interpretação das diferentes concepções e práticas educacionais explicitando os pressupostos teórico-metodológicos subjacentes e suas implicações nas ações desenvolvidas no âmbito da prática pedagógica, numa perspectiva filosófica, histórica e sociológica. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: -- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Concepções de Educação; Historicidade e processos educativo; Educação e Colonialismo; Pós-colonialismo e educação; | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação . São Paulo, Moderna, 2006. ARANHA, Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia . São Paulo, Moderna, 2006. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia . São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREIRE, Paulo. Educação e mudança . São Paulo: Paz e Terra, 2011. GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas . São Paulo: Ática, 1999. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOTO, Carlota. Na Revolução Francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica | | | | |

- e gratuita: o Relatório de Condorcet. In: **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 24, n. 84, p. 735-762. Acessado em 11/03/2012. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- HANSEN, João Adolfo. A civilização pela palavra. IN: LOPES, Eliane Marta Teixeira (Org.). **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003
- LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MAESTRI, Mário. A pedagogia do medo: disciplina, aprendizado e trabalho na escravidão brasileira. In: CAMARA, Maria Helena & STEPHANOU, Maria. **Histórias e memórias da educação brasileira**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MATURANA, R. Humberto. Emoções e Linguagem na educação e na política. Belo Horizonte. Editora da UFMG, 1998
- MONTEIRO, Reis A. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2006.
- MOREIRA, Antonio Flávio, SILVA, Tadeu Tomaz da (orgs.). **Territórios contestados – o currículo e os novos mapas culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- MORIN, Edgar. **A cabeça feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2006.
- MORIN, Edgar. **Sete Saberes Necessário à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.
- RIFIOTIS, T. & RODRIGUES, T. **Educação em Direitos Humanos**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
- ROMANELLI, Otaiza. **História da Educação no Brasil**. São Paulo: Vozes, 1998.
- SACRISTÁN, J. Gimeno, PÉREZ, A.I. Gómez. **Compreender e transformar o mundo**. São Paulo: Artmed, 1998.
- SAVIANE, Demerval. **Escola e democracia**. Campinas; Autores Associados, 2009.
- SAVIANE, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas**. Campinas: Autores Associados, 2010.

| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DO PROCESSO DE HOMINIZAÇÃO | | | | |
|--|---------------------------------|---|----------------------------------|-----------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 1º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h | | | CRÉDITOS |
| | TEÓRICA 75h | PRÁTICA -- | EAD-SEMIPRESENCIAL --- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | 05 |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| O processo de hominização e discussão do papel da cultura na evolução humana. As teorias e métodos da arqueologia no Nordeste. Organização econômica, social, política e cultural dos povos primitivos. Sedentarização, agricultura e origens do Estado. Articulação entre os conteúdos da disciplina e o planejamento didático-pedagógico para o exercício da docência. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: (15h) | | | | |
| Produção de Recursos Didáticos; Pesquisa nos Arquivos e Acervos Digitais; Planejamento de Aulas; Oficinas. | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |

O processo de hominização e discussão do papel da cultura na evolução humana;
 As teorias e métodos da arqueologia no Nordeste;
 A Organização econômica, social, política e cultural dos povos primitivos;
 Sedentarização, agricultura e origens do Estado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Básica

HISTÓRIA geral da África, I: **Metodologia e pré-história da África** / editado por Joseph Ki-Zerbo. – 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190249POR.pdf>. Acessado em: 17/05/2018.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1992.

SAUNDERS, Nicholas J. **Américas antigas: as grandes civilizações**. São Paulo: Madras, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Americapre-colombiana**. 8. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 1996.

DE BLASIS, Paulo A. D.; PIEDADE, Silvia C. M. As pesquisas do Instituto de Pré-História e seu acervo: balanço preliminar e bibliografia comentada. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 1, p. 165-188, dec. 1991. ISSN 2448-1750. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/107955>. Acessado em: 18/05/2018.

ETCHEVARNE, Carlos. A ocupação humana do Nordeste brasileiro antes da colonização portuguesa. **REVISTA USP**, São Paulo, n. 44, p. 112-141, dezembro/fevereiro 1999-2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/30097/31982>. Acessado em: 18/05/2018.

MARTIN, Gabriela. Quando os Índios não Eram Índios: Reflexão Sobre as Origens do Homem Pré-Histórico no Brasil. **Clio Arqueológica**, n. 15. UFPE, 2002. Disponível em: <http://www3.ufpe.br/cliuarq/images/documentos/2002-N15/2002a1.pdf>. Acessado em: 17/05/2018.

MARTIN, Gabriela. Pré-história do Nordeste do Brasil. Recife: Editora Universitária da UFPE, [1996].

PESSIS, Anne Marie; GUIDON, Niéde. Ars Indígena Pré-Histórica do Brasil. **Clio - Série Arqueológica**, n. 14. Anais da X Reunião Científica da SAB, UFPE, 2000. Disponível em: <http://www3.ufpe.br/cliuarq/images/documentos/2000-N14/2000a7.pdf>. Acessado em: 18/05/2018.

SANTOS, Manuela Arruda dos; LUNA, Suely Cristina Albuquerque de. **A cerâmica e as práticas ritualísticas na pré-história do Nordeste brasileiro**. IV Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE. – Recife, Imprensa Universitária 22 a 26 de novembro de 2004. Disponível em: <http://ww2.bc.ufrpe.br:8080/pergamumweb/vinculos/000056/000056bf.pdf>. Acessado em: 17/05/2018.

SILVA, Jacionira Coelho. As Culturas Pré-Históricas do Vale do São Francisco (Pernambuco - Brasil). **Clio - Série Arqueológica**, n. 14. Anais da X Reunião Científica da SAB, UFPE, 2000. Disponível em: <http://www3.ufpe.br/cliuarq/images/documentos/2000-N14/2000a7.pdf>. Acessado em: 18/05/2018.

| | | | | |
|--|--------------------------------|--|---------------------------------|-----------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA HISTÓRIA | | | | |
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR:NEAD9259 | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 1º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I -Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60 | PRÁTICA -- | EAD-SEMIPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: Os campos conceituais da história e da historiografia. O trabalho e função social do Professor-historiador perante as transformações dos saberes históricos. As produções historiográficas na UFPE e na UFRPE: os temas da história, as fontes e as metodologias. Os campos de atuação do egresso da Licenciatura em História: as instituições de ensino e de pesquisas. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:-- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Os campos conceituais da história e da historiografia. O trabalho e função social do Professor-historiador perante as transformações dos saberes históricos. As produções historiográficas na UFPE e na UFRPE: os temas da história, as fontes e as metodologias. Os campos de atuação do egresso da Licenciatura em História: as instituições de ensino e de pesquisas. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, José D'Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. BLOCH, Marc Leopold Benjamin; BLOCH, Étienne. Apologia da história, ou, O ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. BURKE, Peter. A escola dos ANNALES (1929-1989): a revolução francesa da historiografia. 2.ed. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 2010. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992. BURKE, Peter. O que é história cultural? Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005. CARDOSO, Ciro Flamarion S. Uma introdução à história. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. CARDOSO, Ciro Flamarion S; PÉREZ BRIGNOLI, Héctor. Os métodos da história: introdução aos problemas, métodos e técnicas da história demográfica, econômica e social. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990. CERTEAU, Michel de. A escrita da história. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universtária, 2002. CHARTIER, Roger. Cultura escrita, literatura e história: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, JesúsAnayaRosique, Daniel Goldin e AntonioSaborit. Porto Alegre: Artmed, 2001. DOSSE, François. A história. Baurú, SP: EDUSC, 2003. | | | | |

HUNT, Lynn; HUNT, Lynn; CAMARGO, Jefferson Luis. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
 LE GOFF, Jacques. **A história nova**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
 VERNANT, Jean Pierre. **Mito e pensamento entre os gregos**: estudos de psicologia histórica. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

| COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS I | | | | |
|--|---------------------------------|--|---------------------------|-----------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 1º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I -Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS |
| | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD-SEMIPRESENCIAL | |
| | 60h | --- | --- | 04 |
| PRÉ-REQUISITO: | | | | NÃO |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | | | NÃO |
| CORREQUISITO: | | | | NÃO |
| EMENTA: | | | | |
| Apresentação da função e das principais características do gênero <i>Resumo</i> . Atividades de leitura e de síntese para a produção desse gênero. Produção de resumo. Apresentação da função e das principais características do gênero <i>Resenha</i> . Análise dos elementos linguísticos que são utilizados em comentários e na produção de resenha. Articulação entre os conteúdos da disciplina e o planejamento didático-pedagógico para o exercício da docência. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (30h): | | | | |
| Seminários. Planejamento de atividades de ensino, cujo foco seja a produção textual. | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| Fatores de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade; informatividade, situacionalidade, aceitabilidade; Tópico Frasal e Esquema; Diário de Leitura; Fichamento de textos: ênfase na produção da Ficha de Conteúdo; Resumo; Elementos linguístico-discursivos; Descrição e Comentário; Resenha. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| ANTUNES, I. Aula de português : encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. BARBOSA, S. A. M. Redação : escrever bem é desvendar o mundo. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2003 BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | | |
| GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação : o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001. | | | | |

ILARI, R. **Introdução à Semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2004.
 KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
 KOCH, Ingedore. G. Vilhaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
 KOCH, Ingedore. G. Vilhaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
 MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.
 MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.
 OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
 RAMIRES, V. **Gêneros textuais e produção de resumos nas universidades**. Recife, UFRPE, 2005.
 SERAFINI, M. T. **Como escrever textos**. 11 ed. São Paulo: Globo, 2001.

| | | | | |
|--|---------------------------------|--|--|------------------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| TECNOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | | | | |
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: : EDUC9011 | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 1º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I -Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMI- PRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| <p>Noções e pressupostos fundamentais da EAD. Comunicação mediada por computador. Aprendizagem autodirecionada. Fatores de sucesso acadêmico na EAD. Tecnologias de mediação da aprendizagem e letramentos digitais. Os diferentes atores envolvidos na EAD e seus papéis. Avaliação da aprendizagem na EAD. Evolução histórica e regulamentação da Educação a Distância. Prática em ferramentas colaborativas de produção e edição de texto, imagens e apresentações de slides.</p> | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: -- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| <p>Noções e pressupostos fundamentais da EAD; Comunicação mediada por computador; Os diferentes atores envolvidos na EAD e seus papéis; Aprendizagem autodirecionada; Roteiros e estratégias de estudo; Fatores de sucesso acadêmico na EAD; Tecnologias de mediação da aprendizagem; Letramentos digitais e informacionais; Avaliação da aprendizagem na EAD; Evolução histórica e regulamentação da Educação a Distância;</p> | | | | |

| |
|---|
| Prática em ferramentas colaborativas de produção e edição de texto, imagens e apresentações de slides. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MATTAR, J. Design educacional : educação a distância na prática. 1. ed. São Paulo: Artesanato educacional, 2014. MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. Educação a distância : sistemas de aprendizagem on-line. São Paulo: Cengage Learning, 2014. TEDESCO, P.; SILVA, I. M.; SANTOS, M. S. Tecnologia aplicada à Educação a Distância – Vols 1 - 4. Recife: UFRPE, 2010. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BATES, T. Educar na era digital . São Paulo: Artesanato Educacional, 2016. BEHAR, P. A. (Org.). Competências em Educação a Distância . Porto Alegre: Penso, 2013. LITTO, F.; FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte – Volume 2. São Paulo: Pearson, 2012. Disponível em: < http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_2.pdf >. Acesso em 19 mar. 2018 LITTO, F.; FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte . São Paulo: Pearson, 2009. Disponível em: < http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf >. Acesso em 19 mar. 2018 TORI, R. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem . São Paulo: Editora SENAC, 2010. |

7.3.2 Ementas do segundo período do curso:

| | | | | |
|---|---------------------------------|--|---------------------------------|------------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA ANTIGUIDADE | | | | |
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 2º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I -Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: Introdução ao estudo da antiguidade oriental e ocidental: fontes e historiografia na atualidade. As sociedades antigas do norte da África. Os primeiros Estados. Urbanização: comerciantes e artesãos. Os sistemas religiosos. Origens e desenvolvimento das civilizações grega e romana. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: --- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução ao estudo da antiguidade oriental e ocidental: fontes e historiografia na atualidade; As sociedades antigas do norte da África; Os primeiros Estados. Urbanização: comerciantes e artesãos; | | | | |

Os sistemas religiosos;
Origens e desenvolvimento da civilização grega e da romana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BEARD, Mary; HENDERSON, John. **Antigüidade clássica**: uma brevíssima introdução. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Antigüidade oriental**: política e religião. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **A vida cotidiana na Roma antiga**. São Paulo: Annablume, 2003.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Antigüidade clássica**: a história e a cultura a partir dos documentos. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANDERSON, Perry. **Passagens da antigüidade ao feudalismo**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1988.
- FINLEY, M. I. (Moses I.) **Aspectos da antigüidade**: descobertas e controvérsias. Lisboa: Ed. 70, 1990.
- GIORDANI, Mário Curtis. **História da antigüidade oriental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.
- GIORDANI, Mário Curtis. **História da antigüidade oriental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.
- GRANDAZZI, Alexandre. **As origens de Roma**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.
- GRIMAL, Nicolas. **História do Egito antigo**. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 2012.
- HISTÓRIA geral da África, II: **África antiga**. Editado por GamalMokhtar. 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190250POR.pdf>. Acessado em: 17/05/2018.
- JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia**: a formação do homem grego. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2001.
- LOSSIO JÚNIOR, Walter Oliveira. **O conceito de civilização na Antigüidade Tardia romano-oriental**: a proposta de Justiniano e as idealizações de Cosme Indicopleustes (séc.VI). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Paraná, Pós-graduação em História, Curitiba, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp152405.pdf>. Acessado em: 17/05/2018.
- MARROU, Henri-Irenee. **Historia da educação na antigüidade**. Brasília: E.P.U., Brasília: INL, 1975.
- MELLO, Leonel Itaussu Almeida; COSTA, Luis Cesar Amad. **Historia antiga e medieval**: da comunidade primitiva ao estado moderno. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- MEUNIER, Mario. **Nova mitologia clássica**: a legenda dourada: história dos deuses e heróis da antigüidade. 8. ed. São Paulo: IBRASA, 1997.
- OLIVEIRA, Waldir Freitas. **A Antigüidade tardia: de Marco Aurelio a RomulusAugustulus**. São Paulo: Atica, 1990.
- SNELL, Bruno. **A cultura grega e as origens do pensamento europeu**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

| | | | | |
|--|---------------------------------|--|---------------------------------|------------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA FÍSICA E HUMANA | | | | |
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 2º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: II - Aprofundamento e Diversificação de estudos | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| <p>Apresentar os aspectos relacionados à evolução do conhecimento geográfico e a institucionalização da Geografia como ciência. Introdução as principais categorias de análise da Geografia. Estudo da dinâmica populacional. Educação Ambiental. A interrelação sociedade-meio e suas consequências para a dinâmica do ambiente natural e sócio-econômico ao longo do processo de organização e reorganização de espaços. A produção do espaço urbano. As Diferenciações entre os espaços agrário, rural e agrícola; As interações entre o local e o global. Articulação entre os conteúdos da disciplina e o planejamento didático-pedagógico para o exercício da docência.</p> | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (15h) | | | | |
| Planejamento de aulas; Oficinas. | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| Evolução do Pensamento Geográfico; Os elementos físico-naturais e a relação com a natureza; Geografia da população; Local e Global; O Rural e o Urbano. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| <p>CARLOS, Ana Fani A. A geografia na sala de aula. São Paulo: Editora Contexto, 1999. CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. MORAES, Antônio Carlos R. Geografia: Pequena História Crítica. São Paulo: Annablume, 2007.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | | |
| <p>CASTRO, Josué de. Um ensaio de geografia urbana: a cidade do Recife. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massagana, 2013. CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Cultura, espaço e o urbano. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2006. MOREIRA, Igor Antônio Gomes. O espaço geográfico: geografia geral e do Brasil. 23.ed. ref. e atual. São Paulo: Ática, 1986. SANTOS, M. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000. SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. 3 ed. São Paulo: HUCITEC. 1994. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e urbanização. São Paulo: Contexto, 2000.</p> | | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA: LEITURAS INTERDISCIPLINARES | | | | |
|--|---------------------------------|--|---------------------------------------|------------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 2º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: II - Aprofundamento e Diversificação de estudos | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: A História e a Antropologia como um campo de estudo interdisciplinares; Hibridismo Cultural; Conceito de História Cultural; História Cultural como um novo domínio da História: temas e processos teórico-metodológicos; | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: -- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: As concepções de história na antropologia e de antropologia na história; Conceito de História Cultural Hibridismo Cultural; História Cultural como um novo domínio da História: temas e processos teórico-metodológicos; Cotidiano; Mentalidades; Símbolos; Práticas; Representações. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BURKE, Peter. Cultura popular na Idade Moderna : Europa 1500-1800. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano . 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural . 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BURKE, Peter. Hibridismo cultural . São Leopoldo, RS: Unisinos, 2003. BURKE, Peter. O que é história cultural? Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005. BURKE, Peter. Variedades de história cultural . 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. DUBY, Georges; ARIÈS, Philippe. História da vida privada . São Paulo: Companhia das Letras, 1995-1997. GARCIA CANCLINI, Nestor. Culturas híbridas : estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed., 6. reimpr. São Paulo: EDUSP, 2003. HOEBEL, E. Adamson; FROST, Everett Lloyd. Antropologia cultural e social . São Paulo, SP: Cultrix, c1981. LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes trópicos . São Paulo: Companhia das Letras, 1996. MAUSS, Marcel; LÉVI-STRAUSS, Claude. Ensaio sobre a dádiva . Lisboa, PO: Edições | | | | |

70, 2001.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas**. 14.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MELO, Ana Amélia M. C. de; OLIVEIRA, Irenísia Torres de (Org.). **Aproximações cultura e política**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.

NASCIMENTO, Alcileide Cabral do; GRILLO, Maria Ângela de Faria (Org.). **Cultura, gênero e infância: nos labirintos da história**. Recife: UFPE, 2008.

SAHLINS, Marshall David. **História e cultura: apologias a Tucídides**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

SAHLINS, Marshall David. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: J. Zahar, c1990.

SCHWANITZ, Dietrich. **Cultura geral: tudo o que se deve saber**. São Paulo: Martins Fontes; 2007.

SILVA, Luiz Geraldo. **A faina, a festa e o rito: uma etnografia histórica sobre as gentes do mar (sécs. XVII ao XIX)**. Campinas, SP: Papirus, [2001].

VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA | | | | |
|--|---------------------------------|---|--------------------------|-----------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 2º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h | | | CRÉDITOS |
| | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD-SEMPRESENCIAL | |
| | 75h | -- | -- | 05 |
| PRÉ-REQUISITO: | NÃO | | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | NÃO | | | |
| CORREQUISITO: | NÃO | | | |
| EMENTA: | | | | |
| <p>África pré-colonial. O colonialismo na África: transformações políticas, sociais e econômicas. Imperialismo, neocolonialismo e movimentos de libertação na atualidade. Panorama da religião na África. Relações Étnico-Raciais. Articulação entre os conteúdos da disciplina e o planejamento didático-pedagógico para o exercício da docência.</p> | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (15h) | | | | |
| <p>Produção de recursos didáticos; Pesquisa nos arquivos e acervos digitais; Planejamento de aulas; Oficinas.</p> | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| <p>A África e sua historiografia; O Islamismo e a cultura árabe no norte e nordeste da África; A penetração européia na África subsaariana e a escravidão negra – Sécs. XV-XVIII; A partilha da África – O imperialismo europeu – Final do XIX e XX; O colonialismo português em África; Os movimentos de resistência e o nacionalismo africano; O fim do colonialismo português; A África no século XXI.</p> | | | | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira.** João Pessoa: GRAFSET, 2004.
- CANEDO, Leticia Bicalho. **A descolonização da Ásia e da África.** 12. ed. São Paulo: Atual, 1998.
- FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). **Brasil afro-brasileiro.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Org.). **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa.** São Paulo: Alameda, 2006.
- HERNANDEZ, Leila M.G. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2005.
- HISTÓRIA Geral da África. 2.ed.rev. Brasília: **Unesco**, 2010. 8 Vols. (Coleção História Geral da África da UNESCO). Acesso - http://www.unesco.org/new/pt/brasil/this-office/single-view/news/general_history_of_africa_collection_in_portuguese_pdf_only/
- MOURA, Clovis; MOURA, Soraya Silva. **Dicionário da escravidão negra no Brasil:** Clóvis Moura; assessora de pesquisa Soraya Silva Moura. São Paulo: EDUSP, 2004.
- OLIVER, Roland Anthony. **A experiência africana: da pré-história aos dias atuais.** Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- RIBEIRO, Dulcinéia Alves Silva. **Lições de África, aprendizagens de Brasil: o ensino de história da África e cultura Afro-Brasileira.** TCCP (Especialização em Ensino de História). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2010.
- SILVA, Alberto da Costa e. **A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Fundação Biblioteca Nacional, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS II**CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR:****PERÍODO A SER OFERTADO: 2º | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral**

| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
|-------|--------------------------|---------------|-------------------------|----------------|
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |

PRÉ-REQUISITO: NÃO**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:** NÃO**CORREQUISITO:** NÃO**EMENTA:**

Apresentação da função das principais características do gênero *Artigo Científico*. Leitura e análise de artigos científicos, publicados em periódicos e revistas científicas. Planejamento textual e produção de artigos a partir de seleção prévia de assunto. Planejamento textual e produção de relatório. Articulação entre os conteúdos da disciplina e o planejamento didático-pedagógico para o exercício da docência.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (30h)

Seminários.

Planejamento de atividades de ensino, cujo foco seja a produção textual.

| |
|---|
| <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Leitura e compreensão global do gênero <i>Artigo</i>; Organização do gênero <i>Artigo</i>: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais; Desenvolvimento argumentativo e operadores argumentativos; Elementos lingüístico-discursivos; Organização do gênero <i>Relatório</i>: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.</p> |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. BARBOSA, S. A. M. Redação: escrever bem é desvendar o mundo. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2003 BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.</p> |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997. GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. ILARI, R. Introdução à Semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2006. KOCH, I. G. V. Ler e compreender. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2003. KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 1995. MACHADO, A. R. O diário de leituras. A introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 2007. MEDEIROS, J. B. Redação científica. A prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2008. SERAFINI, M. T. Como escrever textos. 11 ed. São Paulo: Globo, 2001.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA I | | | | |
|--|---------------------------------|---|---------------------------------------|------------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 2º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: Conceituação da Psicologia e seus processos psicológicos básicos, o estudo da formação da Personalidade, aspectos do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: -- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Conceito da Psicologia Campos de atuação da Psicologia Importância da Psicologia na Educação Processos Psicológicos Básicos e suas repercussões no ensino: Formação da Personalidade: | | | | |

| |
|---|
| Aspectos do Desenvolvimento Humano: Físico, emocional e social |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ABERASTURY, Arminda;Knobel, Marcelo. Adolescência normal. Porto Alegre, Artes Médicas, 1981.</p> <p>BECKER, Daniel. O que é Adolescência. Brasiliense, 1987.</p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair; Teixeira, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. Saraiva, 1993.</p> |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ABERNETHY, K. et al. Exploring the digital domain: an introduction to computing with multimedia and networking. Brooks/Cole Pub, 1999.</p> <p>ALBUQUERQUE, Ereni. Aspectos epistemológicos da aprendizagem. Symposium, 1(33), 25-32,1990.</p> <p>ALENCAR, Eunice Soriano de. Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino. Petrópolis, Vozes, 1995.</p> <p>CARRAHER, T. N. (Org.) Aprender pensando: contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação. Petrópolis, Vozes, 1986.</p> <p>COLL,C.; PALACIOS,J. & MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação- Psicologia da educação. Porto Alegre, Artes Médicas, v.2,1996.</p> <p>DAVIDOFF, Linda. Introdução à Psicologia. São Paulo, McGraw Hill do Brasil, 1983.</p> <p>DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na educação. São Paulo, Cortez, 1990.</p> <p>DILLIGAN, R.J. Computing in the web age: a web interactive introduction. Plenum Pub Corp, 1998.</p> <p>MARQUES, Juracy. A aula como processo. Rio de Janeiro, Koogan, 1973.</p> <p>MILHOLLAN, F. & FORISHA, B.E. Skinner x Rogers: Maneiras contrastantes de encarar a educação. São Paulo, Summus, 1978.,</p> <p>MOREIRA, Marco Antônio. Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos. São Paulo, Ed. Moraes 1985.</p> <p>ROSA, Merval. Psicologia da Adolescência. Vozes, Vols. 1,2 e 3, 1988.</p> |

7.3.3 Ementas do terceiro período do curso:

| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA | | | | |
|---|---------------------------------|---|---------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 3º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h | | | CRÉDITOS 05 |
| | TEÓRICA 75h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| A constituição da História como disciplina escolar no século XIX. História nas reformas curriculares dos séculos XX e XXI. O ensino, a aprendizagem e os conhecimentos históricos | | | | |

necessários para a história escolar. Processos de produção e avaliação de materiais didáticos de História. Demandas sociais e ensino de história. A produção do conhecimento no campo do ensino de história. Articulação entre os conteúdos da disciplina e o planejamento didático-pedagógico para o exercício da docência.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (15h)

Análise de documentos curriculares;
Análise de livros didáticos;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A construção da história escolar no Brasil;
Concepções de história, educação, ensino, aprendizagem e currículo;
O ensino de História nas reformas educacionais e na legislação;
As Reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema;
A questão dos Estudos Sociais e das E.M.C. e O.S. P.B;
As Licenciaturas Curtas e a formação dos professores;
A 5.692/71 e suas implicações nas escolas;
As reformas curriculares das décadas de 1980-90;
A construção das LDB, DCN e PCN;
A construção das reformas curriculares dos anos 2000 (Parâmetros Curriculares de Pernambuco) e a BNCC;
Produção e avaliação de livros didáticos de História;
Pesquisa no ensino de História;
Ensino de História e história local, patrimônio, memória, identidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 2ª ed. SP: Contexto, 1998.
FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada**. 3ª ed. Campinas: Papirus, 1995.
OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **O direito ao passado. Uma discussão necessária à formação do profissional de História**. Aracaju: Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABUD, Kátia Maria. **Processos de construção do saber histórico escolar**. *História e Ensino*, Londrina, v. 11, jul. 2005, p.25-34. [Online]
BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental – História. Ministério da Educação, 1997.
CAIMI, Flávia Eloisa; OLIVEIRA, S.R.F. **O ensino de história na BNCC: pluralismo de ideias ou guerra de narrativas?** *Revista do Lhiste*, Porto Alegre, n. 4, vol.3, jan/jun. 2016.
CARRETERO, Mario. **Documentos de identidade**: a construção da memória histórica em um mundo globalizado. Trad. Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010.
CEZAR, Temístocles, **Lição sobre a escrita da História**. *Historiografia e nação no Brasil do século XIX. Diálogos*. Maringá, (8):11-29, 2004.
FREITAS, Itamar. **Aprender e ensinar história nos anos finais da escolarização básica**. Aracaju: Criação, 2014.
FREITAS, Itamar. **A pedagogia histórica de Jonathas Serrano**: uma teoria do ensino de História para a escola secundária brasileira (1913/1935). 1. ed. São Cristóvão: Editora da UFS, 2008. v. 1.
LAVILLE, Christian. A guerra das narrativas: debates e ilusões em torno do ensino de História. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 19, nº 38, p. 125-138. 1999.

LIMA, Marta Margarida de A. **O Ensino de História e as Histórias do Ensinar:** currículo e prática pedagógica nas representações dos professores. João Pessoa, 2002. Dissertação (Mestrado em Educação). UFPB, 2002. 152f.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de História:** entre saberes e práticas. Rio de Janeiro, Mauad, 2007.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Org.). **Coleção Explorando o Ensino:** História (Ensino Fundamental). 21. ed. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2010.

PERNAMBUCO. Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco - Secretaria de Educação de Pernambuco. **Parâmetros Curriculares de História Ensino Fundamental e Médio.** Recife: UNDIME-PE, 2013.

PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino de história e a criação do fato.** 14.ed. rev. e atual. São Paulo: Contexto, 2011.

| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA MEDIEVAL | | | | |
|--|---------------------------------|---|---------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 3º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| Temas, fontes e metodologias de estudos e de ensino da História Medieval. História e historiografia da crise do Império Romano e da invasão dos povos germânicos em perspectivas de ensino; Ascensão do Cristianismo e da Igreja Católica; O Império Carolíngio; A civilização Bizantina; O mundo islâmico; A sociedade feudal: a economia, cotidiano nas comunas, as universidades e as heresias medievais; As cruzadas e a “crise” da Idade Média. Articulação entre os conteúdos da disciplina e o planejamento didático-pedagógico para o exercício da docência. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR(15h) | | | | |
| Pesquisa nos arquivos e acervos digitais; Planejamento de aulas. | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| Temas, fontes e metodologias de estudos e de ensino da História Medieval. História e historiografia da crise do Império Romano e da invasão dos povos germânicos em perspectivas de ensino; Ascensão do Cristianismo e da Igreja Católica; O Império Carolíngio; A civilização Bizantina; O mundo islâmico; A sociedade feudal: a economia, cotidiano nas comunas, as universidades e as heresias medievais; As cruzadas e a “crise” da Idade Média. | | | | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **A sociedade feudal**. Lisboa, PO: Edições 70, 2012.
- DUBY, Georges. **Economia rural e vida no campo no ocidente medieval**. Lisboa, PO: Edições 70, [1987-1988]. 2v.
- DUBY, Georges; ARIÈS, Philippe. **Historia da vida privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995-1997. 5 v.
- FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média: nascimento do ocidente**. 2. ed. rev.eampl. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- BLOCH, Marc Leopold Benjamin; BLOCH, Étienne; LE ROY LADURIE, Emmanuel. **A terra e seus homens: agricultura e vida rural nos séculos XVII e XVIII**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- DUBY, Georges. **As três ordens: ou o imaginário do feudalismo**. 2. ed. Lisboa, PO: Estampa, 1994.
- DUBY, Georges. **O domingo de Bouvines: 27 de julho de 1214**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- FRANCO JUNIOR, Hilário. **As cruzadas**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- FRANCO JUNIOR, Hilário. **O feudalismo**. 11. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- GRIMAL, Pierre; GRIMAL, Pierre. **História de Roma**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
- LE GOFF, Jacques. **A bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- LE GOFF, Jacques. **A civilização do ocidente medieval**. 2. ed. Lisboa, PO: Editorial Estampa, 1995. 2v.
- LE GOFF, Jacques. **Para um novo conceito de Idade Média: tempo, trabalho e cultura no Ocidente**. Lisboa, PO: Estampa, 1993.
- LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário temático do ocidente medieval**. Bauru, SP: EDUSC, 2006. 2v.
- MELLO, Leonel Itaussu Almeida; COSTA, Luis Cesar Amad. **Historia antiga e medieval: da comunidade primitiva ao estado moderno**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- PIRENNE, Henri. **As cidades da Idade Media**. Lisboa, PO: Europa-América, 1964.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO**CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR:****PERÍODO A SER OFERTADO: 3º | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral**

| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
|------------------------------------|--------------------------|---------------|--------------------------|----------------|
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMIPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | NÃO | | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | NÃO | | | |
| CORREQUISITO: | NÃO | | | |

EMENTA:

Memória e Patrimônio Cultural (material e imaterial) no Ensino de História. Espaços exposição da memória e sua relação com a educação. A situação dos museus brasileiros e pernambucanos e as novas concepções de ensino de História e sua interação com as questões

patrimoniais. Articulação entre os conteúdos da disciplina e o planejamento didático-pedagógico para o exercício da docência.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (15h)

Planejamento de aulas de campo;
Oficinas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Memória e Patrimônio Cultural no Ensino de História;
Espaços de exposição da memória e educação;
A situação dos museus no Brasil;
Concepções de ensino de História e as questões patrimoniais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 7.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
CHOAY, Françoise. **A Alegoria do patrimônio**. 3. ed. [São Paulo]: Estação Liberdade: Ed. da UNESP, [2006].
LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. São Paulo: UNICAMP, 2003.

ANINO, Marcelo Martins. **O Galo e a polícia: a trajetória do maior bloco de carnaval do Brasil e sua repercussão para a segurança pública na atualidade (1978 a 2012)**. Recife, 2012. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/4781/2/Marcelo%20Martins%20Ianino.pdf>. 18/05/2018.

ANTOS, Diego Gomes dos. **Patrimônio: herança ou interesses ? um estudo sobre a política cultural aplicada ao patrimônio cultural de Pernambuco (1979 - 2010)**. Recife, 2015. 298 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/4714/2/Diego%20Gomes%20dos%20Santos.pdf>. 18/05/2018.

BARROS, José D'Assunção. História e memória: uma relação na confluência entre tempo e espaço. **MOUSEION**, vol. 3, n. 5, Jan-Jul/2009. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/documentos/Mouseion/Vol5/historia_memoria.pdf.

Acessado em:
10/04/2018.

FERREIRA, Danielle da Silva. **O patrimônio cultural pernambucano nos livros didáticos de História Regional: tecendo a formação histórica nos anos iniciais da educação básica**. Recife, 2015. 198 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em:

<http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/5186/2/Danielle%20da%20Silva%20Ferreira.pdf>. Acessado em: 18/05/2018.

FREYRE, Gilberto; Poty. **Assombrações do Recife velho**. 5. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, UniverCidade Ed., 2000.

LÉLIS, Carmem; MENEZES, Hugo; NASCIMENTO, Leilane. B. C. M. **Batutas de São José (1932-2012): sabe lá o que é isso!** Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2012.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **Cultura é patrimônio: um guia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

SOARES, André Luis R; KLAMT, Sergio Celio (Org.). **Educação patrimonial: teoria e prática**.

Santa Maria, RS: UFSM, Curso de Engenharia Florestal, 2007.

| COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA II | | | | |
|---|---------------------------------|---|----------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: PSIC9004 | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 3º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMIPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: Conceituação da Psicologia e seus processos psicológicos básicos, o estudo da formação da Personalidade, aspectos do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: -- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Aspectos epistemológicos da aprendizagem; Abordagens teóricas da Psicologia da Aprendizagem e suas implicações educacionais; Aprendizagem de conceito; Abordagem Vygotskiana de conceitos. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALBUQUERQUE, E.S.C. Aspectos epistemológicos da aprendizagem. Symposium, 1(33), 25-32,1990. CARRAHER, T. N. (Org.) Aprender pensando: contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação. Petrópolis, Vozes, 1986. COLL,C.; PALACIOS,J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação- Psicologia da educação. Porto Alegre, Artes Médicas, v.2,1996. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DAVIS,Cláudia; ESPÓSITO, Y. L. Papel e função do erro na avaliação escolar. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, Fundação Carlos Chagas (74). 71-75, agosto,1990. DAVIS,Cláudia; OLIVEIRA, Z. Psicologia na educação. São Paulo, Cortez, 1990. DIAS, Maria da Graça; SPINILLO, Aline Galvão. (Orgs.) Tópicos em Psicologia Cognitiva. Recife, Editora Universitária da UFRPE, 1996. GOULART, Iris. Inferências educacionais sobre a teoria de Jean Piaget. Petrópolis,Vozes, 1989. GROSSI,Esther Pillar; BORDIN, Jussara. Construtivismo pós-piagetiano:um novo paradigma sobre aprendizagem. Petrópolis, Vozes, 1995. LEITE, Lucy Banks. As dimensões interacionistas e construtivistas em Vygotsky e Piaget. Cadernos CEDES , 24, 25-30,1991. LIMA,Elvira Cristina Azevedo Souza. O conhecimento psicológico e suas relações com a educação. In: Em Aberto. 48,3-20, 1990. LINDSEY,G.; HALL,C.; THOMPSON, R. Psicologia . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1977. LOVELL,Kurt. O desenvolvimento dos conceitos matemáticos e científicos na criança. Porto Alegre, Artes Médicas, 1988. MAYER,Richard E. Cognição e aprendizagem humana. São Paulo, Cultrix,1981. MOLL,LuisC. Vygotsky e a educação - implicações pedagógicas da Psicologia sócio-histórica. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996. | | | | |

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico.** São Paulo, Scipione, 1993.
TAVARES, José; ALARCÃO, Isabel. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.** Coimbra, Almedina, 1985.

| COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA DA HISTÓRIA | | | | |
|---|---------------------------------|---|---------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: NEAD9272 | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 3º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: Função e utilização da teoria da história; A constituição da história como Ciência. A história e as filosofias da história. Conceitos fundamentais e metodologias das escolas históricas. A crise dos paradigmas. A Pós-modernidade e a história. As condições de escrita da história na contemporaneidade: a consciência histórica e a produção de sentido na história no tempo presente. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: -- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Função e utilização da teoria da história; A constituição da história como Ciência; A história e as filosofias da história; Conceitos fundamentais e metodologias das escolas históricas; A crise dos paradigmas; A Pós-modernidade e a história; As condições de escrita da história na contemporaneidade: a consciência histórica e a produção de sentido na história no tempo presente. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, José D'Assunção. Teoria da história. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. BURKE, Peter. História e teoria social. São Paulo: UNESP, 2002. CHARTIER, Roger. Formas e sentido, cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas, SP: ALB; Mercado de Letras, 2003. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BURKE, Peter. Hibridismo cultural. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2003. BURKE, Peter. Variedades de história cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. CARDOSO, Ciro Flamarion S. Narrativa, sentido, historia. Campinas, SP: Papyrus, 1997. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 2 v. CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: UNESP, 2002. DOSSE, François. A história à prova do tempo: da história em migalhas ao resgate do sentido. São Paulo: UNESP, 2001. ELIAS, Norbert; SCHROTER, Michael (Org.). A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: | | | | |

Zahar, 1994.
 ELIAS, Norbert; SCHROTER, Michael. **Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1997.
 GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
 GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia de bolso, 2006.
 HOBBSAWM, E. J; COUTINHO, Carlos Nelson; HENRIQUES, Luiz Sérgio N.; COUTINHO, Amélia Rosa (Trad.). **História do marxismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
 HOBBSAWM, E. J; RANGER, T. O. (Terence O.). **A Invenção das tradições**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
 HUNT, Lynn; HUNT, Lynn; CAMARGO, Jefferson Luis. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
 LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. São Paulo: UNICAMP, 2003.
 LE GOFF, Jacques. **Reflexões sobre a história: entrevista de Francesco Maiello**. Lisboa, PO: Edições 70, 1999.

7.3.4 Ementas do quarto período do curso

| COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS | | | | |
|--|---------------------------------|---|---------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: EDUC9012 | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 4º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| Educação para a produção de conhecimento das identidades brasileiras: elementos históricos. Relações sociais e étnico-raciais para a cidadania. África e Brasil, semelhanças e diferenças em suas formações. Interações Brasil-África na contemporaneidade. Preconceito, estereótipo, etnia, interculturalidade. A Educação indígena no Brasil, historicidade e perspectivas teórico-metodológicas. Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural. Pluralidade étnica do Nordeste e de Pernambuco: especificidades e situação sócio-educacional. Multiculturalismo e Transculturalismo crítico. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: --- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| Elementos históricos da formação das identidades brasileiras; Relações sociais e étnico-raciais no Brasil; História da África e do Brasil, semelhanças e diferenças em suas formações; Interações Brasil-África na contemporaneidade; Preconceito, estereótipo, etnia, interculturalidade; | | | | |

A Educação indígena no Brasil, historicidade e perspectivas teórico-metodológicas
 O Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural;
 A Pluralidade étnica do Nordeste e de Pernambuco: especificidades e situação sócio-educacional. Multiculturalismo e Transculturalismo crítico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Luiz Sávio et. al. **O negro e a construção do carnaval do nordeste**. Maceió: Edufal, 1996 (Série didática v.4).
 ALVES, Erialdo. **As diferentes concepções de multiculturalismo: uma experiência no ensino de arte**. In: Pátio Ano. 02, n. 06. Porto Alegre: Artmed. Ago./out.98.
 BARBOSA, W. De Deus. **Os Índios Kambiwá de Pernambuco: Arte e Identidade Étnica**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual**. 3a ed., Brasília: MEC, 2001.
 CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2006.
 CANDAU, Vera Maria. **Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios**. In: Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
 CARVALHO, Maria do Rosário G. **A identidade dos povos do Nordeste**. Brasília: Tempo brasileiro, 1984.
 CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa educação**. São Paulo: Selo Negro, 2006.
 CRUZ, Manoel de Almeida. **A pedagogia interétnica na Escola Criativa Olodum e na rede municipal de ensino**. In: Gbàlà. Aracaju: Saci, 1996.
 CUNHA Jr, Henrique. **Africanidades brasileiras e pedagogias interétnicas**. In: Gbàlà. Aracaju: Saci, 1996.
 CUNHA Jr, Henrique. **Afrodescendência, pluriculturalismo e educação**. In: Educação, Sociedade & Culturas. n. 10, Porto: Afrontamento. out. 98
 GOMES, Nilma Lino Gomes, SILVA, Petronilha Gonçalves. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
 GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Movimento negro e educação**. In: Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPED, n. 15, set-dez, 2000, p.134-158.
 LOPES DA SILVA, A. & GRUPIONI, L. D. B. **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1o e 2o graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.
 MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.
 MOREIRA, Antônio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Currículos e programas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: 1997 (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).
 MOREIRA, Antônio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Multiculturalismo, currículo e formação de professores**. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). Currículo: políticas e práticas. Campinas, SP: Papirus, 1999 (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).
 MOREIRA, Antônio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Territórios contestados – o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
 MORIN, Edgar. **Ensinar a identidade terrena**. In: Sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2001. (63-78).
 MOURA, Clovis. **Dialética Racial do Brasil Negro**. São Paulo: Anita. 1994.
 MOURA, Glória. **A força dos taambores: a festa nos quilombos contemporâneos**. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz; MUNANGA, Kabengele. Mestiçagem e experiências interculturais

no Brasil. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz; REIS, Letícia de Souza (org.). **Negras Imagens**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência, 1996.

SANTANA, Moisés de M. **Africanidades e educação: por que os Brasis não conhecem os Brasis?** In: Revista Presença Pedagógica. V.16 – nº 94 – Jul./Ago. 2010.

SANTANA, Moisés de M. **Carnavais: espaços formativos transculturais?** In: BARBOSA, Joaquim, BORBA, Sérgio da Costa, ROCHA, Jamesson (org.). Educação & Complexidade nos espaços de formação. Brasília: Plano Editora, 2003.

SANTOS, B.S. (org.) **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; REIS, Letícia de Souza (org.). O antirracismo no Brasil. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo: EDUSP/Estação Ciência, 1996.

TUCCI CARNEIRO, Maria Luiza. **O Racismo na História do Brasil**. São Paulo: Editora Ática S.A. 1994.

| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DIGITAL | | | | |
|---|---------------------------------|-----------------------|---|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 4º | | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h | | | CRÉDITOS 05 |
| | TEÓRICA 75h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | | NÃO | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | | NÃO | |
| CORREQUISITO: | | | NÃO | |
| EMENTA: | | | | |
| História e Internet. A cibercultura e o ciberespaço no séc. XXI. A legislação de controle e constituição dos acervos históricos digitais. O acervo digital: os tipos de fontes históricas digitais. Arquivos privados e de “Domínio Público”. Organização e preservação de arquivos virtuais. O acesso à produção historiográfica nos bancos digitais de teses e dissertações. Ensino de História no AVA. Articulação entre os conteúdos da disciplina e o planejamento didático-pedagógico para o exercício da docência. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (30h) | | | | |
| Pesquisa nos arquivos e acervos digitais; Oficinas. | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| História & Internet; Cibercultura e Ciberespaço; Arquivos e Acervos Digitais: acessos e Produção Historiográfica; O Ensino de História no AVA. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| ALMEIDA, Fábio Chang de. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas . Aedos. Num.8, vol. 3, Janeiro - Junho 2011. Disponível em: file:///C:/Users/pc%20win/Downloads/16776-76347-1-PB.pdf . Acesso em: | | | | |

20/09/ 2017.

BONILLA, MHS., and PRETTO, NDL., orgs. **Inclusão digital: polêmica contemporânea** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/qfgmr/pdf/bonilla-9788523212063.pdf>. Acesso em: 17/05/ 2018.

CONARQ. **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes**. Conselho Nacional de Arquivos, Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos, 2010. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf. Acesso em: 17/05/ 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DARNTON, Robert. **"O Google e o futuro dos livros"**. In: A questão dos livros: passado, presente e futuro. São Paulo: Cia. das Letras, 2010. Disponível em: <http://baixacultura.org/robert-darnton-e-o-google-books/>. Acesso em: 17/05/ 2018.

DIAS, Willian Roberto. **A Informática na Educação na Formação de Professores: Algumas Reflexões**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp073758.pdf>. Acesso em: 17/05/ 2018.

FERRARI, Terezinha. **A esfinge do ciberespaço**. Projeto História. São Paulo, n.34, jan. 2007, pp. 271-87. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/2476/1571>. Acesso em: 17/05/ 2018.

LAZZARIN, Fabiana Aparecida; NETTO, Carlos Xavier de Azevedo; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. **Informação, memória e ciberespaço: considerações preliminares no campo da Ciência da Informação no Brasil**. Transinformação, Campinas, v. 27, n. 1, p. 21-30, Apr. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862015000100021&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17/05/ 2018.

LEMO, André. Ciberultura, cultura e identidade. **Em direção a uma "Cultura Copyleft". Contemporanea**, vol.2, n. 2 p. 9-22, Dez 2004. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/%0BviewFile/3416/2486>. Acesso em: 17/05/ 2018.

LOPES, Luis Roberto Guerreiro. **Ciberespaço, ciberultura e a utilização da Web 2.0 na aprendizagem colaborativa através da ferramenta Google Docs**. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp153821.pdf>. Acesso em: 17/05/ 2018.

MARQUES, Simonne Lisboa. **Ciberultura e Educação: Novos Desafios**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estácio de Sá, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp067540.pdf>. Acesso em: 17/05/ 2018.

SOUSA, R.P., MIOTA, F.M.C.S.C., and CARVALHO, ABG., (Orgs). **Tecnologias digitais na educação** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf>. Acesso em: 17/05/ 2018.

| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA | | | | |
|---|---------------------------------|---|--|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 4º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h | | | CRÉDITOS 05 |
| | TEÓRICA 75h | PRÁTICA -- | EAD-SEMI- PRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| <p>Ensino de história dos povos indígenas. A nova história indígena. Política indígena e indigenista. Narrativas indígenas. Histórias e culturas ameríndias. Identificação da construção da diferença dos indígenas (por não indígenas) na formação social brasileira. Identificação da legislação que orienta a cultura indígena no ensino de história. Discursos e ações indígenas na sociedade brasileira atual. Relações Étnico-Raciais. Articulação entre os conteúdos da disciplina e o planejamento didático-pedagógico para o exercício da docência.</p> | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (15h) | | | | |
| <p>Produção de recursos didáticos; Planejamento de aulas.</p> | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| <p>Ensino de história dos povos indígenas; A nova história indígena. Política indígena e indigenista; Narrativas indígenas. Histórias e culturas ameríndias; Identificação da construção da diferença dos indígenas (por não indígenas) na formação social brasileira; Identificação da legislação que orienta a cultura indígena no ensino de história; Discursos e ações indígenas na sociedade brasileira atual.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| <p>FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Os Antigos habitantes do Brasil. São Paulo: UNESP, 2001. LINHARES, Maria Yedda Leite; CARDOSO, Ciro Flamarion S. História geral do Brasil. 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2000. LUCIANO, Gersm dos Santos. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154565por.pdf. Acessado em: 19/05/2018.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | | |
| <p>ALVES, Adriana de Carvalho. Ensino de História e Cultura Indígena: trabalhando com conceitos, desconstruindo estereótipos. Revista Espaço Acadêmico. N. 168, p. 42-54, maio/2015. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/27671/14612. Acessado em: 18/05/2018.</p> | | | | |
| MALHEIROS, AMP. A escravidão no Brasil: ensaio histórico- jurídico-social. Parte 2- índios. | | | | |

Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 1867. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/27nk7/pdf/malheiros-9788579820731.pdf>. Acessado em: 17/05/2018.

OLIVEIRA, João Pacheco de (Org.). A presença indígena no Nordeste. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.

PALHARES, Leonardo Machado. Entre o verdadeiro histórico e a imaginação criador: ilustrações sobre história e cultura dos povos indígenas em livros didáticos de História. Dissertação - (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: file:///C:/Users/pc%20win/Downloads/dissertacao_leo.pdf. Acessado em: 20/05/2018.

PIRES, Idalina da Cruz, 1962-. Guerra dos Barbaros: resistência indígena e conflitos no Nordeste colonial. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002.

PORTUGAL, AR., and HURTADO, LR. orgs. Representações culturais da América indígena [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/yp857/pdf/portugal-9788579836299.pdf>. Acessado em: 20/05/2018

SCARAMUZZI, Igor Alexandre Badolato. De índios para índios: a escrita indígena da história. 2008. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: file:///C:/Users/pc%20win/Downloads/IGOR_ALEXANDRE_BADOLATO_SCARAMUZZI.pdf. Acessado em: 20/05/2018.

SILVA, Edson. Povos indígenas e ensino de história: subsídios para a abordagem da temática indígena em sala de aula. História & Ensino. Revista do Laboratório de Ensino de História da UEL. Londrina, v.8, p. 45-62, out.2002. Disponível em: https://www2.olimpiadadehistoria.com.br/vw/1IN8k5orsMDY_MDA_26457_POVOS-IND%3%8DGENAS-E-ENSINO-DE-HIST-%3%93RIA-a-tem%3%A1tica-ind%3%ADgena-na-escola.pdf. Acessado em: 18/05/2018.

| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL | | | | |
|--|---------------------------------|---|----------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 4º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMIPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| O projeto expansionista de Portugal e Espanha nos séculos XV e XVI; O achamento do Brasil; A Igreja e as coroas Ibéricas; Os primeiros contatos com os habitantes da Terra de Santa Cruz; A chegada dos primeiros colonos, Duarte Coelho e a Capitania de Pernambuco; O Governo Geral; A lavoura açucareira e mão de obra escrava indígena e da África; As formas de convivência no Brasil colonial; A presença estrangeira no Brasil; Conquistas ao Norte a partir de Pernambuco; Abastecimento das Minas a partir das capitanias do Norte; A sociedade da mineração; As instituições eclesiásticas e a sociedade colonial; Cultura e sociabilidades no Brasil Colonial; O Estado e a administração dos homens entre o Brasil e Portugal; A escravidão negra e o comércio | | | | |

de gente na América Portuguesa; As transformações do final da fase colonial e as razões da Independência.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Portugal e a Expansão;
A América Portuguesa;
Sociedade Colonial;
Cultura e Sociabilidades;
A economia colonial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Suely Creusa Cordeiro de (Org.). **Histórias do Mundo Atlântico: Ibéria, América e África: entre imagens do XVI ao XXI**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.
CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge; MARQUES, Juliana Bastos. **Como escrever a história do Novo Mundo: histórias, epistemologias e identidades no mundo Atlântico do século XVIII**. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2011.
FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. 3. ed. rev. São Paulo: Globo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, C. **Capítulos da história colonial** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/kp484/pdf/abreu-9788579820717.pdf>. Acessado em: 17/05/2018.
FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1950.
LINHARES, Maria Yedda Leite; CARDOSO, Ciro Flamarion S. **História geral do Brasil**. 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
MELLO, Evaldo Cabral de (Org.). **O Brasil holandês: (1630-1654)**. São Paulo: Penguinclassics, 2010.
MOTA, Carlos Guilherme. **A descoberta da América**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.
NOVAIS, Fernando A; SOUZA, Laura de Mello e. **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 4 volumes.
PEREIRA, José Neilton. **Além das formas, a bem dos rostos: faces mestiças da produção cultural barroca recifense (1707- 1789)**. Recife, 2009. xv, 229 f. Dissertação (Mestrado em história social da cultura regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/6185/2/Jose%20Neilton%20Pereira.pdf>. Acessado em: 18/05/2018.
PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial - 1550-1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 1985.
SCHWARTZ, Stuart B; LOCKHART, James. **A América Latina na época colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
SMITH, RC. **Arquitetura colonial baiana: alguns aspectos da sua história** [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6z5r3/pdf/smith-9788523211585.pdf>. Acessado em: 17/05/2018.

| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA | | | | |
|---|---------------------------------|---|--------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 4º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h | | | CRÉDITOS 05 |
| | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD-SEMPRESENCIAL | |
| | 75h | -- | -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| <p>Metodologia do Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Valorização da identidade e cultura dos afro-brasileiros. Reconhecimento das raízes africanas da nação brasileira, tais como: a negritude e as fronteiras étnicas entre a cultura afro-brasileira ao lado das indígenas, européias e asiáticas. Incentivo à pesquisa sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros e dos temas da diversidade étnico-racial e social no ensino de história. Articulação entre os conteúdos da disciplina e o planejamento didático-pedagógico para o exercício da docência.</p> | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (15h) | | | | |
| <p>Produção de Recursos Didáticos – Educação Artística, Literatura e História do Brasil; Pesquisa nos Arquivos e Acervos Digitais – pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros; ao lado de pesquisas de mesma natureza junto aos povos indígenas; Planejamento de Aulas e Oficinas comprometidos com a educação dos negros e não negros, capazes de corrigir posturas, atitudes, palavras que impliquem desrespeito e discriminação.</p> | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| <p>Estudo da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros; Estudo e conhecimento das raízes africanas da nação brasileira, tais como: a negritude e as fronteiras étnicas entre a cultura afro-brasileira ao lado das indígenas, européias e asiáticas; A cultura afro-brasileira e os temas da diversidade étnico-racial e social no ensino de história. O discurso de igualdade jurídica e a realidade da desigualdade social na sociedade brasileira. As lutas e a valorização da cultura afro-brasileira.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| <p>AMÂNCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Mirian Lúcia dos Santos. Literaturas africanas e afro-Brasileira na prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). Brasil afro-brasileiro. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. HERNANDEZ, Leila M. G. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | | |
| <p>ALMEIDA, Suely Creusa Cordeiro de (Org.). Histórias do Mundo Atlântico: Ibéria, América e África: entre imagens do XVI ao XXI. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. BARBOSA, Valmira Mendes; SILVA, Valdir Eduardo Ferreira da</p> | | | | |

(Orient.). **Obrigatoriedade do ensino da história da África e cultura Afro-Brasileira:** estudo de caso em uma escola de Comunidade Quilombola de Garanhuns - PE. TCC (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns, Garanhuns, 2013.

BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. **A África está em nós:** história e cultura afro-brasileira. João Pessoa: GRAFSET, 2004.

FREITAS, Ludmila Fernandes de. **Cumpra-se a lei:** O Ministério Público e os paradoxos da Lei de Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira - Lei nº 10.639/03. Dissertação (Mestrado). UFRJ/IFCS/Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp150889.pdf>. Acessado em: 17/05/2018.

GOMES, Gustavo Manoel da Silva. **A cultura afro-Brasileira como discursividade:** histórias e poderes de um conceito. Recife, 2013. 183 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2013.

MORAES, Gisele Karin de. **História da cultura afro-brasileira e africana nas escolas de educação básica:** igualdade ou reparação? Dissertação (mestrado em educação). Universidade de Sorocaba, Programa de Pós-graduação em Educação – mestrado, Sorocaba, SP, 2009. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp117470.pdf>. Acessado em: 17/05/2018.

MOURA, Clovis; MOURA, Soraya Silva. **Dicionário da escravidão negra no Brasil:** Clóvis Moura; assessora de pesquisa Soraya Silva Moura. São Paulo: EDUSP, 2004.

RIBEIRO, Dulcinéia Alves Silva. **Lições de África, aprendizagens de Brasil:** o ensino de história da África e cultura Afro-Brasileira. TCCP (Especialização em Ensino de História)- Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2010.

| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA MODERNA | | | | |
|--|---------------------------------|---|---------------------------------------|------------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 4º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| O Renascimento nas artes e nas ciências. As Reformas no Cristianismo. A Formação dos Estados Nacionais. O Iluminismo e seus principais filósofos. A evolução do capitalismo: As Revoluções Francesa e Inglesa. Os Direitos Humanos: um legado moderno. A Cultura Popular e Erudita na Idade Moderna Ocidental. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: -- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| O Renascimento nas artes e nas ciências; As Reformas no Cristianismo; A Formação dos Estados Nacionais. O Iluminismo e seus principais filósofos; | | | | |

A evolução do capitalismo: a Revolução Francesa e a Inglesa;
Os Direitos Humanos: um legado moderno;
A Cultura Popular e Erudita na Idade Moderna Ocidental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARRUDA, José Jobson de A. **Nova história moderna e contemporânea: da transição feudalismo-capitalismo à guerra de secessão dos Estados Unidos**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
BURCKHARDT, Jacob. **A cultura do Renascimento na Itália: um ensaio**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, Benedict R. O'G. **Nação e consciência nacional**. São Paulo: Ática, 1989.
BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Cláudio. **Breve história da ciência moderna**. 2.ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 5 v.
BURKE, Peter. **A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994.
BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.
CHARTIER, Roger; LEBRUN, Jean. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: UNESP, 2009.
DARNTON, Robert. **O iluminismo como negócio: história da publicação da 'Enciclopédia' 1775-1800**.
DOBB, Maurice Herbert. **A evolução do capitalismo**. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1983.
DUBY, Georges; ARIÈS, Philippe. **História da vida privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995-1997. 5 v.
FORTES, Luiz Roberto Salinas. **O iluminismo e os reis filósofos**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
HOBBSAWM, Eric. J. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
LEFEBVRE, Georges. **1789: o surgimento da Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
ROUANET, Sergio Paulo. **As razões do iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
VENTURI, Franco. **Utopia e reforma no iluminismo**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.
WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 2. ed. rev. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

7.3.5 Ementas do quinto período do curso

| COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA | | | | |
|---|---------------------------------|---|----------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 5º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMIPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| A formação do educador, o processo ensino-aprendizagem, planejamento das práticas pedagógicas; objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação do processo ensino-aprendizagem. Articulação entre os conteúdos da disciplina e o planejamento didático-pedagógico para o exercício da docência. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: -- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| A Didática no Contexto das Ciências da Educação: Sua contribuição na formação do educador; | | | | |
| O Processo Ensino-Aprendizagem: A Prática Pedagógica e os pressupostos teóricos metodológicos que apoiam. A relação professor-aluno e suas implicações no ensino-aprendizagem. O Currículo escolar e a prática pedagógica; em busca da interdisciplinaridade no cotidiano da sala de aula; | | | | |
| Planejamento de Ensino: Conceito / etapas características / necessidades. Definição dos objetivos de ensino. Seleção e organização seqüencial de ensino. Organização das atividades de ensino. Definição dos procedimentos de avaliação. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| MASETO, Marcos T. O Professor Universitário em Sala de Aula . 5ª ed. SP., Editores Associados, 1993. | | | | |
| ALVES, Rubem. Estórias de quem Gostam de Ensinar . Cortez: Autores Associados, 1993. | | | | |
| ALVITE, M. Mercedes Capelo. Didática e psicologia . SP., Ed. Loyola, 1987. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | | |
| BORDENAVE, Juan Diaz. Estratégias de Ensino Aprendizagem . Petrópolis, Ed. Vozes, 1977. | | | | |
| CANDAU, Vera Maria. A Didática em Questão . Petrópolis, Ed. Vozes, 1983. | | | | |
| CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma Nova Didática . Petrópolis, Ed. Vozes, 1988. | | | | |
| CUNHA, Mª Izabel. O Bom Professor e sua Prática . SP., Ed. Papirus, 1992. | | | | |
| FERREIRA, Francisco Whitaker. Planejamento Sim ou Não . RJ., Ed. Paz e Terra, 1983. | | | | |
| HOFFMAN, Jussara. A Avaliação Mediadora: Uma prática em Construção da Pré-Escola à Universidade . Porto Alegre, Educação e Realidade, 1993. | | | | |
| HOFFMAN, Jussara. Avaliação: Mito e Desafio uma Perspectiva Construtivista . 3ª ed. Porto Alegre, 1992. | | | | |
| LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública . SP., Ed. Loyola, 1988. | | | | |
| MIZUKAMI, Maria das Graças N. Ensino: As Abordagens do Processo . SP., EPU, 1986. | | | | |

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória**. Petrópolis, Ed. Cortez, 1988.
 SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. SP., Cortez: Autores Associados, 1983.
 SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia História-Crítica: Primeiras Aproximações**. 2º ed. SP., Cortez, 1991.
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a Didática**. Campinas, SP., 1992.

| COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO INCLUSIVA | | | | |
|---|---------------------------------|---|--------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 5º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD-SEMPRESENCIAL | |
| | 60h | -- | -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| Fundamentação teórica e metodológica da educação inclusiva. Inclusão social e direitos humanos. Elementos constitutivos do sistema de exclusão/inclusão social: as pessoas e as instituições sociais. Desigualdade social, diversidade e alteridade. Práticas educacionais, estratégias de inclusão social. A inclusão social e exercício de cidadania. Educação inclusiva, políticas públicas e vida na escola. Articulação entre os conteúdos da disciplina e o planejamento didático-pedagógico para o exercício da docência. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (15h) | | | | |
| Planejamento de aulas; Oficinas. | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| Fundamentação teórica e metodológica da educação inclusiva. Inclusão social e direitos humanos. Elementos constitutivos do sistema de exclusão/inclusão social: as pessoas e as instituições sociais. Desigualdade social, diversidade e alteridade. Práticas educacionais, estratégias de inclusão social: educação inclusiva, políticas públicas e vida na escola. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| DÍAZ, F., et al., orgs. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: http://books.scielo.org/id/rp6gk . Acesso em: 17/05/ 2018. FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly. Educação inclusiva : Rio de Janeiro: DP&A, 2003. (10 exemplares) RODRIGUES, David (Org.). Educação inclusiva: dos conceitos às práticas de formação . 2. ed. Lisboa, PO: Instituto Piaget, 2012. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | | |
| (AVRITZER, Leonardo. Conferências nacionais: ampliando e redefinindo os padrões de | | | | |

participação social no Brasil. Texto para Discussão (IPEA), Brasília, n.1739, p.1-24, maio 2012. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1739.pdf. Acesso em: 17/05/ 2018.

BONILLA, MHS., and PRETTO, NDL., orgs. **Inclusão digital**: polêmica contemporânea [online]. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/qfgmr/pdf/bonilla-9788523212063.pdf>. Acesso em: 17/05/ 2018.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly. **Educação inclusiva**. 1ª reimpr. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LOURENÇO, Érika. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva**. Belo Horizonte: Autêntica; Ouro Preto: UFOP, 2010.

MARCON, Frank; SUBRINHO, Josué Modesto dos Passos (Org). **Ações afirmativas e políticas inclusivas no ensino público superior**: a experiência da Universidade Federal de Sergipe . São Cristóvão, SE: Ed. da UFSM, 2010.

RODRIGUES, David; KREBS, Ruy; FREITAS, Soraia Napoleão. **Educação inclusiva e necessidades educacionais especiais**. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2005.

SAMPAIO, CT., and SAMPAIO, SMR. **Educação inclusiva**: o professor mediando para a vida. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/3hs/pdf/sampaio-9788523209155.pdf>. Acesso em: 17/05/ 2018.

TAVARES, Fabiana; LIMA, Francisco José de. **Educação inclusiva**. Recife: UFRPE, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR:

PERÍODO A SER OFERTADO: 5º **NÚCLEO DE FORMAÇÃO: III - Estudos Integradores**

| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h | | | CRÉDITOS 06 |
|-------|--------------------------|----------------|-------------------------|----------------|
| | TEÓRICA 30h | PRÁTICA 60h | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |

PRÉ-REQUISITO: NÃO

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: NÃO

CORREQUISITO: NÃO

EMENTA:

Investigação do ambiente escolar. Procedimentos e instrumentos metodológicos. Relação da escola com o macro e micro sistema educacional. Diferentes sujeitos, funções e atividades que constituem a rotina escolar. Gestão e coordenação pedagógica. Documentos institucionais como Projeto Político Pedagógico (PPP); o Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE), Plano Gestor (PG). Interação com a comunidade escolar

PRÁTICA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO CURRICULAR:

Diagnose da escola;
Entrevista com gestor, funcionários, professores e alunos;
Observação e registros escolares;
Análise documental;
Análise das orientações curriculares da prática educativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Delineamento da prática do Estágio curricular obrigatório I: orientações gerais e organização

de documentação do estágio;
 A importância do estágio na formação profissional;
 Escola como espaço e objeto de pesquisa;
 Procedimentos metodológicos de pesquisa na escola: observação-participante, entrevista, registro escrito e audiovisual;
 Compreendendo a organização e rotina escolar: etnografia escolar;
 A escola como micro esfera do sistema educacional;
 Documentos institucionais: Projeto Político Pedagógico (PPP); o Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE), Plano Gestor (PG);
 Planos de ações didático-pedagógicas: planejamento de ensino; projetos didáticos; currículo; reuniões e eventos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.
 SANTOS, Clóvis Roberto dos. **A gestão educacional e escolar para a modernidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2009
 SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. **Estágio curricular obrigatório I**. Recife: UFRPE, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMORIM, Tânia Nobre. **A contribuição do estágio curricular obrigatório na formação profissional do graduando em Agronomia da UFRPE**. Dissertação de Mestrado. UFRPE, 2012.
 BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 3. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
 PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
 SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. **Estágio curricular supervisionado II**. Recife: UFRPE, 2010. 3 v.

| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO | | | | |
|--|---------------------------------|---|--|------------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 5º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMIPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| O processo de descolonização e a independência do Brasil. A formação da sociedade brasileira e o Estado Nacional. A experiência regencial: República e Monarquia, descentralização e | | | | |

centralização. II Reinado: a construção da ordem liberal conservadora. A reorganização do trabalho: crise do escravismo, formação do mercado de trabalho livre e abolicionismo. A desagregação do regime monárquico imperial.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: --

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O processo de descolonização e a independência do Brasil.
A formação da sociedade brasileira e o Estado Nacional.
A experiência regencial: República e Monarquia, descentralização e centralização.
II Reinado: a construção da ordem liberal conservadora.
A reorganização do trabalho: crise do escravismo, formação do mercado de trabalho livre e abolicionismo.
A desagregação do regime monárquico imperial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Emília Viotti da. **A abolição**. 5. ed. São Paulo: 2001.
FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. 3. ed. rev. São Paulo: Globo, 2001.
LINHARES, Maria Yedda Leite; CARDOSO, Ciro Flamarion S. **História geral do Brasil**. 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOTELHO, Angela Vianna; REIS, Liana Maria. **Dicionário histórico Brasil**: Colônia e Império. [4. ed.]. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
BESSONE, Tânia Maria; NEVES, Lucia Maria Bastos P.; Guimarães, Lucia Maria P. (Org.) **Elites, fronteiras e cultura do império do Brasil**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2013.
FLORENTINO, Manolo; MACHADO, Cacilda. **Ensaio sobre a escravidão (I)**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed. São Paulo: Global, 2006.
FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos**: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. 15.ed. São Paulo: Global, 2006.
LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**: o município e o regime representativo no Brasil. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
LUCENA, Renata Valéria de. **Amores e desventuras**: as relações clandestinas e o combate aos casamentos costumeiros na cidade do Recife (1850-1891). Recife, 2014. 210 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/4793/2/Renata%20Valeria%20de%20Lucena.pdf>. Acessado em: 18/05/2018.
MORAIS, Grasiela Florêncio de. **O 'Belo sexo' sob vigilância**: o controle das práticas cotidianas e formas de resistência das mulheres pobres livres, libertas e escravas no Recife oitocentista (1830-1950). Recife, 2011. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/4730/2/Graciela%20Florencio%20de%20Morais.pdf>. Acessado em: 18/05/2018.
NOVAIS, Fernando A; SOUZA, Laura de Mello e. **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 4 volumes
PINSKY, Jaime. **A escravidão no Brasil**. 20. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
REIS, João José. **A morte é uma festa**: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. 6. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil**: a história do levante dos malês em 1835. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar de; COSTA, Angela Marques da. **A Longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SOUZA, Williams Andrade de. **Administração, normatização e civilidade: a Câmara Municipal do Recife e o governo da cidade.** Recife, 2012. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/4810/2/Williams%20Andrade%20de%20Souza.pdf>. Acessado em: 18/05/2018.

VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Imperial: 1822-1889.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

VASQUEZ, Pedro. **A fotografia no império.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DAS AMÉRICAS | | | | |
|--|---------------------------------|----------------|---|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 5º | | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h | | | CRÉDITOS 05 |
| | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD-SEMPRESENCIAL | |
| | 75h | --- | --- | |
| PRÉ-REQUISITO: | NÃO | | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | NÃO | | | |
| CORREQUISITO: | NÃO | | | |
| EMENTA: | | | | |
| Origens do homem e das sociedades neolíticas americanas. Abordagens da expansão espanhola e portuguesa e os processos de conquista e ocupação das Américas, o combate às resistências e as lutas e movimentos de independências das Américas. O domínio oligárquico, o populismo e as revoluções sociais na América Latina. Os regimes militares e transição democrática em perspectivas historiográficas. Articulação entre os conteúdos da disciplina e o planejamento didático-pedagógico para o exercício da docência. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR(15h) | | | | |
| Pesquisa nos Arquivos e Acervos Digitais; Planejamento de Aulas. | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| Estudos historiográficos das origens do homem e das sociedades neolíticas americanas; Abordagens da expansão espanhola e portuguesa e os processos de conquista e ocupação das Américas, o combate às resistências e as lutas e movimentos de independências das Américas; O domínio oligárquico, o populismo e as revoluções sociais na América Latina; Os regimes militares e transição democrática em perspectivas historiográficas. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a África. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001. BETHELL, Leslie (Coord). História da América Latina. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, c. 1984. | | | | |

BOMFIM, M. **A América latina**: males de origem [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/zg8vf/pdf/bomfim-9788599662786.pdf>. Acessado em: 17/05/2018.

CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge; MARQUES, Juliana Bastos. **Como escrever a história do Novo Mundo**: histórias, epistemologias e identidades no mundo Atlântico do século XVIII. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

SAUNDERS, Nicholas J. **Américas antigas**: as grandes civilizações. São Paulo: Madras, 2005. (07 exemplares)

SCHWARTZ, Stuart B; LOCKHART, James. **A América Latina na época colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TODOROV, Tzvetan, 1939. **A conquista da América**: a questão do outro. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMOLMENTAR:

ABREU, Luciano Aronne de; MOTTA, Rodrigo P. Sá (Org.). **Autoritarismo e cultura política**. Porto Alegre: FGV, EDIPUCRS, 2013.

ALMEIDA, Suely Creusa Cordeiro de (Org.). **Histórias do Mundo Atlântico**: Ibéria, América e África: entre imagens do XVI ao XXI. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

HERRERA, Felipe. **América Latina**: experiências e desafios. Rio de Janeiro: FGV, 1976.

HOCHMAN, G., and ARMUS, D., orgs. **Cuidar, controlar, curar**: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/7bzx4/pdf/hochman-9788575413111.pdf>. Acessado em: 20/05/2018

MOTA, Carlos Guilherme. **A descoberta da América**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

PORTUGAL, AR., and HURTADO, LR., orgs. **Representações culturais da América indígena** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/yp857/pdf/portugal-9788579836299.pdf>. Acessado em: 20/05/2018.

7.3.6 Ementas do sexto período do curso

| COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II | | | | |
|--|---------------------------------|---|--|------------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 6º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: III - Estudos Integradores | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h | | | CRÉDITOS 06 |
| | TEÓRICA 15h | PRÁTICA 75h | EAD-SEMPRESENCIAL --- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| Intervenção na escola campo de estágio. Realização de pesquisa-ação. Projetos Didáticos (Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação Inclusiva e Relações Étnico-Raciais). A BNCC na organização curricular do Ensino Fundamental. Planejamento | | | | |

didático. Uso de tecnologias aplicadas à educação.. Avaliação e Instrumentos avaliativos da prática docente e da aprendizagem do aluno. Regência de aula em turmas do Ensino Fundamental em diferentes modalidades (6º ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos-EJA).

PRÁTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO:

Intervenção na escola: construção de planos de aulas e sequências didáticas; e registro das experiências escolares;
 Projeto Didáticos: Educação Ambiental; Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e Educação Inclusiva;
 Reflexão acerca da avaliação no processo de ensino e aprendizagem;
 Seleção de instrumentos de avaliação;
 Uso de tecnologias digitais nos referidos tipos de planejamentos;
 Regência de aula em turmas do Ensino Fundamental em diferentes modalidades;
 Construção do relatório de estágio ou outro gênero textual que expresse a experiência vivenciada desde a sua concepção, planejamento, ação e resultados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Planejamento: etapas, tipos, PPP, Plano de ensino, Plano de aula.
 A Base Nacional Curricular Comum para o Ensino Fundamental.
 Orientação e acompanhamento dos projetos de intervenção na escola (regência de sala de aula)
 Processos e instrumentos de avaliação: subsídios teórico-metodológicos e experiências na escola
 Manuseio de tecnologias em situações de aprendizagem: vídeos, sites, blogs, jogos digitais e ambientes virtuais.
 Relato, discussão e encaminhamentos sobre os momentos de intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015.
 FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. 9. ed.; 2ª reimp. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
 FREITAS, Helena Costa Lopes de; SORDI, Mara Regina Lemas de; MALAVASI, Maria Márcia Sigríst. **Avaliação Educacional: Caminhando pela Contramão**. Editora Vozes, 2012.
 GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2013.
 LIMA, José Ricardo. **O ambiente virtual de estudo e a formação dos conceitos científicos nas séries iniciais do ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências. UFRPE, 2006.
 LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar – Estudos e Proposições**. Cortez, 2011.
 SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 10. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013.
 SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Maria Martins; SIQUEIRA, Alcina. **Estágio curricular supervisionado II**. Recife: UFRPE, 2011.
 SILVA, Celia Regina Fortes da. **Uma Análise das práticas docentes com o uso de artefatos computacionais**. Recife, 2010. 163 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2010.

| | | | | |
|---|------------------------------|---|---------------------------------------|------------------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA CONTEMPORANEIDADE | | | | |
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 6º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| Abordagens do imperialismo europeu e da partilha da África. A Revolução Russa e o socialismo no mundo. Os impactos da crise capitalista. Os regimes totalitários. As duas Guerras Mundiais. A Guerra Fria e seus impactos no Brasil. A descolonização da África e da Ásia. A mundialização do capital. A Revolução Chinesa e o socialismo na Ásia. Ascensão dos tigres asiáticos. As resistências no mundo muçulmano. Os nacionalismos árabes. As revoluções islâmicas. A criação do Estado de Israel e o conflito árabe-sionista. Os temas da contemporaneidade nos livros didáticos. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| Abordagens do imperialismo europeu e da partilha da África. A Revolução Russa e o socialismo no mundo. Os impactos da crise capitalista. Os regimes totalitários. As duas Guerras Mundiais. A Guerra Fria e seus impactos no Brasil. A descolonização da África e da Ásia. A mundialização do capital. A Revolução Chinesa e o socialismo na Ásia. Ascensão dos tigres asiáticos. As resistências no mundo muçulmano. Os nacionalismos árabes. As revoluções islâmicas. A criação do Estado de Israel e o conflito árabe-sionista. Os temas da contemporaneidade nos livros didáticos. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| ARRUDA, José Jobson de A. Nova história moderna e contemporânea: da transição feudalismo-capitalismo à guerra de secessão dos Estados Unidos . Bauru, SP: EDUSC, 2004. DUBY, Georges; ARIÈS, Philippe. História da vida privada . São Paulo: Companhia das Letras, 1995-1997. 5 v. FERRO, Marc. A revolução Russa de 1917 . 2. ed., 3. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2011. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | | |
| ANDERSON, Benedict R. O'G. Nação e consciência nacional . São Paulo: Ática, 1989. BLANNING, T. C. W. Aristocratas versus burgueses? A Revolução Francesa . São Paulo: Ática, 1991. CLARK, Philip; BRENER, Jayme. A Revolução Russa . 4. ed. São Paulo: Ática, 1995. HILLS, Ken. A Revolução Francesa . 7. ed. São Paulo: Ática, 1997. HISTÓRIA geral da África, VI: África do século XIX à década de 1880 / editado por J. F. | | | | |

Ade Ajayi. – Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190254POR.pdf>. Acessado em: 20/05/2018.

BOAHEN, Albert Adu. **HISTÓRIA geral da África**, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935. 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190255POR.pdf>. Acessado em: 20/05/2018.

HISTÓRIA geral da África, VIII: África desde 1935 / editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. – Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190256POR.pdf>. Acessado em: 20/05/2018.

HOBBSAWM, E. J. **A era das revoluções**: Europa, 1789-1848. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

HOBBSAWM, E. J. **Nações e nacionalismo desde 1780**: programa, mito e realidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

HOBBSAWM, Eric. J; COSTA NETO, Luciano (Trad.). **A era do capital**: 1848-1875. [15. ed.]. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

KONDER, Leandro. **Introdução ao fascismo**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SILVA, Giselda Brito; GONÇALVES, Leandro Pereira; PARADA, Maurício B. Alvarez (Org). **Histórias da política autoritária**: integralismos, nacional-sindicalismo, nazismo e fascismos. [Recife]: Ed. da UFRPE, 2010.

SZTERLING, Silva. **A formação de Israel e a questão Palestina**. São Paulo: Ática, 2000.

USQUE, Samuel. **Consolação às tribulações de Israel**. Lisboa, PO: Fundação CalousteGulbenkian, 1989.

| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO | | | | |
|---|---------------------------------|--|---------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 6º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: II - Aprofundamento e Diversificação de estudos | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| Ciência econômica - Origens, concepções e definições; Questões econômicas fundamentais; Economia e a interação com outras áreas de conhecimento; A metodologia do conhecimento econômico; Forças Produtivas e Relações de Produção. Modo de Produção e Desenvolvimento Histórico. Do Feudalismo ao Mercantilismo. Da Revolução Industrial ao Capitalismo Concorrencial. A Economia Clássica e os seus principais expoentes: a Doutrina Liberal e Individualista – Século XVIII. Os combates do socialismo contra a Doutrina Liberal e Individualista; da escola econômica clássica à neoclássica; as crises Capitalistas. Neoliberalismo, Estado Mínimo, Globalização e acordos regionais; Teoria da globalização e internacionalização do capital. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: -- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |

Ciência econômica - Origens, concepções e definições; Questões econômicas fundamentais; Modo de Produção e Desenvolvimento Histórico;
 Do Feudalismo ao Mercantilismo: processo histórico e economia;
 Da Revolução Industrial ao Capitalismo Concorrencial: pensadores e ideais;
 A Economia Clássica e os seus principais expoentes: a Doutrina Liberal e Individualista – Século XVIII;
 Os combates do socialismo contra a Doutrina Liberal e Individualista;
 Da escola econômica clássica à neoclássica;
 As crises Capitalistas.
 Neoliberalismo, Estado Mínimo, Globalização e acordos regionais;
 Teoria da globalização e internacionalização do capital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABECASSIS, Fernando. **Análise econômica**. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 2001.
 ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. **Historia do pensamento econômico: uma abordagem introdutória**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.
 MARX, Karl. **Teorias da mais valia: historia critica do pensamento economico** (livro 4 de O capital). Rio de Janeiro ; Curitiba: Civilização Brasileira, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEINSTEIN, Jorge; VINAGRE, Rytá. **Capitalismo senil: a grande crise da economia global**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.
 BRUE, Stanley L. **História do pensamento econômico**. São Paulo: 2005.
 CARDOSO, Fernando Henrique; BAUMANN, Renato. **O Brasil e a economia global**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
 FRIEDEN, Jeffry A. **Capitalismo global: história econômica e política do século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
 HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: LTC, c1986.
 HUNT, E. K. **História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica**. Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2005.
 JAY, Peter. **A riqueza do homem: uma história econômica**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
 KRUGMAN, Paul R. **Uma nova recessão ? : o que deu errado**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
 KUNG, Hans. **Uma ética global para a política e a economia mundiais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
 MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.
 POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
 REZENDE FILHO, Cyro de Barros. **História econômica geral**. 9. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007.
 SCHUMPETER, Joseph Alois. **Historia da analise economica**. Rio de Janeiro ; Curitiba: Fundo de Cultura, 1964.
 SHACKLE, G. L. S. **Origens da economia contemporanea: invenção e tradição no pensamento economico, 1926-1939**. São Paulo, SP: Hucitec, 1991.
 SINGER, Paul Israel. **Aprender economia**. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
 SMITH, Adam. **Inquerito sobre a natureza e as causas da riqueza das nações**. 3.ed. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 1999.

| | | | | |
|--|-----------------------------|---|--------------------------------|------------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO | | | | |
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 6º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| <p>A República Velha e a sociedade rural: o coronelismo e as práticas patrimonialistas no Brasil; os movimentos sociais no campo: messianismo e cangaço. A sociedade urbano-industrial: a classe operária, a classe média e a burguesia nacional. O Estado pós-30. O Comunismo versus o Integralismo. O Estado Novo. A redemocratização. O Golpe de 1964 e o controle social e políticos até a década de 1980.</p> | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: -- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| <p>A República Velha e a sociedade rural: o coronelismo e as práticas patrimonialistas no Brasil; Os movimentos sociais no campo: messianismo e cangaço. A sociedade urbano-industrial: a classe operária, a classe média e a burguesia nacional. O Estado pós-30. O Comunismo versus o Integralismo. O Estado Novo. A redemocratização. O Golpe de 1964 e o controle social e políticos até a década de 1980.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| <p>CARONE, Edgard. A República velha I: Instituições e classes sociais. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. 2 v. FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 3. ed. rev. São Paulo: Globo, 2001. GASPARI, Elio. A ditadura derrotada. 2. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | | |
| <p>CARDOSO, Vicente Licínio; MATOS, Potiguar; FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. À margem da história da República. 3. ed. Recife: Ed. Massangana, 1990. LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. LINHARES, Maria Yedda Leite; CARDOSO, Ciro Flamarion S. História geral do Brasil. 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2000. LUCENA, Kalthil Gibran Melo de. Fragmentos de história em versos: literatura de folhetos na Primeira República (1889-1929). Recife, 2015. 142 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/4769/2/Kalthil%20Gibran%20Melo%20de%20Lucena.pdf. Acessado em: 18/05/2018. MOORE, Barrington. As origens sociais da ditadura e da democracia: senhores e camponeses na construção do mundo moderno. São Paulo: M. Fontes, 1983. MELO, Diogo Barreto. Brincantes do silêncio: a atuação do estado ditatorial no carnaval do</p> | | | | |

- Recife (1968-1975). Recife, 2011. 333 f. Dissertação (Mestrado História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2011.
Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/4717/2/Diogo%20Barreto%20Melo.pdf>.
Acessado em: 18/05/2018.
- MORAES, Márcio André Martins de. **Garanhuns sob o símbolo do sigma**: o cotidiano dos integralistas entre comunistas e o Estado Novo (1935-1942). Recife, 2012. 216 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/4782/2/Marcio%20Andre%20Martins%20de%20Moraes.pdf>.
Acessado em: 18/05/2018.
- MOTA, Antonio Pedro. **O Estado Novo**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- NASCIMENTO, Bruno Nery do. **Entre a 'Mendigópolis' e o 'Recife Novo'**: reforma urbana, higiene e políticas de saúde para as mulheres no governo de Sérgio Loreto (Pernambuco, 1922-1926). Recife, 2016. 150 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/5190/2/Bruno%20Nery%20do%20Nascimento.pdf>. Acessado em: 18/05/2018.
- NOVAIS, Fernando A; SOUZA, Laura de Mello e. **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 4 volumes.

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR:

PERÍODO A SER OFERTADO: 6º | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral

| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h | | | CRÉDITOS 05 |
|-------|--------------------------|---------------|-------------------------|----------------|
| | TEÓRICA 75h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |

PRÉ-REQUISITO: NÃO

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: NÃO

CORREQUISITO: NÃO

EMENTA:

Didática da História. Procedimentos metodológicos no ensino de história. Diferentes linguagens no ensino de história. Construção de conceitos históricos. Uso de fontes históricas como recursos didáticos. Planejamento. Concepção e instrumentos de avaliação no ensino de história. Projetos didáticos interdisciplinares. Produção de materiais didáticos em história. Articulação entre os conteúdos da disciplina e o planejamento didático-pedagógico para o exercício da docência.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (15h)

Planejamento de aulas;
Oficinas de produção e materiais didáticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Didática da História e o seu código disciplinar.
Discussão teórico-metodológica sobre os usos de fontes históricas como recursos didáticos;
Diferentes formas de organização do trabalho pedagógico nas aulas de história: plano,

sequência didática, projeto didático;

Diferentes linguagens no ensino de História (museus, história em quadrinhos, literatura, literatura de Cordel, iconografia, cinema, música, objetos, documentos, jogos, documentários, blogs, infográficos, mapas, etc.).

Reflexões sobre as concepções e instrumentos de avaliação no Ensino de História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental). São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História.** Campinas: Papirus, 2003.

MIRANDA, Sonia; OLIVEIRA, Sandra Regina F. **Cadernos Cedes. Educar para a Compreensão do Tempo.** São Paulo: Cortez, Campinas: Cedes. v.30, n.82, set.- dez. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental – História. Ministério da Educação, 1997.

CHOPPIN, Alain. **O manual escolar: Uma falsa evidência histórica.** História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 13, n. 27 p. 9-75, Jan/Abr 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29026/pdf>. Acessado em: 22/05/2018.

FERREIRA, Danielle da Silva. **O Patrimônio Cultural Pernambucano nos Livros Didáticos de História Regional: tecendo a formação histórica nos anos iniciais da educação básica.** Dissertação (Mestrado em História) – UFRPE. Recife, 2015.

GABRIEL, Carmen Teresa. Memória e Ensino de História. In. Ministério da Educação. **Espaços educativos e ensino de História.** Boletim 02, abril. Secretaria de Educação a Distância, Brasília: 2006.

GIL, Carmem Zeli de Vargas; PACIEVITCH, Caroline. Patrimônio cultural e ensino de História: experiências na formação de professores. **OPSIS.** UFG, v.15, n.1, 2015.

MAUAD, Ana Maria. Através da Imagem: Fotografia e História Interfaces. **Tempo**, Rio de Janeiro, vol. 1, n°. 2, 1996.

MAUAD, Ana Maria. Usos e funções da fotografia pública no conhecimento histórico escolar. **Hist. Educ. (online)**, Porto Alegre, v.19, n. 47, set/dez, p.81-108, 2015.

OLIVEIRA, Margarida Maria D. de; OLIVEIRA, Almir Félix Batista. **Livro Didático de História: Escolhas e utilizações.** Natal: EDUFRN, 2009.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias (Org.). **História: ensino fundamental.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 40 (Coleção Explorando o Ensino v. 21)

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. Saberes indisciplinados. **Revista História Hoje**, v.2, n° 3, p 201-216, 2013.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira. CAIMI, Flávia Eloisa. A História ensinada na escola: É possível pensar/agir a partir do todo? Campo Grande: **Revista Interações**, v15, n.1, p. 89-99, jan/jun. 2014.

SEABRA, Elizabeth. **Visitas de estudantes a museus: formação histórica, patrimônio e memória.** 2012. 215f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2012.

ZAMBONI, Ernesta; ROSSI, Vera Lúcia Sabongi de. (Orgs.). **Quanto Tempo o Tempo Tem!** Educação, Filosofia, Psicologia, Cinema, Astronomia, Psicanálise, História... 2ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

7.3.7 Ementas do sétimo período do curso

| | | | | |
|---|---------------------------------|---|---------------------------------------|------------------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO BRASILEIRA: LEGISLAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS | | | | |
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 7º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: Organização da educação brasileira e suas interrelações sócio-históricas, culturais e ambientais: legislação, políticas e financiamento educacional. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: -- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Legislação da Educação Brasileira: Constituições Brasileiras e educação Leis e reformas das décadas de 1930 – 1950 LDBEN 4024/61 As reformas da ditadura militar: lei 5540/68 e 5692/71 LDBEN 9394/96: níveis e modalidades Diretrizes e parâmetros curriculares do Ensino Médio Políticas Públicas Educacionais: Plano Nacional de Educação -PNE Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica - FUNDEB Programa Nacional do Livro Didático -PNLD Políticas educacionais contemporâneas e direitos humanos: Infância e juventude Relações étnico-raciais: negros e indígenas Gênero e sexualidades Educação especial e Educação Inclusiva Educação no campo Meio ambiente e Educação Ambiental | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. MEC. Lei 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <www.pne.mec.gov.br > BRASIL. MEC. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <www.planalto.gov.br > LIBANEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. São Paulo: Heccus editora, 2013. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB dez anos depois: reinterpretção sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008. | | | | |

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 21 Ed. Petrópolis, Vozes, 2013.

CUNHA, Luís Antônio, GÓES, Moacyr de. **O golpe na educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2001.

VIEIRA, Sofia Lerche. **A educação nas constituições brasileiras: texto e contexto**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, V.88, n.219, p.291-309, Maio/agosto, 2007.

Disponível em: <www.rbep.inep.gov.br >

| COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III | | | | |
|---|----------------------------------|---|----------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 7º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: III - Estudos Integradores | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 135h | | | CRÉDITOS 09 |
| | TEÓRICA 30h | PRÁTICA 105h | EAD-SEMPRESENCIAL --- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| <p>Cenários de uma nova conjuntura para a prática educativa. Desafios para a educação formal e educação não-formal; Gestão de Projetos Educativos (Educação em Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade, Educação Ambiental, Educação Inclusiva e Relações Étnico-Raciais). Planejamento da prática educativa na educação não formal. Regência de curta duração ou atuação em projetos didáticos em espaços educativos não formais (ONGs, Associações Comunitárias, Museus, Projetos Sociais, Arquivos, Espaços Culturais, etc.). Oficinas pedagógicas. Diferentes materiais didáticos. Tecnologias e recursos digitais. Concepção e práticas de avaliação da aprendizagem.</p> | | | | |
| PRÁTICA ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: | | | | |
| <p>Observação, reconhecimento e diagnose dos espaços não formais selecionados para as experiências didáticas;</p> <p>Entrevista com os diferentes sujeitos: gestor, funcionários, professores, orientadores, arte educadores, visitantes;</p> <p>Planejamento das observações e intervenções direcionadas a cada um dos espaços campo de estágio;</p> <p>Procedimentos de registro da entrada, das intervenções e da saída do campo de estágio;</p> <p>Avaliação do trabalho realizado;</p> <p>Construção do relatório de estágio ou outro gênero textual que expresse a experiência vivenciada desde a sua concepção, planejamento, ação e resultados.</p> | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| Reconhecimento das especificidades destes espaços na construção de práticas pedagógicas; | | | | |

Estratégias didáticas sobre o que e como ensinar e aprender História nos espaços não formais;
 Projetos Educativos (Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação Inclusiva e Relações Étnico-Raciais);
 Planejamento, organização e avaliação das intervenções nos espaços não formais de educação;
 Uso das tecnologias digitais e outras linguagens no desenvolvimento das intervenções;
 Relato e discussões em sala sobre as diferentes etapas vivenciadas no trabalho de intervenção em espaços não formais de educação;
 Discussões sobre as possibilidades e os limites das experiências didáticas vivenciadas nos referidos espaços;
 Avaliação da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Maria Martins; SIQUEIRA, Alcina. **Estágio curricular supervisionado III**. Recife: UFRPE, 2010 (volumes 1, 2 e 3).
 TRILLA, Jaume; GHANEM, Elie. **Educação formal e não formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALONSO, Myrtes. **Tecnologias na formação e na gestão escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.
 DEMO, Pedro; LA TAILLE, Yves de; HOFFMANN, Jussara. **Grandes pensadores em educação: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.
 FRANÇA, Suzane Bezerra de. **Estudo das aprendizagens desenvolvidas na atividade de mediação dirigida a grupos escolares em museus de ciências**. Recife, 2014. 195 f. Tese (Doutorado em Ensino das Ciências) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2014.
 GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não-formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.
 RÉGIS, Sara Tenório; BASTOS, Heloísa Flora Brasil Nóbrega (Orient.). **Pedagogia de projetos: organização do trabalho pedagógico por projetos didáticos**. Garanhuns, PE, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR:

PERÍODO A SER OFERTADO: 7º | **NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral**

| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
|-------|--------------------------|----------------|--------------------------|----------------|
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA --- | EAD-SEMPRESENCIAL --- | |

PRÉ-REQUISITO: NÃO

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: NÃO

CORREQUISITO: NÃO

EMENTA:

A democracia no Brasil: potencialidades e fragilidades. O Brasil pós redemocratização:

política, economia, cultura e sociedade nas décadas de 80 e 90; A Constituição Cidadã e os Direitos Humanos. Os governos Collor, FHC, Lula, Dilma e Temer. O Brasil hoje: momento cultural e político da sociedade brasileira: os conflitos da construção da identidade/alteridade na sociedade. Articulação entre os conteúdos da disciplina e o planejamento didático-pedagógico para o exercício da docência.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (15h)

Planejamento de aulas;
Desenvolvimento de recurso didático.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A democracia no Brasil: potencialidades e fragilidades;
Os governos Collor, FHC, Lula, Dilma e Temer;
O momento cultural da sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. 3. ed. rev. São Paulo: Globo, 2001.
LINHARES, Maria Yedda Leite; CARDOSO, Ciro Flamarion S. **História geral do Brasil**. 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
NOVAIS, Fernando A; SOUZA, Laura de Mello e. **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 4 volumes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada**. 4. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
OLIVEIRA, Esdras Carlos de Lima. **Artífices da MangueTown: a constituição de um novo campo artístico no Recife (1991-1997)**. Recife, 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/4729/2/Esdras%20Carlos%20de%20Lima%20Oliveira.pdf>. Acessado em: 18/05/2018.
PEREIRA, Luiz C. Bresser. **Desenvolvimento e crise no Brasil: história, economia e política de Getúlio Vargas a Lula**. 5. ed. atual. São Paulo: Ed. 34, 2003.
PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: Colônia**. 23. ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense. 2000.
REIS, José Carlos; FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **As identidades do Brasil: 1: de Varnhagem a FHC**. 9. ed. ampl. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2007.
SADER, Emir. **A transição no Brasil: da ditadura à democracia?** 10. ed. São Paulo: Atual, 1997.
SOUZA, Nilson Araújo de. **Economia Brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula**. 2.ed. ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR:

PERÍODO A SER OFERTADO: 7º | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: II - Aprofundamento

| | | e Diversificação de estudos | | |
|--|--------------------------|-----------------------------|--------------------------|----------------|
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h | | | CRÉDITOS 05 |
| | TEÓRICA 75h | PRÁTICA -- | EAD-SEMIPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| <p>Discutir modelos de projetos para a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Aprofundamento do conhecimento teórico-prático na elaboração de monografia, artigos científicos, documentários em vídeos, relatório técnico de organização de acervos históricos e patrimoniais e produção de material didático em ensino da história e suas formas de apresentação. Articulação entre os conteúdos da disciplina e o planejamento didático-pedagógico para o exercício da docência.</p> | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (30h) | | | | |
| <p>Elaboração de projetos com diferentes metodologias e recursos Desenvolvimento de recurso didático.</p> | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| <p>Materiais didáticos: concepções, produções e usos: Conceitos e tipos de materiais didáticos História dos livros didáticos no Brasil Produção de materiais didáticos Roteiro para elaboração de trabalho monográfico e artigo científico: Construção do tema Delimitações do objetivo da pesquisa científica Noções de roteiro, linguagem técnica de cinema, televisão e vídeo: Roteiro de vídeo-documentário Ferramentas para produção do vídeo-documentário Comunicação e expressão oral do conhecimento científico: Formas de apresentação dos trabalhos acadêmicos, didáticos e paradidáticos</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| <p>ALMEIDA, Maria das Graças Marinho de. O material didático escrito para a educação a distância: concepção e elaboração. Maceió: EDUFAL, 2011. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 21.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. MERTENES, Roberto S. Kahlmeyer [et AL]. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | | |
| <p>BELEI, R.A.; GIMENIZ-PASCHOAL, S.R.; NASCIMENTO, E.N.; MATSUMOTO, P.H.V.R. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. Cadernos de Educação, Pelotas, n.30, p.187 - 199, 2008. Bento, Dalvac. A produção do material didático para EAD. Ed. Cengage do Brasil, 2017. BERLO, David Kenneth. O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 2000. GERALDI, Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo Ática 2002. MCCLOUD, Scott; CARVALHO, Helcio de; PARO, Marisa do Nascimento</p> | | | | |

(Trad.). **Desvendando os quadrinhos**. 1.ed. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.
 MENDONÇA, Márcia. **Ciência em quadrinhos: imagem e texto em cartilhas educativas**. Recife: Bagaço, 2010.
 MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
 WOHLGEMUTH, Júlio. **Video educativo: uma pedagogia audiovisual**. Ed. Senac – df, 2005.

| COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA | | | | |
|--|---------------------------------|--|---------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 7º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: II - Aprofundamento e Diversificação de estudos | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| O senso sociológico e a imaginação sociológica. Principais conceitos das teorias de Durkheim, Weber e Karl Marx. Teorias sobre a Sociedade Brasileira passadas em revista: Gilberto Freyre - a democracia racial; Sérgio Buarque de Holanda: o homem cordial do Brasil; Raymundo Faoro: racionalização e burocracia no Brasil. As classes sociais no Brasil. Movimentos sociais e direitos humanos no Brasil. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: -- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| O senso sociológico e a imaginação sociológica; Conceitos das teorias de Durkheim, Weber e Karl Marx; Teorias sobre a Sociedade Brasileira passadas em revista; As classes sociais no Brasil; Movimentos sociais e direitos humanos no Brasil. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| BIRNBAUM, Pierre. Teoria sociológica . São Paulo: HUCITEC, Ed. da USP, 1977. DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social . São Paulo: Atlas, 2002. LIMONCIC, Flávio; GRIN, Monica. História e Sociologia . v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | | |
| BAZARIAN, Jacob. Introdução à sociologia: as bases materiais da sociedade . 2. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1986. DELLA TORRE, M. B. L. O homem e a sociedade: Uma introdução à sociologia . 11.ed. -. São Paulo: Ed. Nacional, 1983. GOMES, Candido Alberto. A educação em perspectiva sociológica . São Paulo, SP: EPU, 1985. MANNHEIM, Karl; STEWART, W. A. C. Introdução à sociologia da educação . São | | | | |

Paulo, SP: Cultrix, Ed. da Universidade, 1969.
 PORTO, Maria Stela Grossi; DWYER, Tom (Org.). **Sociologia e realidade: pesquisa social no século XXI**. Brasília: Ed. UnB, 2006.
 SOUTO, Claudio; SOUTO, Solange. **A explicação sociológica: uma introdução à sociologia**. São Paulo: E.P.U., 1985.

7.3.8 Ementas do oitavo período do curso

| COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO IV | | | | |
|--|---------------------------------|---|----------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 8º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: III - Estudos Integradores | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h | | | CRÉDITOS 06 |
| | TEÓRICA 15h | PRÁTICA 75h | EAD-SEMPRESENCIAL --- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| Intervenção na escola campo de estágio. Realização de pesquisa-ação. Planejamento de ensino numa perspectiva crítica da educação. Projetos Didáticos (Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação Inclusiva e Relações Étnico-Raciais). Uso de tecnologias aplicadas à educação. Instrumentos de avaliação da prática docente e da aprendizagem do aluno. Regência de aula em turmas do Ensino Médio. | | | | |
| PRÁTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR CURRICULAR (75h) | | | | |
| Intervenção na escola: construção de planos de aulas e sequências didáticas; projetos didáticos e registro das experiências escolares; Projetos Didáticos (Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação Inclusiva e Relações Étnico-Raciais); Reflexão acerca da avaliação no processo de ensino e aprendizagem; Seleção de instrumentos de avaliação; Uso de tecnologias digitais nos referidos tipos de planejamentos; Regência de aula em turmas do Ensino Médio em diferentes modalidades; Construção do relatório de estágio ou outro gênero textual que expresse a experiência vivenciada desde a sua concepção, planejamento, ação e resultado. | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| Planejamento; Projetos didáticos de História: conceitos, fontes, estratégias didáticas, atividades e avaliação; Relato, discussão e encaminhamentos sobre os momentos de intervenção. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado . 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015. FREITAS, Helena Costa Lopes de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios . 9. ed.; 2ª reimp. Campinas, SP: Papirus, 2012. | | | | |

SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Maria Martins; SIQUEIRA, Alcina. **Estágio curricular supervisionado II**. Recife: UFRPE, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, Josivaldo de Souza. **Investigando a identificação de conteúdos e a mobilização de habilidades mentais em jogos de estratégia virtuais em alunos do 3º ano do ensino médio**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação no ensino das Ciências. UFRPE, 2008.

DOMINGOS, F. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, 2006, 19(2), pp. 21-50 © 2006, CIEed - Universidade do Minho. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/5620041/Teoria-de-avaliacao-formativa>. Acessado em: 23/05/2018.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org). **Interdisciplinaridade na educação brasileira: 20 anos**. São Paulo: Criarp, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Maria Martins; SIQUEIRA, Alcina. **Estágio curricular supervisionado II**. Recife: UFRPE, 2011.

SOUZA, Rosângela Araújo de. **O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Programa Ensino Médio Inovador e a formação do capital humano de estudantes em Lagoa dos Gatos - Pernambuco**. Recife, 2013. 103 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DE PERNAMBUCO

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR:

PERÍODO A SER OFERTADO: 8º | **NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral**

| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h | | | CRÉDITOS 05 |
|-------|--------------------------|---------------|--------------------------|----------------|
| | TEÓRICA 75h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL --- | |

PRÉ-REQUISITO: NÃO

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: NÃO

CORREQUISITO: NÃO

EMENTA:

Estudo das tendências e temáticas abordadas pela produção do conhecimento historiográfico no (e sobre) Pernambuco, destacando os principais marcos de análise, categorias e instrumental teórico. Dar ênfase à expansão da pós-graduação em História como locus principal da produção do conhecimento histórico. Cotejar a Historiografia Pernambucana com a produção historiográfica brasileira em geral. Articulação entre os conteúdos da disciplina e o planejamento didático-pedagógico para o exercício da docência.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (30h)

Pesquisa nos arquivos e acervos digitais;
Planejamento de aulas;

Oficinas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Historiografia Pernambucana – Teoria e Método:
 Os paradigmas norteadores da produção historiográfica no século XX e XXI
 Gilberto Freyre e uma identidade para o Brasil;
 José Antônio Gonsalves de Mello – a História de Pernambuco e os Arquivos no Mundo;
 Evaldo Cabral de Mello – uma tese sobre a formação social da Capitania de Pernambuco;
 Historiografia Pernambucana – Obras e Temas:
 Casa Grande & Senzala- Um Elogio à Colonização;
 O tempo dos Flamengos e outras obras como resultado da pesquisa empírica;
 O Nome e o Sangue – aspectos de uma sociedade do Antigo Regime;
 O Alufá Rufino – a produção da Pós-Graduação em História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CABRAL, Evaldo. **O Nome e o Sangue: uma parábola familiar no Pernambuco colonial**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000.
 COSTA, Francisco Antônio. **Anais Pernambucanos**. Recife: SCCR, 10v, 1983.
 COUTO, Domingos Loreto. **Desagravos do Brasil Glórias de Pernambuco**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife. 1981. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg177349/drg177349.pdf. Acessado em: 22/05/2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
 ANDRADE, Manuel Correia de. **1964 e o Nordeste: golpe, revolução ou contra revolução?** São Paulo: Contexto, 1989.
 ANDRADE, Manuel Correia de. **A guerra dos cabanos**. 2ª ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2005.
 ANDRADE, Manuel Correia de. **A Revolução Pernambucana de 1817**. São Paulo: Ática, 1995.
 ANDRADE, Manuel Correia de; FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO; CNPQ. **História das usinas de açúcar de Pernambuco**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 1989.
 CABRAL, Flavio José Gomes; COSTA, Robson (Org.). **História da escravidão em Pernambuco**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012.
 CARVALHO, Marcus J. M. de. **Liberdade: rotinas e rupturas do escravismo no Recife, 1822-1850**. 2. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1998.
 CODECEIRA, Jose Domingues; FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. **A idéia republicana no Brasil: prioridade de Pernambuco**. 2. ed. rev. e atualizada. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 1990.
 EISENBERG, Peter L. (Peter Louis); UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Modernização sem mudança: a indústria açucareira em Pernambuco: 1840/1910**. Campinas, SP: Paz e Terra, Campinas, SP: UNICAMP, 1977.
 FLORENCIO, Raquel Cristiane Muniz. **Viver e morrer sob o rosário: rituais e práticas na Irmandade do Rosário dos Pretos da Vila de Santo Antônio do Recife no século XVIII**. Recife, 2011. 141 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2011. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/4791/2/Raquel%20Cristiane%20Muniz%20Florencio.pdf>. Acessado em: 17/05/2018.
 FREYRE, Gilberto. **Açúcar: uma sociologia do doce, com receitas de bolos e doces do nordeste do Brasil**. 5. ed. rev. São Paulo: Global, 2007.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed. São Paulo: Global, 2006.

FREYRE, Gilberto; Poty. **Assombrações do Recife velho**. 5. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, UniverCidade Ed., 2000.

SOBREIRA, Caesar. **Nordeste semita**: ensaio sobre um certo nordeste que em Gilberto Freyre também é semita. São Paulo: Global, 2010.

SOUZA, Williams Andrade de. **Administração, normatização e civilidade**: a Câmara Municipal do Recife e o governo da cidade. Recife, 2012. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/4810/2/Williams%20Andrade%20de%20Souza.pdf>. Acessado em: 18/05/2018.

| COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS | | | | |
|---|---------------------------------|---|---------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: NEAD9032 | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: 8º | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: I - Formação Geral | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| Estudos históricos da Educação de Surdos e da Libras. Legislação e acessibilidade na área da surdez. Aquisição da linguagem do surdo. Noções básicas da estrutura lingüística da Libras e de sua gramática. Especificidades da produção textual escrita do surdo. Articulação entre os conteúdos da disciplina e o planejamento didático-pedagógico para o exercício da docência. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (30h) | | | | |
| Planejamento de aulas; Oficinas. | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| A pessoa surda: aspectos físicos, psicológicos, lingüísticos, sociais e culturais. | | | | |
| Noções gerais sobre a surdez. Diferenciação entre surdez e Surdez. | | | | |
| Histórico da educação de Surdos e da Libras. | | | | |
| Metodologias específicas ao ensino de surdos: análise crítica. | | | | |
| O desenvolvimento da linguagem no surdo: | | | | |
| Aquisição da Libras pela criança Surda – L1 | | | | |
| Aquisição da escrita da língua portuguesa – L2 | | | | |
| A surdez e suas implicações na escrita. | | | | |
| Comunidade, Cultura e Identidade surda | | | | |
| Direitos lingüísticos do Surdo sob o enfoque das políticas públicas educacionais. | | | | |
| Estrutura lingüística da Libras | | | | |
| A Gramática da Libras sob o enfoque dos níveis lingüísticos: fonológico, morfológico, sintático e semântico. | | | | |
| O sinal e seus parâmetros. | | | | |
| A língua em uso: contextos triviais de comunicação. | | | | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Disponível em <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

BRASIL. **Portaria do MEC. nº 1.679**, de 2 de dezembro de 1999, Art. 1º e Art. 2º, parágrafo único.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**/ Secretaria de Educação Especial – MEC, SEESP, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **A educação dos surdos**/ organizado por Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: MEC/SEESP, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Língua brasileira de sinais**. (Série Atualidades Pedagógicas, n. 4). BRITO, L. F. et. Al. (Org.). V. 3. Brasília: SEESP, 1998.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro – UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

FELIPE, T.A. **Libras em contexto**: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC, SEESP, 2001.

FERNANDES, E. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

QUADROS, R. de. **Educação de Surdo**. A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. de. KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR:****PERÍODO A SER OFERTADO: 8º****NÚCLEO DE FORMAÇÃO: II -
Aprofundamento e Diversificação de estudos**

| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h | | | CRÉDITOS 05 |
|-------|--------------------------|----------------|--------------------------|----------------|
| | TEÓRICA 15h | PRÁTICA 60h | EAD-SEMPRESENCIAL --- | |

PRÉ-REQUISITO: NÃO**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:** NÃO**CORREQUISITO:** NÃO**EMENTA:**

Definição e discussão acerca das possibilidades, maneiras de realização do TCC; Orientação teórica e metodológica; Escrita do TCC.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: --**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Orientação para elaboração, conforme normas da ABNT, do TCC.

Elaboração de um cronograma para a realização do TCC.

Orientação teórica e metodológica para desenvolvimento do TCC.

Realização de seminários para apresentação do andamento do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONZAR, Jair. **Educação:** concepções e teorias. Curitiba: Ed. da UFPR, 1982.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

KEMP, Jerrold E. **Planejamento de ensino:** um plano para desenvolvimento de unidades e cursos. Rio de Janeiro: LTC, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AIRES, Guilherme Alves. **Ensino de ciências e saberes da ação pedagógica:** interações e emergências em uma formação de licenciandos em pedagogia. Recife, 2009. 2 v. : Dissertação (mestrado em ensino de ciências) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2009.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 1995.

CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GONZÁLEZ, María Fernanda. **Ensino da história e memória coletiva.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

MACÊDO, Andréa Cavalcanti. **A responsabilidade social como ferramenta de sustentabilidade na Educação a Distância.** Recife, 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2013.

MARCANTONIO, Antonia Terezinha; SANTOS, Martha Maria dos; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Elaboração e divulgação do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1993.

OYAFUSO, Akiko; MAIA, Eny. **Plano escolar:** caminho para autonomia. 4. ed. São Paulo, SP: Biruta, 2004

RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola à escola necessária..** 8.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia-** elementos de metodologia do trabalho científico.. Belo Horizonte: Universidade Católica de Minas Gerais, Instituto de Psicologia, 1971.

SECAF, Victoria. **Artigo científico:** do desafio à conquista. 4. ed. São Paulo, SP: Martinari, 2007.

7.4 Ementas dos Componentes Curriculares Optativos:

7.4.1 Área do Saber: Arquivologia e História

| COMPONENTE CURRICULAR: MUSEU VIRTUAL | | | | |
|--|---------------------------------|----------------------------|-----------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA --- | EAD-SEMIPRESENCIAL --- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| Museu em tempos de virtualidade: conceitos e fundamentos; O papel educativo do museu; Museu virtual na Escola; A relação museu-escola: o museu como espaço formal e não-formal da educação; Museus Virtuais On Line: conhecendo e utilizando os museus disponibilizados virtualmente. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: -- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| Museu em tempos de virtualidade: conceitos e fundamentos; O papel educativo do museu; Museu virtual na Escola; A relação museu-escola: o museu como espaço formal e não-formal da educação; Museus Virtuais On Line: conhecendo e utilizando os museus disponibilizados virtualmente. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . São Paulo: Estação Liberdade; Ed. Unesp, 2001. | | | | |
| YOSHIMOTO, Elton Mitio. Para além do templo das musas: museu virtual como possibilidades de leituras de documentos históricos na escola . UFPR/Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN), 2016. | | | | |
| _____. Museu virtual na escola: organização de acervos mediada por recursos web 2.0 . 2016. Curso elaborado em Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle disponibilizado pela Comunidade Aprender Livre. Disponível em: < http://moodle.aprenderlivre.com.br/course/view.php?id=223 >. Acesso em: 26 jul. 2016. | | | | |
| HILDEBRANDO, Gilberto. O museu e a escola: memórias e histórias em uma cidade de formação recente – Londrina/PR . 2010. 97 f. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | | |
| TEIXEIRA, Robson da Silva. Museu Virtual: um novo olhar para a informação e comunicação na museologia . Revista Perspectivas em Ciências da Informação, v.19, n.4, pp.226-238, out/dez, 2014. | | | | |
| MARIN, Sabrina Popp, Comunicação Virtual de Museus: a informação sobre arte nos | | | | |

sites da TATE e do MAC. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Interunidades em Estética e História da Arte/USP. São Paulo, 2011.

HENRIQUES, R. **Museus Virtuais e Cibermuseus: A internet e os Museus**. Lisboa, 2004. Disponível em: <http://www.museudapessoa.net/oquee/biblioteca/rosali_henriques_museus_virtuais.pdf> Acesso em: 12 ago. 2011.

OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles. **O tempo presente e os sentidos dos museus de história**. Museu Paulista da USP. Revista História Hoje, vo. 2, n.4, p. 103-123, 2013.

DOSSIÊ Museus da USP. Estudos Avançados, v.25, n.73, 2011.

| COMPONENTE CURRICULAR: PALEOGRAFIA | | | | |
|---|---------------------------------|----------------------------|---------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD-SEMIPRESENCIAL | |
| | 60h | --- | --- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| Apresentação da Paleografia em seu histórico, ciências afins, conceitos e usos; análise histórica e tipologia da evolução da escrita; produção e sistemas da escrita latina. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: -- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| Paleografia e documento: histórico, conceitos e usos; | | | | |
| Paleografia e ciências afins e auxiliares da história; | | | | |
| Evolução da escrita e latinidade gráfica: sistemas braquigráfico e de numeração e sinais estigmológicos; | | | | |
| Documentos manuscritos e impressos brasileiros: Instituições, repositórios documentais físicos e on-line | | | | |
| Normas, técnicas e práticas de transcrições: exercícios de paleografia. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| ACIOLI, Vera Lúcia Costa. A escrita no Brasil Colônia: um guia para a leitura de documentos manuscritos . 2ed. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana; 2003. | | | | |
| BELLOTO, Heloísa Liberalli. Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo . São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002. Disponível em: http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf8.pdf | | | | |
| ARQUIVO NACIONAL. Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos . 1993. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Transcreve.pdf . | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | | |
| ALVADO, João Paulo; MIRANDA, Susana Münch (Ed.). Cartas para Álvaro de Sousa e Gaspar de Sousa: - 1540-1627 . Lisboa, PO: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Centro de História e Document, 2001. | | | | |

BARBOSA, Maria do Socorro Ferraz; ACIOLI, Vera Lúcia Costa; ASSIS, Virginia Maria Almêdo de. **Fontes repatriadas**: anotações de história colonial, referenciais para pesquisa, índices do catálogo da capitania de Pernambuco. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.

OLIVEIRA, Elza Regis de; MENEZES, Monzart Vergetti de; LIMA, Maria da Vitória Barbosa (Org.). **Catálogo dos documentos manuscritos avulsos referentes à capitania da Paraíba, existentes no arquivo histórico ultramarino de Lisboa**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

OLIVEIRA, Gilvan Muller. **Série Filológica**: Um Projeto de Edição e Circulação de Fundos Documentais da Ilha de Santa Catarina (1703-1830). In: ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS, 7. Anais... Florianópolis, 18. 19 e 20 de setembro de 1996. Disponível em: <http://seer.libertar.org/revistas/agora/index.php/ra/>

RAUPP, Marcelo. **Uma Análise descritiva de três traduções brasileiras da Bíblia a partir de alterações introduzidas nos manuscritos em língua original**. 99 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2010.

REVISTA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOGIA. Rio de Janeiro: UERJ, 2002- Disponível em: <http://www.filologia.com.br/revistasabf.htm>

7.4.2 Área do Saber: Filosofia e Política

| COMPONENTE CURRICULAR: ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA | | | | |
|---|---------------------------------|----------------------------|-----------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA --- | EAD-SEMIPRESENCIAL --- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| O homem na tradição filosófica ocidental dos gregos ao renascimento. A modernidade filosófica: o homem entre o conhecimento, a sobrevivência e manipulação da natureza interna e externa. As questões da subjetividade: a inteligência, o corpo, a sensibilidade e o tempo. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: -- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| Homem e natureza no pensamento grego antigo. O Homem e a ciência do renascimento ao iluminismo. Subjetividade e história: o homem na modernidade filosófica. Pós-modernidade: sensibilidade e tempo na contemporaneidade. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| BASTIDE, Roger. Antropologia aplicada . São Paulo: Perspectiva, 1979. | | | | |

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana.** 27.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

HOEBEL, E. Adamson; FROST, Everett Lloyd. **Antropologia cultural e social.** São Paulo, SP: Cultrix, c. 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia.** 4. ed., rev. São Paulo: Moderna, 2009.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia.** 2.ed. rev. São Paulo: Moderna, 2001.

FOUREZ, Gerard. **A construção das ciências: introdução a filosofia e a ética das ciências.** São Paulo: UNESP, 1995.

GROSSI, Miriam Pillar; MOTTA, Antonio; CAVIGNAC, Julie Antoinette (Org.). **Antropologia francesa no século XX.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia : a formação do homem grego.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2001.

MATURANA, Humberto R.; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia.** São Paulo: Palas Athena, 2006.

RUSSELL, Bertrand. **Historia da filosofia ocidental.** 4 ed.. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasileira, 1982.

COMPONENTE CURRICULAR: ÉTICA E EDUCAÇÃO

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: NEAD937

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
|-------|--------------------------|---------------|--------------------------|----------------|
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL --- | |

PRÉ-REQUISITO: NÃO

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: NÃO

CORREQUISITO: NÃO

EMENTA:

Conceitos fundamentais da relação entre ética e educação: Ethos, ética, paidéia, práxis e política. O projeto pedagógico iluminista e o lugar da ética. Hegel e Marx e a autoprodução do ser humano. Crítica nietzscheanas, foucaultianas e deleuseanas à autopoiesis. Cidadania, multiculturalismo e pós-nacionalismo. Educar para humanizar, libertar e reconhecer.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: ---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conceitos fundamentais da relação entre ética e educação: Ethos, ética, paidéia, práxis e política.

O projeto pedagógico iluminista e o lugar da ética.

Hegel e Marx e a autoprodução do ser humano. As Críticas nietzscheanas à educação “filisteia”.

As críticas foucaultianas e deleuseanas à autopoiesis. Cidadania, multiculturalismo e pós-nacionalismo. Cidadania, multiculturalismo e pós-nacionalismo. Educar para humanizar, libertar e reconhecer.

Educar para humanização, libertação e reconhecimento mútuo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1984.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4. ed., rev. São Paulo: Moderna, 2009.

BONAMINO, Alicia Catalano de; MENDONÇA, Ana Waleska P. C; PLASTINO, Carlos Alberto; BRANDÃO, Zaia. **A crise dos paradigmas e a educação**. 9. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras**. São Paulo: ARS Poética, 1996.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DEWEY, John. **Democracia e educação: introdução a filosofia da educação**. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Convite a leitura de Paulo Freire**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1991.

IMBERT, Francis. **A questão da ética no campo educativo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LEGUIZAMÓN, Héctor. **Atlas básico de filosofia**. São Paulo, SP: Escala Educacional, 2007.

MANELI, Mieczyslaw; PERELMAN, Chaïm. **A nova retórica de Perelman: filosofia e metodologia para o século XXI**. Barueri, SP Manole 2004.

NICOLA, Ubaldo. **Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: Globo, 2005.

NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula; NASSARALLA, Iara Almeida do Nascimento (Org.). **Pedagogia institucional: fatores humanos nas organizações**. Rio de Janeiro, RJ: Zit, 2004.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RUSSELL, Bertrand. **Historia da filosofia ocidental**. 4 ed.. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasileira, 1982.

SATIRO, Angélica; WUENSCH, Ana Miriam. **Pensando melhor: iniciação ao filosofar**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Filosofia para jovens: uma introdução à filosofia**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VAZ, Henrique C. de Lima. **Escritos de filosofia, IV: introdução à ética filosófica** 1. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

ZUIN, Antônio Álvaro Soares; PUCCI, Bruno; RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton. **Adorno: o poder educativo do pensamento crítico**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR:

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
|-------|--------------------------|----------------|--------------------------|----------------|
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA --- | EAD-SEMPRESENCIAL --- | |
| | | | | |

| | |
|--|-----|
| PRÉ-REQUISITO: | NÃO |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | NÃO |
| CORREQUISITO: | NÃO |
| EMENTA: | |
| A educação como um fenômeno universal que marca o modo humano de existir. As concepções grega (a paidéia), romana e judaica. Educação para a contemplação e as beatitudes. O universalismo renascentista e iluminista. A modernidade pedagógica, seus fundamentos e seus temas. Os desafios pós-modernos à educação: críticas, crises e potencialidades. | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: --- | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | |
| A educação como um fenômeno universal e filosófico que marca o modo humano de existir. As concepções grega (a paidéia), romana e judaica. Educação para a contemplação e as beatitudes. | |
| O universalismo renascentista e iluminista. A modernidade pedagógica, seus fundamentos e seus temas. | |
| Os desafios pós-modernos à educação: críticas, crises e potencialidades. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | |
| CORAZZA, Sandra Mara. Artistagens: filosofia da diferença e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. | |
| JÓFILI, Zélia Maria Soares. Fundamentos filosóficos, históricos e sociológicos da educação. Recife: UFRPE, 2010. | |
| OZMON, Howard; CRAVER, Samuel M. Fundamentos filosóficos da educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | |
| BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001. | |
| BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes. Escritos de educação. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. | |
| BRANDÃO, Zaia (Org.). A crise dos paradigmas e a educação. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007. | |
| PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999. | |
| SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. | |
| WERTHEIN, Jorge; CUNHA, Celio da. Fundamentos da nova educação. Brasília, D.F.: UNESCO, 2000. | |

| | | | | |
|---|---------------------------------|-----------------------------|--|------------------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DO PENSAMENTO POLÍTICO | | | | |
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL --- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |

| | |
|---|-----|
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | NÃO |
| CORREQUISITO: | NÃO |
| EMENTA: A importância de pensar a história política. O pensamento político clássico. O pensamento cristão. A modernidade política. Questões centrais da contemporaneidade. | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: -- | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: O Pensamento Político: Gênese e Evolução; A importância da disciplina. O Pensamento Clássico: Sócrates e Platão; Aristóteles; A contribuição greco-romana. O Pensamento Cristão: A Patrística; A Escolástica; O pensamento político na Reforma Protestante. Os Tempos Modernos: Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau A Revolução Francesa; O Marxismo; Hegel. Cenário Contemporâneo A liberdade; A democracia deliberativa (Habermas). | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOBBIO, Norberto. Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna . Editora Brasiliense, 1987. NAY, Olivier. História das Ideias Políticas . Editora Vozes, 2007. WEFFORT, Francisco C. Os Clássicos da Política . VOL. I e II. Editora Ática, 2009. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CORBISIER, Rolland. Introdução à Filosofia . Tomo II. Civilização Brasileira, 1984. HOBBS, Thomas. Leviatã . Martin Claret, 2004. MAQUIAVEL, N. O Príncipe . Editora Hemus, 2006. MERQUIOR, J. Guilherme. O Marxismo Ocidental . Editora Nova Fronteira, 1987. ROSENFELD, Denis. Introdução ao Pensamento Político de Hegel . Editora Ática, 1993. ROUSSEAU, Jean J. O Contrato Social . Editora Aguilar, 1973. | |

7.4.3 Área do Saber: Geografia

| | | |
|--|---------------------------------|-----------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE | | |
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | CRÉDITOS |

| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA --- | EAD-SEMI- PRESENCIAL --- | 04 |
|--|---|----------------|--------------------------------|----|
| PRÉ-REQUISITO: | NÃO | | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | NÃO | | | |
| CORREQUISITO: | NÃO | | | |
| EMENTA: | <p>Conceitos de educação, meio ambiente e risco e vulnerabilidade socioeconômico e ambiental; Ocupação humana e meio ambiente: o papel da educação na inter-relação entre sociedade e natureza; Os movimentos ambientalistas; Marcos ambientais; A agenda 21 e seus desdobramentos; Sustentabilidade; As abordagens interdisciplinares e transversais sobre meio ambiente nas disciplinas de humanas no âmbito escolar. Educação para construção de novas formas de pensar e agir, individual e coletivamente para promoção de um modo de vida sustentável.</p> | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: | --- | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | <p>Bases teóricas e conceituais da educação e do meio ambiente: Conceitos de meio ambiente; Conceitos de educação; Formas de análises sobre as áreas de risco e vulnerabilidade socioambiental. Marcos ambientais e sociedade: Histórico dos marcos ambientais e da educação ambiental; Mídia, educação e meio ambiente; Meio ambiente e cidadania. Meio ambiente como totalidade: Seus aspectos naturais, construídos, tecnológicos e sociais; As interconexões dos aspectos do meio ambiente; Os modos de produção e as consequências para o meio ambiente e para a sociedade. Dimensões e desafios do ensino do meio ambiente: Práticas pedagógicas de desenvolvimento da percepção ambiental através do conhecimento de causa e efeito em relação meio ambiente e sociedade Educação ambiental da prática docente Sustentabilidade ambiental, complexidade, trans e interdisciplinaridade.</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? Editora Brasiliense, 2013. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GADOTTI, Moacir. Educar para a sustentabilidade: uma contribuição para o desenvolvimento sustentável. Editora e Livraria Paulo Freire. S.Paulo. 2008.</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | <p>BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&a, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF (Secretaria da Educação Fundamental/MEC). Programa parâmetros em ação, meio</p> | | | |

ambiente na escola: guia para atividades em sala de aula. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental.** Brasília: Imprensa Nacional, 28.04.1999.

CAPRA, Fritjof. Falando a linguagem da natureza: princípios da sustentabilidade. In: STONE, Michael; BARLOW, Zenobia. **Alfabetização ecologia:** a educação de crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2005.

GUATTARI, Felix. **As Três Ecologias.** São Paulo, Papirus 1989.

JACOB, Pedro. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa.** S.Paulo. V.31.n 2.p.233-250-maio-ago.2005.

JACOB, Pedro. **Encontros e caminhos:** A formação de educadores ambientais. MMA. Brasília. 2005.

Loureiro, Carlos Frederico; Layrargues, Philippe Pomier; Castro, Ronaldo Souza (orgs.) **Pensamento complexo, dialética e Educação Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, Francisco de. A Questão do Estado Vulnerabilidade Social e Carência de Direitos. CADERNOS ABONG – junho de 1995. www.abong.org.br

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** Editora Brasiliense, 2017.

| COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA AGRÁRIA | | | | |
|---|---------------------------------|----------------------------|----------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: NEAD9378 | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA --- | EAD-SEMPRESENCIAL --- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| Propiciar o embasamento teórico e prático em torno dos principais debates a respeito da Geografia Agrária com o olhar centrado nas principais transformações espaciais, sociais, políticas, econômicas e culturais ocorridas no campo, com ênfase na questão agrária brasileira.. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: --- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| Geografia Agrária e a questão agrária | | | | |
| Conceitos centrais da questão Agrária | | | | |
| Agentes produtores do espaço agrário | | | | |
| A estrutura fundiária Brasileira | | | | |
| As diferentes relações de produção no campo | | | | |
| A industrialização da agricultura: Agroindústria | | | | |
| Agropecuária e as diferentes técnicas produtivas e os impactos socioeconômicos; | | | | |
| As especificidades das atividades agrícolas e agrárias. | | | | |
| Transformações e dinâmica nas relações de trabalho no campo | | | | |
| Trabalhador rural x camponês | | | | |
| Conflitos sociais no campo | | | | |
| Migração e desterritorialização | | | | |

A situação atual do campo no Brasil
Urbanidades no Rural Brasileiro
A reforma Agrária
Novas possibilidades

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato. **Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.

MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Manuel Correia de. **Abolição e reforma agrária**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001.

ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato. **Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006. 483 p.

FERNANDES, Bernardo Mançano; FERRANTE, Vera Lúcia Silveira Botta. **Reforma agrária e desenvolvimento**: desafios e rumos da política de assentamentos rurais. Brasília: MDA, 2008. 348p.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MARQUES, Marta Inez Medeiros; SUZUKI, Julio Cesar. **Geografia agrária**: teoria e poder. São Paulo: Expressão popular, 2007. 382 p.

LGEORGE, Pierre. **Geografia agrícola do mundo**. 3. ed. Rio de Janeiro: São Paulo: DIFEL, 1978. 122p.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA ECONÔMICA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: NEAD9377

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
|-------|--------------------------|-----------------|--------------------------|----------------|
| | TEÓRICA 60hh | PRÁTICA ---- | EAD-SEMPRESENCIAL --- | |

PRÉ-REQUISITO: NÃO

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: NÃO

CORREQUISITO: NÃO

EMENTA:

Estágios de formação dos diferentes sistemas econômicos e as repercussões sócio-espaciais. Relação entre as atividades econômicas e o espaço geográfico. Formação econômica do Brasil. A intervenção estatal e a emergência do planejamento regional. Divisão territorial do trabalho. Relação entre capitalismo e Estado. Atividades econômicas e meio ambiente. Globalização, fragmentação e as novas relações econômicas no espaço brasileiro e mundial.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: --

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Gênese da valorização capitalista do espaço;
A produção capitalista e a acumulação ampliada de capital;
A geografia da acumulação capitalista;

| |
|--|
| Dinâmicas geográficas do capitalismo tardio; A globalização contemporânea; O Brasil no sistema-mundo. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HARVEY, David. Produção capitalista do espaço . São Paulo: Annablume, 2005. HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . 16.ed. São Paulo: Loyola, 2007. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal . 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HARVEY, D. O neoliberalismo: história e implicações . São Paulo: Loyola, 2008. HOBSBAWM, E. A era do capital: 1848-1875 . 14.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009. HUBERMAN, L. História da riqueza dos homens . 19.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. MARX, Karl. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858 - esboços da crítica da economia política . São Paulo: Boitempo, 2011. MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política (livro 1) . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974. MORAES, A. C. R; COSTA, W. M. Geografia crítica: a valorização do espaço . São Paulo: Hucitec, 1984. NETTO, J. P; BRAZ, M. Economia política: uma introdução crítica . 8.ed. São Paulo: Cortez, 2012. SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos . 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2004. |

| | | | | |
|---|---------------------------------|----------------------------|---------------------------------|------------------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA E DINÂMICA DA OCUPAÇÃO E FLUXOS POPULACIONAIS | | | | |
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA --- | EAD-SEMPRESENCIAL --- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: Distribuição da população mundial ao longo da história da Humanidade. Elementos da dinâmica demográfica: natalidade, mortalidade e migração. Fluxos migratórios populacionais: causas e consequências. A população e suas formas de ocupação do espaço. Crescimento populacional e a ocupação predatória do meio. Técnicas de mensuração populacional: fontes de dados. Os conceitos e as percepções de espaço e tempo. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: -- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução aos Conceitos e as Teorias Populacionais: Teoria Demográfica Malthusiana Teoria Demográfica Neomalthusiana | | | | |

| |
|--|
| Mortalidade Natalidade Expectativa de vida Distribuição da População na Terra: Principais áreas de ocupação na Terra Densidades Demográficas Fatores socioeconômicos de ocupação Consequências ambientais das formas de ocupação Migrações: Migrações internas Migrações internacionais Refugiados Causas e consequências dos fluxos migratórios Globalização Cidadania Global Relação Global local |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SINGER, Paul. Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas . 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 2003. DAMIANI, A. População e Geografia . São Paulo: Editora Contexto, 1998. GEORGE, Pierre. Geografia da População . 2. Ed. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1971. 119p. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASTRO, J. Geografia da fome . Rio de Janeiro, edições Antares, 1984. GEORGE, Pierre. O homem na terra: A Geografia em ação . Lisboa, Edições 70, 1989. MARTINE, George. A Globalização Inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21 . In: São Paulo em Perspectiva, v.19, n.3, p.3-22, jul./set. 2005. SANTOS, M. Por uma outra globalização . Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e urbanização . São Paulo: Contexto, 2000.. 80 p. ZELINSKY, W. Introdução à Geografia da População . Rio de Janeiro, Zahar, 1969. |

7.4.4 Área do Saber: História e Historiografia

| COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DA HISTÓRIA | | | | |
|--|---------------------------------|----------------------------|----------------------------------|------------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMI-PRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| Identificar os conceitos de experiência e tempo em sua relação com a transmissão da história | | | | |

e sua vivência no historicismo e nas teorias críticas de Friedrich Nietzsche, Walter Benjamin, Michel Foucault, Giorgio Agamben e Boaventura de Souza Santos

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: ---

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Tempo e experiência no historicismo.

Transmissão histórica e experiência do tempo em F. Nietzsche e Walter Benjamin.

M. Foucault: experiência do tempo, poder e hermenêutica do sujeito.

A modernidade e a temporalidade histórica em G. Agamben e Boaventura S. Santos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENJAMIN, Walter. Sobre o Conceito de História, in: **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. São Paulo: Alfa e Omega, 2002.

BURKE, Peter (org.) **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARENDDT, Hannah - **Entre o Passado e o Futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

BESSELAAR, J. J. van den. **Introdução aos estudos históricos**. Ed. rev. ampl. São Paulo: Herder, 1958.

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo - **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARR, E.H. - **Que é história?** 3a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DOSSE, François. **A história à prova do tempo: da história em migalhas ao resgate do sentido**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FALCON, Francisco José Calazans; DEL PRIORE, Mary. **História cultural: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

FARIA, Ricardo de Moura. **História contemporânea através de textos**. 10. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2003.

HUNT, Lynn; CAMARGO, Jefferson Luis. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LE GOFF, Jacques. **A história nova**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005
NOVAIS, F. A.; MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa;

NOVAES, Adauto (Org). **Tempo e história**. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

REIS, José Carlos. **A História entre a Filosofia e a Ciência**. São Paulo: Ática, 1996.

RODRIGUES, José Honório. **Teoria da História do Brasil: introdução metodológica**. 5. ed. atual. São Paulo, SP: Ed. Nacional, 1978.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982.

| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA ORAL E MEMÓRIA | | | | |
|--|---------------------------------|----------------------------|----------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA --- | EAD-SEMPRESENCIAL --- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: História e Memória. Memória Individual e Coletiva. História Oral: disciplina e fonte. História Oral e Memória no Ensino da História. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: -- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: História & Memória; Memória Individual e Coletiva; História Oral: disciplina e fonte; História Oral e Memória no Ensino de História. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALBERTI, Verena. Ouvir Contar: textosemHistória Oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta M. (orgs). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 1996. SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Ed. Scipione, 2004. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AMADO, Janaína. A culpa nossa de cada dia: ética e história oral. <i>Projeto História</i> , São Paulo, n. 15, p 145-155, abril/1997. BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990. LE GOFF, J. História e Memória. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996. MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisitada. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1994. MONTENEGRO, Antonio; FERNANDES, Tania. (orgs.) História oral: um espaço plural. Recife: Universitária; UFPE, 2001. THOMPSON, Paul. A Voz do Passado. Paz e Terra, 1992. | | | | |

7.4.5 Área do Saber: História e Linguagem

| COMPONENTE CURRICULAR: LINGUAGENS ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA | | | | |
|---|---------------------------------|----------------------------|---|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: NEAD9273 | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA --- | EAD-SEMI- PRESENCIAL --- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| <p>O saber histórico e as novas tecnologias no ensino de história do século XXI. O uso de arquivos e documentos digitais; Recursos audiovisuais como suporte didático do ensino de História. O uso de literatura na história escolar. O uso dos quadrinhos no ensino de história. Planejando do ensino de história a partir das novas linguagens alternativas de acordo com a diversidade cultural.</p> | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: --- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| <p>O saber histórico e as novas tecnologias no século XXI; As novas linguagens no ensino de História: o livro didático, o uso das imagens como recursos; O uso dos quadrinhos na história O uso de materiais impressos como suporte didático; O uso dos audiovisuais como suporte didático: vídeos, cinema e música; A literatura no ensino de história.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| <p>ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. Ensino de História: Conceitos, Temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra. 2003. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O saber histórico na sala de aula. 11. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2006. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2008.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | | |
| <p>CANDAUI, Vera Maria. A didática em questão. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo - Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thomson, 2001. FALCON, Francisco José Calazans; DEL PRIORE, Mary. História cultural: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura. Rio de Janeiro: Campus, 2002. FARIA, Ricardo de Moura. História contemporânea através de textos. 10. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2003. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. 7.ed. Campinas,</p> | | | | |

SP: Papyrus, 2008.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História e ensino de história**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HUNT, Lynn; CAMARGO, Jefferson Luis. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LE GOFF, Jacques. **A história nova**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

NOVAIS, F. A.; LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: revista do Programa de Pós-graduação em Educação. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 1996.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo: debates contemporâneos**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo, práticas pedagógicas e identidades**. Porto: Porto, 2002.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de história: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

MORAIS, Márcia Marques. **A Sala de aula no contexto da educação do Século 21**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educac, 2005.

NAZARENO, Claudio et al. **Tecnologias da informação e sociedade: o panorama brasileiro**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2007.

PINSKY, Jaime. **O ensino de história e a criação do fato**. 12. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2006.

ROJO, Roxane. **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas, SP: EDUC, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: A LINGUAGEM DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: NEAD9271

PERÍODO A SER OFERTADO: **NÚCLEO DE FORMAÇÃO:**

| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
|-------|--------------------------|----------------|---------------------------|----------------|
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA --- | EAD-SEMIPRESENCIAL --- | |

PRÉ-REQUISITO: NÃO

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: NÃO

CORREQUISITO: NÃO

EMENTA:

O conceito de linguagem e de livro didático; o livro didático e sua história: características, tecnologias, leituras e usos; o livro didático e a história: ideologias e formação sociocultural; o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD): análise do processo avaliativo do MEC e a conformação das Coleções; a cultura imagética e as linguagens do livro didático; análise de livros didáticos de história hoje: aspectos formais, conteúdos históricos e pedagógicos.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: --

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Parâmetros Curriculares Nacionais;
A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs;
O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD;
Lembrando, eu existo;

Os sentidos do Golpe de 1964 nos livros didáticos de história (1970-2000): entre continuidades e discontinuidades;

Demandas sociais, formação de cidadãos e ensino de História;

O Livro Didático: objeto e fonte de pesquisa histórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. Fonte: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf. Acesso em 25/09/2015.

JÚNIO, Décio Gatti. **Demandas sociais, formação de cidadãos e ensino de História**. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias (org). **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 212 p: il. (Coleção Explorando o Ensino; v.21) p.105-130. Fonte:

http://www.portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid. Acesso em 20/09/2015.

MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina. **O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD**. Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882004000200006&script=sci_arttext. Acesso em 21/09/2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELLEI, Sérgio Luiz Prado. **O livro, a literatura e o computador**. São Paulo: EDUC, Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LIMA, Raquel Barbosa de. **Análise de livros didáticos e estudo da percepção de alunos de escolas do município de Camaragibe de 5º e 8º série sobre a raiva e leptospirose para construção de uma proposta de educação em saúde**. Recife, 2002.

LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: revista do Programa de Pós-graduação em Educação. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 1996.

NAZARENO, Claudio et al. **Tecnologias da informação e sociedade: o panorama brasileiro**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2007.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (Coord.). **O livro didático de história: políticas educacionais, pesquisas e ensino**. Natal: UFRN, 2007.

PAIM, Elison Antonio. **Lembrando, eu existo**. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias (org). **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 212 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 21). p. 83-104. Fonte: http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid. Acesso em 20/09/2015.

PEREIRA, Andreza. C. I; FERREIRA, Mateus. H. **Os sentidos do Golpe de 1964 nos livros didáticos de história (1970-2000): entre continuidades e discontinuidades**. Fonte: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v16n30/a09v16n30.pdf>. Acesso em 21/09/2015.

ROJO, Roxane. **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas, SP: EDUC, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000. 252 p. (Col. As Faces da Linguística Aplicada). In: CEREJA, William Roberto. Rev. ANPOLL, n 13, p. 267-274, Jul./Dez.2002. Fonte: [ww.anpoll.org.br/revista/index.php/revista/article/download/540/550](http://www.anpoll.org.br/revista/index.php/revista/article/download/540/550)

7.4.6 Área do Saber: História do Brasil

| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL | | | | |
|--|---------------------------------|------------------------------|---|------------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: NEAD9124 | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA --- | EAD-SEMIPRESENCIAL --- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: Analisar os estudos históricos e artísticos a respeito da História da Arte no Brasil, ampliando os debates sobre o referido tema, tendo como linha cronológica o período colonial, o império e republicano. Estudo da história da arte como instrumentação representativa, enfocando o cotidiano e as mentalidades de cada época a partir da narrativa artística. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: --- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: O Período Colonial: As primeiras representações artísticas brasileiras através das pinturas, esculturas (talha e cerâmica) e arquitetura. As fases artísticas e arquitetônicas: maneirismo, barroco e rococó O Período Imperial: Missão Artística Francesa e o novo olhar sobre o Brasil Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro: O academicismo artístico brasileiro O Segundo Reinado e a Arte no Brasil: Bella Époque e Pré Modernismo O Brasil Republicano: O expressionismo no Brasil, cores tropicais e realismo O modernismo no Brasil: Semana de Arte Moderna de 1922, e sua construção para a identidade nacional O informalismo e a arte abstrata: O engajamento político das artes no Brasil. O Pós Modernismo e arte brasileira: Relação entre teoria histórica e arte brasileira do referido período. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BONFAND, Alain. A arte abstrata . Campinas, SP: Papyrus, 1996. CAMPOS, Haroldo de. A arte no horizonte do provável : e outros ensaios. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. FARIAS, Agnaldo. Arte brasileira hoje . São Paulo: PubliFolha, 2002. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, Frederico. Clássicos da Poesia brasileira : antologia da poesia brasileira anterior ao modernismo. São Paulo: Klick, 1999. BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. A África está em nós : história e cultura afro-brasileira. João Pessoa: GRAFSET, 2004. BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. A África está em nós : história e cultura afro-brasileira. João Pessoa: GRAFSET, 2004. | | | | |

- BOSCHI, Caio Cesar. **O barroco mineiro: artes e trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- BRUSCKY, Paulo; TEJO, Cristina (Org.). **Arte e multimeios**. Recife: FUNDARPE, 2010.
- CAMPOS, Haroldo de. **A arte no horizonte do provável: e outros ensaios**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- CHARTIER, Roger, \$d 1945-; LEBRUN, Jean. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: UNESP, 2009.
- COUTINHO, CHRISTIANE; SIMPLÍCIO, MOA; CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL. **Aleijadinho e seu tempo: fé, engenho e arte**. São Paulo: Centro Cultural Banco do Brasil, 2006.
- ENCONTRO NACIONAL DA LASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS: 10.: 1997, São Paulo, SP. **Anais**. São Paulo: ANPAP, 1999.
- FARIAS, Agnaldo. **Arte brasileira hoje**. São Paulo: PubliFolha, 2002.
- GULLAR, Ferreira. **Argumentação contra a morte da arte**. 7. ed. - Rio de Janeiro: Revan, 1999.
- HÖFFLER, Angélica (Org.). **Cinema, literatura e história**. Santo André: UniABC, 2007.
- INOJOSA, Joaquim. **Os Andrades e outros aspectos do modernismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: INL, 1975.
- LEMONS, Maria Alzira Brum; ALVES, Dirceu Martins. **Aleijadinho: homem barroco, artista brasileiro**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond: Fundação Biblioteca Nacional, 2008.
- LODY, Raul. **Dicionário de arte sacra e técnicas afro-brasileiras**. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.
- MACHADO, Anibal M. **A arte de viver e outras artes**. Rio de Janeiro: Curitiba: Graphia, 1994.
- MIYOSHI, Alexander Gaiotto (Org.). **O selvagem e o civilizado nas artes, fotografia e literatura do Brasil**. Campinas, SP: Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2010.
- MIYOSHI, Alexander Gaiotto (Org.). **O selvagem e o civilizado nas artes, fotografia e literatura do Brasil**. Campinas, SP: Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2010.
- MOISÉS, Massaud. **A Análise literária**. 17.ed.rev.e atual. São Paulo: Cultrix, 2008.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- PROENÇA, Graça. **A história da arte**. 17. ed., 6. impr. São Paulo: Ática, 2009.
- PROENÇA, Graça. **A história da arte**. 17. ed., 6. impr. São Paulo: Ática, 2009.
- SMIERS, Joost. **Artes sob pressão: promovendo a diversidade cultural na era da globalização**. São Paulo: Instituto Pensarte, Escrituras, 2006.
- SOARES, Paulo Marcondes Ferreira; VERAS, Valéria; BORGES, Raquel Czarneski; SOUSA, Laura Alves de; JORDÃO, Fabrícia Cabral de Lira; LOBO, Vinicius; JUBERT, Simone. **A arte brasileira**. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.
- TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- ZEL, Eduardo. **O Barroco no Brasil: psicologia - remanescentes em São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul**. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1974.

| | | | | |
|--|---------------------------------|----------------------------|----------------------------------|------------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DO NORDESTE | | | | |
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: NEAD9376 | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA --- | EAD-SEMPRESENCIAL --- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| <p>A questão regional: o caso do Nordeste brasileiro. Nordeste: uma apreciação historiográfica. A construção histórica do conceito de Nordeste. Formação social e cultural no Nordeste: Expressões e identidades. O problema regional do Nordeste na historiografia oficial e na crítica acadêmica. Nordestinidade: imaginário, literatura e mito Identitário. Geo-história do Nordeste.</p> | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: --- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| <p>Invenção do Nordeste Renovação do discurso sobre o Nordeste e sobre a identidade nordestina O Nordeste na Literatura Regional Notas sobre a Formação Social do Nordeste Ocupação do Nordeste antes dos Portugueses Família, Propriedade, Tradição e Poder no Nordeste Colonial Secas no Nordeste do Brasil: origens, causas e soluções A Presença das Ligas Camponesas na Região Nordeste</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| <p>ALBUQUERQUE JÚNIOR., Durval Muniz de. A invenção do nordeste e outras artes. 3. ed. Recife: Fundaj/Massangana, 2006. FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 10. ed. São Paulo, SP: Globo, 1996. MELO, Mário Lacerda de. O açúcar e o homem: problemas sociais e econômicos do Nordeste canavieiro.. Recife: IJNPS, 1975.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | | |
| <p>FERREIRA, Assuéro. A aventura da sobrevivência: migrações cearenses na década de 1990. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007. FREYRE, Gilberto; BANDEIRA, Manuel. Açúcar: em torno da etnografia, da história e da sociologia do doce no Nordeste canavieiro do Brasil. 2. ed. aum. [Rio de Janeiro]: Instituto do Açúcar e do Alcool, 1969. GUERRA, Paulo de Brito; BRASIL. A civilização da seca: o Nordeste e uma história mal contada. Fortaleza: DNOCS, 1981. LOUREIRO, MARIA RITA GARCIA; FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Os economistas no governo: gestão econômica e democracia. Rio de Janeiro; Curitiba: FGV, 1997. OLIVEIRA, João Pacheco de (Org.). A Presença indígena no Nordeste. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.</p> | | | | |

PIMENTEL, Augusto César Barbosa. **A cana de açúcar no Nordeste**. Recife, 2007. 36 f. TCC (Graduação em Licenciatura em História) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2007.

RIBEMBOIM, Jacques. **Nordeste independente**. Recife: Bagaço, 2002.

SILVA, Leandro Patrício da. **'De Guararapes veio tudo'**: representações da pernambucanidade no discurso dos políticos pernambucanos (1979-1986). Recife, 2012.

SILVA, Welber Carlos Andrade da. **As elites de Santo Antônio - poder, representações e sociabilidade - o caso da Irmandade do Santíssimo Sacramento (1791-1822)**. Recife, 2012. 159 f.: Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE DO BRASIL

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: : NEAD9260

PERÍODO A SER OFERTADO: | **NÚCLEO DE FORMAÇÃO:**

| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
|-------|--------------------------|----------------|--------------------------|----------------|
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA --- | EAD-SEMPRESENCIAL --- | |

PRÉ-REQUISITO: NÃO

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: NAO

CORREQUISITO: NÃO

EMENTA:

Estudar o período da história brasileira entre os anos de 1945 e os dias atuais, dentro do conceito de História do Tempo Presente. Analisar a participação dos movimentos sociais no período entre a ditadura Vargas e a tomada do poder pelos militares (1945-1964). Pontuar os principais aspectos da ditadura militar (1964-1985) e em seguida analisar a reabertura política de 1985.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: --

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

História e Temporalidade. História do Tempo Presente.
O Estado Novo e o debate sobre o populismo no Brasil.
O tempo da experiência democrática.
Movimentos sociais no Brasil dos anos 1960.
Movimentos sociais em Pernambuco nas décadas de 1950 e 1960.
Os principais aspectos da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985).
Redemocratização e Justiça de Transição no Brasil.
A campanha pela Anistia em Pernambuco.
A Campanha pelas Diretas Já em Pernambuco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de. **A Construção da Verdade Autoritária**. São Paulo. Humanitas/FFLCH/USP. 2001.

BACZKO, Bronislaw. **Imaginação Social**. In Enciclopédia Enaudi. Vol.5 Antropos-Homem. Portugal. Imprensa Nacional Casa da Moeda. 1985.

BÈDARIDA, François. Tempo Presente e Presença da História. In: **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas. 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Ricardo L. C. **Crise e poder**. São Paulo: Cortez Ed., Ed. Autores Associados, 1984.

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo**. Rio de Janeiro ; Curitiba: Contraponto, São Paulo: UNESP, 1997. 393p. ISBN 8585910100 (Contraponto) JORNADA DE TRABALHO DO LABORATORIO DE ANALISE DO PROCESSO CIVILIZATORIO 2., 1997, Campos dos Goytacazes,RJ. **II. Tempo e espaço: a construção da historia regional..** Campos dos Goytacazes, RJ: UENF/CCH, 1997.

BEIGUELMAN, Paula. “**O processo político partidário brasileiro de 1945 ao plebiscito**”. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). **Brasil em Perspectiva**. 20ªEd. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BLOOM, Harold; SANTARRITA, Marcos (Trad). **O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembrança de velhos**. São Paulo. Companhia das Letras. 2006.

BOUTIER, Jean & JULIA, Dominique. **Passados Reconstituídos: Campos e Canteiros da História**. Rio de Janeiro: FGV: UFRJ, 1999.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

DOSSE, François. **A história à prova do tempo: da história em migalhas ao resgate do sentido**. São Paulo: UNESP, 2001.

FERREIRA, Jorge. **A democracia no Brasil: (1945-1964)**. São Paulo: atual, 2006.

FERREIRA, Jorge. **O imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura popular 1945-1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org). **O Brasil Republicano V.3, O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil militar de 1964**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org). **O Brasil Republicano V. 2. O Tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

GOMES, Ângela Maria de Castro. **A invenção do Trabalhismo**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

MUNFORD, Lewis. **A cidade na historia**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965.

OLIVEIRA, Esdras Carlos de Lima. **Artífices da Manguetown: a constituição de um novo campo artístico no Recife (1991-1997)**. Recife, 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012.

PANDOLFI, Dulce C. (org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil: De Getúlio a Castelo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PANDOLFI, Dulce C. **Pernambuco de Agamenon Magalhães. Consolidação e Crise de uma Elite Política**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 1984.

SCHUTTE, Giorgio Romano. Neodesenvolvimentismo e a busca de uma nova inserção internacional. **Texto para Discussão (IPEA)**, Brasília , n.1732, p.1-39, abr. 2012.

| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA NARRATIVAS COLONIAIS SOBRE A ESCRAVIDÃO | | | | |
|--|---------------------------------|----------------------------|-----------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA --- | EAD-SEMIPRESENCIAL --- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: A escravidão na África; A diáspora africana; As rotas Atlânticas da escravidão moderna; Aspectos específicos da escravidão na América portuguesa; Trabalho, família, arte, associações, alforria; Resistência escrava e seu cotidiano; Fugas, revoltas, quilombos; Narrativas sobre a escravidão escritas por cronistas e viajantes; Escritos de escravos e trajetórias de vida. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: --- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Diáspora africana –processos: História da África e escravidão africana Escravidão Atlântica Uma sociedade escravista e mestiça – O Brasil Depoimentos e trajetórias de vida; Sociedade escravista e seu cotidiano: Família, terreiros, irmandades; Fugas, quilombos e revoltas escravas; As mulheres negras; Cronistas e viajantes e seu olhar sobre a escravidão | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel. Liberdade: rotinas e rupturas do escravismo: Recife 1822-1850. Recife: Ed. UFPE, 1998. FLORENTINO, Manolo. Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). São Paulo: Companhia das Letras, 2002. FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed. São Paulo: Global, 2006. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, Suely Creusa Cordeiro de (Org.). Histórias do Mundo Atlântico: Ibéria, América e África: entre imagens do XVI ao XXI. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. FUNARI, Pedro Paulo Abreu; CARVALHO, Aline Vieira de. Palmares, ontem e hoje: Pedro Paulo Funari e Aline Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005. MOURA, Clovis,. História do negro brasileiro. 3. ed. -. São Paulo: Ática, 1994. MOURA, Clovis; MOURA, Soraya Silva. Dicionário da escravidão negra no Brasil: Clóvis Moura; assessora de pesquisa Soraya Silva Moura. São Paulo: EDUSP, 2004. REIS, J. J. A Morte é uma Festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. REIS, João José. Escravidão e Invenção da Liberdade; estudos sobre o negro no Brasil. | | | | |

São Paulo: Brasiliense, 1988.
 RUSSEL-WOOD, A.J.R. **Escravos e Libertos no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
 SANTOS, André Carlos dos. '**O Império contra-ataca**': a escravidão e a pena de morte em Pernambuco (1822-1860). Recife, 2012. 179 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/4705/2/Andre%20Carlos%20dos%20Santos.pdf>. Acessado em: 18/05/2018.
 SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
 SCHWARTZ, Stuart B. **Escravos, roceiros e rebeldes**. Bauru: Edusc, 2001. SOUZA, Marina de Mello. **Reis Negros no Brasil Escravista** – História da festa da Coroação do Rei do Congo. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

7.4.7 Área do Saber: Pedagogia e Educação a Distância

| COMPONENTE CURRICULAR: ABORDAGENS DE ENSINO CENTRADAS NO APRENDIZ | | | | |
|--|---------------------------------|----------------------------|---------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| Metodologias ativas. Personalização da Aprendizagem. Aprendizagem colaborativa mediada por computador. Ensino híbrido. Sala de aula invertida. Aprendizagem Baseada em Projetos e Aprendizagem Baseada em Problemas. Aprendizagem baseada em jogos. Concepção de experiências e cenários de aprendizagem. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: -- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| Metodologias ativas; Personalização da Aprendizagem; Ambientes pessoais de aprendizagem; Aprendizagem colaborativa mediada por computador; Ensino híbrido; Sala de aula invertida; Aprendizagem Baseada em Projetos; Aprendizagem Baseada em Problemas; Aprendizagem Baseada em Jogos; Concepção de experiências e cenários e aprendizagem. | | | | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COX, KeniaKodel. **Informática na educação escolar**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 9. ed., rev. atual. e amp. São Paulo: Érica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2015.

COLL, César (Org.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FADEL, L. M. et al. **Gamificação na Educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.

HORN, M. B; STALKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MARKHAM, T.; LARMER, J.; RAVITZ, J. **Aprendizagem Baseada em Projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: MATERIAIS DIDÁTICOS: ANÁLISE E PRODUÇÃO**CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR:****PERÍODO A SER OFERTADO:****NÚCLEO DE FORMAÇÃO:**

| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
|-------|--------------------------|----------------|-------------------------|----------------|
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA --- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |

PRÉ-REQUISITO: NÃO

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: NÃO

CORREQUISITO: NÃO

EMENTA:

As múltiplas e complexas dimensões do livro didático. As diferentes linguagens e suportes explorados pelos materiais didáticos. Análise e avaliação de materiais didáticos à luz de diferentes abordagens teórico-metodológicas. Mudanças e permanências das políticas públicas para materiais didáticos através do Programa Nacional do Livro Didático. O Guia do Livro Didático e o Manual do Professor: critérios de escolha e usos pelos professores. Abordagens dos conteúdos e as estratégias de ensino mobilizadas.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: --**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Diversificação de materiais didáticos na prática escolar: linguagens e suportes;

A composição do livro didático de história como objeto cultural;

Políticas públicas e Programas destinados a materiais didáticos;

Processo de avaliação de livros didáticos: editais, critérios e instrumentos de avaliação;

O processo de didatização das abordagens historiográficas em diferentes materiais didáticos;

Estratégias metodológicas e atividades nos livros didáticos;

| |
|---|
| <p>Materiais didáticos digitais e audiovisuais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Org.). Leitura: práticas, impressos, letramentos. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. (Org.). O Saber Histórico na Sala de Aula. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1998. BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental). São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAVALCANTI, Antão Marcelo Freitas Athayde. Modelos de disponibilização de material didático impresso para a educação a distância: estudo de múltiplos casos. Recife, 2013. 78 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2013. CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. Educação e Pesquisa. [online]. 2004, vol.30, n.3, pp. 549-566 CHOPPIN, Alain. O manual escolar: Uma falsa evidência histórica. História da Educação, v. 13, n. 27 p. 9-75, Jan/Abr 2009. Disponível em: http://www.fae.ufpel.edu.br/asphe FILGUEIRAS, Juliana Miranda. Os processos de avaliação de livros didáticos no Brasil (1938-1984). 2011, 263f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, 2011. GOMES, Maria José Pereira; NASCIMENTO, Roseane. Redação e textualidade na elaboração de materiais didáticos impressos para educação a distância. Recife: UFRPE, 2010. MELLO, Paulo Eduardo Dias de. Materiais Didáticos para a Educação de Jovens e Adultos: história, formas e conteúdos. 2010, 254f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo, 2010. SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. 10. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. ZARZAR, GilceCleana Brandão. Ambientação moodle. Recife: UFRPE, 2010.</p> |
|---|

| COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DO ENSINO A DISTÂNCIA | | | | |
|---|---------------------------------|-----------------------------|--|------------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMIPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| <p>Aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias digitais. Desenvolvimento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Design e layout de salas virtuais. Concepção e mediação de fóruns de discussão. Princípios e técnicas de tutoria virtual. Ferramentas e recursos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Acompanhamento e assistência ao aprendiz. Prática em criação de salas virtuais.</p> | | | | |

| |
|---|
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: --- |
| <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias digitais. Desenvolvimento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Design e layout de salas virtuais. Promoção de competências digitais. Concepção e mediação de fóruns de discussão. Princípios e técnicas de tutoria virtual. Ferramentas e recursos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Objetos de aprendizagem. Uso pedagógico do chat e videoconferências. Acompanhamento e assistência ao aprendiz.</p> |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. MATTAR, J. Design educacional: educação a distância na prática. 1. ed. São Paulo: Artesanato educacional, 2014. MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BEHAR, P. A. (Org.). Competências em Educação a Distância. Porto Alegre: Penso, 2013. LITTO, F.; FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte – Volume 2. São Paulo: Pearson, 2012. Disponível em: <http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_2.pdf>. Acesso em 19 mar. 2018 ROSINI, Alessandro Marco. As novas tecnologias da informação e a educação a distância. São Paulo: Thomson Learning, 2007. TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 9. ed., rev. atual. e amp. São Paulo: Érica, 2016. TORI, R. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora SENAC, 2010.</p> |

| COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS | | | | |
|--|---------------------------------|------------------------------|---|------------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA --- | EAD-SEMI- PRESENCIAL --- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| Tipos de conteúdos educacionais. Propósito e natureza pedagógica dos recursos educacionais. As dimensões dos conteúdos educacionais. Noções básicas de ergonomia e | | | | |

usabilidade. Fundamentos do Design da Informação aplicados ao desenvolvimento de conteúdos educacionais. Técnicas de desenvolvimento de artefatos digitais aplicadas à criação de objetos de aprendizagem.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: --

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conceito e tipos de conteúdos educacionais;
Versando sobre o propósito e natureza pedagógica dos recursos educacionais;
Noções de ergonomia e usabilidade;
Fundamentos do Design da Informação e sua aplicação no desenvolvimento de conteúdos educacionais;
Técnicas de desenvolvimento de artefatos digitais aplicadas à criação de objetos de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Simone Diniz Junqueira; SILVA, Bruno Santana da. **Interação humano-computador**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo. **Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico**. Brasília: MEC, 2007.
SILVA, Ivanda Maria Martins; SANTOS, Marizete Silva (Org.). **Materiais didáticos para educação a distância**. Recife: UFRPE, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DALVACI, Bento. **A Produção do Material Didático Para EAD**. São Paulo: Cengage, 2017.
DIAS, Cláudia. **Usabilidade na WEB: criando portais mais acessíveis**. Rio de Janeiro: Alta books, c. 2006.
FILATRO, Andrea; CAIRO, S. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.
LUPTON, Ellen. **Novos Fundamentos do Design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.
SILVA, Robson Santos da. **Objetos de Aprendizagem Para Educação a Distância**. São Paulo: Novatec, 2011.

7.4.8 Área do Saber: Pesquisa e Tecnologia

| COMPONENTE CURRICULAR: GAMIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM | | | | |
|---|---------------------------------|----------------------------|----------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMIPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |

A gamificação: conceitos, teorias, mitos e elementos. Jogos na educação: aspectos teóricos. Elementos dos jogos eletrônicos: contribuições para processos de ensino-aprendizagem. Jogos cooperativos. Cooperação e Competitividade. Educação gamificada. Gamificação Monolítica e Gamificação Adaptativa. Gamificação na prática

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Aspectos gerais da gamificação:
 Conceitos e teorias da Gamificação.
 Mitos da Gamificação.
 Elementos da Gamificação
 Jogos e educação:
 Contribuições de teóricos
 Contribuições dos jogos eletrônicos para a aprendizagem: elementos dos jogos
 Jogos cooperativos
 Cooperação X Competitividade
 Educação Gamificada:
 Gamificação monolítica e gamificação adaptativa.
 Gamificando atividades, comportamentos, tarefas de casa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FADEL, Vania et al. (Orgs.). **Gamificação na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/docdigital/PimentaCultural/gamificacao_na_educacao.pdf>
 MATTAR, João. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson, 2010.
 TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 9. ed., rev. atual. e amp. São Paulo: Érica, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, C.; TENÓRIO, L. **Proposta de um processo de Gamification utilizando redes sociais como ferramenta**. SBC – Proceedings of SBGames, 2012.
 Avellar, C.; Neves, A.; Oliveira, B.; Calado, F. **Modelo de Análise de Gamificação Aplicado a Redes Sociais Gamificadas**. SBC - Proceedings of SBGames, 2012.
 Fadel, L. et al. **Gamificação na Educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.
 Fardo, M. **A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem**. Novas Tecnologias na Educação. V.11, N. 1, 2013.
 Fortine, C. **100 jogos cooperativos**. Capítulo 1. Editora Ground
 Lopes, R.; Toda, A.; Brancher, J. **Um estudo preliminar sobre elementos extrínsecos e intrínsecos do processo de Gamification**. RBIE V. 23, N.3, 2015.
 Oliveira, Marta. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. Série: Pensamento e ação no magistério. Editora Scipione, 1995.
 Quadros, Gerson Bruno Forgiarini de. **Gamificando os processos de ensino na rede**. UEADSL, 2012.

| COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE VIDEOAULAS | | | | |
|---|---------------------------------|----------------------------|---------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA -- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| <p>O potencial educacional do audiovisual. Histórico das teleaulas. A videoaula no contexto da EAD. Tipos de videoaula. Aspectos pedagógicos subjacentes. Equipamento de produção audiovisual. Noções de enquadramento e edição. Recursos e estratégias de apresentação de informações. O papel do docente junto a uma equipe multidisciplinar de produção audiovisual.</p> | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: -- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| <p>O potencial educacional do audiovisual; Histórico das teleaulas; A videoaula e a integração de diferentes mídias no contexto da EAD; Gêneros audiovisuais aplicados à Educação; Tipos de videoaula; Aspectos pedagógicos subjacentes; Equipamento de produção audiovisual; Planejando uma videoaula; Noções de enquadramento e edição; Recursos e estratégias de apresentação de informações. O papel do docente junto a uma equipe multidisciplinar de produção audiovisual.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| <p>DOMINGUEZ, Cláudia Rodriguez. O saber na tela: apropriação de gêneros e formatos televisivos em videoaulas para EAD. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS, 2014. Disponível em: <http://repositorio.uscs.edu.br/handle/123456789/361> LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. SYD, Field. Roteiro: os fundamentos do roteirismo. Curitiba: Arte & Letra Editora, 2009.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | | |
| <p>COUTO, Claudia Stancioli Costa. O Design do filme. Dissertação (mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2004. LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. MAGALHÃES, Marcos. Cartilha Anima Escola – Técnicas de animação para professores e alunos. Instituto de Desenvolvimento, Estudo e Integração pela Animação, 2015. MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> | | | | |

| COMPONENTE CURRICULAR: ROTEIRO AUDIOVISUAL | | | | |
|--|---------------------------------|----------------------------|----------------------------------|------------------------|
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: | | |
| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA --- | EAD-SEMPRESENCIAL --- | |
| PRÉ-REQUISITO: | | NÃO | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | | NÃO | | |
| CORREQUISITO: | | NÃO | | |
| EMENTA: | | | | |
| Surgimento, elaboração e identificação da ideia do conteúdo de roteiro e do delineamento dos objetivos. Estruturação de projeto de roteiro e da análise do tipo vinculado à realidade de produção. Realização do roteiro em etapas de complexidade. | | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: --- | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | | | | |
| Surgimento, elaboração e identificação da ideia do conteúdo de roteiro e do delineamento dos objetivos. Estruturação de projeto de roteiro e da análise do tipo vinculado à realidade de produção. Realização do roteiro em etapas de complexidade. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | | | |
| AUMONT, J.; BERGALA, Alain; MARIE, Michel; VERNET, Marc. Aestética do filme . 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. BAGNO, Marcos (Org). Linguística da norma . 2. ed. São Paulo:Edições Loyola, 2004. MACHADO, Ida Lúcia; CORREA, Angela M. S. Linguagem e discurso: modos de organização . São Paulo: Contexto, 2008. Field Syd. Roteiro – Os Fundamentos do Roteirismo . ARTE &LETRA. Curitiba, 2009. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | | | |
| FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística textual: introdução . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007. GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder . 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação . 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2008. LEANDRO, Anita. Lições de roteiro . Educação & sociedade. 2003. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302003000200019 . NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. Gramática contemporânea da língua portuguesa . São Paulo: Scipione, 2004. PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar (Org.). Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos . São Paulo: Contexto, 2009. PROENÇA FILHO, Domicio. A linguagem literária . 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 2007. | | | | |
| COMPONENTE CURRICULAR: SOFTWARES EDUCACIONAIS COM ÊNFASE JOGOS DIGITAIS | | | | |
| CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: | | | | |
| PERÍODO A SER OFERTADO: | | NÚCLEO DE FORMAÇÃO: | | |

| TIPO: | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h | | | CRÉDITOS 04 |
|--|--|----------------|-------------------------|----------------|
| | TEÓRICA 60h | PRÁTICA --- | EAD-SEMPRESENCIAL -- | |
| PRÉ-REQUISITO: | NÃO | | | |
| REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: | NÃO | | | |
| CORREQUISITO: | NÃO | | | |
| EMENTA: | Softwares educacionais: conceitos e sustentação teórica. Teorias e abordagens de aprendizagem. Tipos de softwares educacionais. Jogos digitais na educação: contribuições, exemplos e parâmetros avaliativos. | | | |
| PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: | -- | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: | <p>Softwares educacionais:</p> <p>Conceitos</p> <p>Sustentação teórica: teorias de aprendizagem e abordagens pedagógicas</p> <p>Tipos de softwares educacionais:</p> <p>De exercício e prática</p> <p>Enciclopédias</p> <p>Tutoriais</p> <p>Ambientes virtuais de aprendizagem</p> <p>Simuladores</p> <p>Ferramentas e Aplicativos</p> <p>Objetos de aprendizagem</p> <p>Jogos digitais</p> <p>Jogos digitais:</p> <p>Contribuições dos jogos digitais para a aprendizagem</p> <p>Exemplos de jogos digitais</p> <p>Parâmetros avaliativos</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | <p>MÁTTAR, João. Games em educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília: MEC, 2007.</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 9. ed., rev. atual. e amp. São Paulo: Érica, 2016.</p> | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | <p>ARAÚJO, J.; RIBEIRO JÚNIOR, J. Plataforma Matematech: um recurso didático no ensino de matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Revista Informática na educação: teoria e prática, 2017. Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/63769. Acessado em 23/05/2018</p> <p>Bomfoco, M.; Azevedo, V. Os jogos eletrônicos e suas contribuições para a aprendizagem na visão de J. P. Gee. RENOTE, V.10, N. 3, 2012. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36411. Acessado em 23/05/2018.</p> <p>Duarte, J.; Bezerra, E. O computador e os softwares educativos na aprendizagem das crianças da educação infantil. Enfope, 2017. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/5009. Acesso em 23/05/2018.</p> | | | |

Acessado em 23/05/2018

LEVAY, Paula Basto. **Jogos digitais no ensino e aprendizagem de Inglês para crianças**. Recife, 2015. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2015.

Oliveira, Marta. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. Série: Pensamento e ação no magistério. Editora Scipione, 1995.

7.5 Estágio Curricular: Relação teoria e prática

O Estágio Curricular Obrigatório, no curso de Licenciatura em História, é compreendido como eixo articulador entre teorias e práticas de formação docente, construído ao longo do curso.

Como componente curricular obrigatório, a partir da segunda metade do curso até o seu término, o estágio obrigatório constitui-se como espaço de aprendizagem sobre a docência ao possibilitar experiências de investigação, reflexão, análise e intervenção nos diferentes ambientes educativos onde sejam exigidas práticas de ensinar e aprender História.

Distanciando-se da compreensão tradicional de Estágio como o momento onde o licenciando coloca em prática a teoria aprendida nas salas de aula da Universidade, considera-se que o contato com o ambiente profissional não é destinado à aplicabilidade, tampouco se reveste, exclusivamente, do significado utilitário do aprender a fazer na prática.

Pelo contrário, a experiência do Estágio é estruturante da formação inicial docente, que oportuniza um tipo específico de contato com o mundo do trabalho a partir do conjunto de orientações e práticas de acompanhamento e avaliação trabalhados ao longo dos quatro semestres (5º ao 8º), nos quais os alunos cursam os Estágios Obrigatórios I, II, III e IV.

A compreensão das relações entre os espaços de educação formal e não-formal (escolas, museus, arquivos, fundações, igrejas, ONGs) com as diretrizes e prescrições destinadas à formação do licenciado em História permite o diálogo entre o universo da Academia, vivenciado pelo aluno, e as exigências e perspectivas postas pela sociedade ao docente, em contextos onde ação e reflexão são elementos constituintes da profissionalidade e instituintes da sua identidade.

A troca de conhecimento entre os sujeitos que compõem esses espaços profissionais; o reconhecimento das especificidades de suas funções; o manuseio de documentação e registros que compõem as rotinas de trabalho; a participação em momentos de planejamento e organização, resolução de problemas, práticas orientadas de intervenção em espaços institucionalizados ou não, contribuem na formação de atitudes, posturas e discursos que

põem em diálogo diferentes dimensões da aprendizagem construída na Academia e fora dela, através dos Estágios Obrigatórios.

O caráter de observador-participante das rotinas do espaço onde o estágio é realizado confere ao licenciando diferentes experiências de trocas de conhecimentos, de práticas de pesquisa-ação e de intervenção orientada que lhe proporcionam uma visão ampliada quanto aos contextos macro e micro dos espaços de atuação profissional.

Considera-se que a formação do licenciado em História o habilita para atuar em diferentes espaços de aprendizagem histórica, mas em particular, reconhece-se sua majoritária atuação nos espaços escolares que compõem a Educação Básica, a organização didático-pedagógica dos Estágios apresenta objetivos, ementas e conteúdos que subsidiam os alunos com conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais de modo a formar um professor-pesquisador capaz de atuar de maneira fundamentada na produção científica da sua área, articulando a tais conhecimentos os campos afins e interdisciplinares, em particular, as ciências da Educação.

Assim, leituras, discussões e reflexões teórico-práticas sobre a composição das experiências vivenciadas no cotidiano escolar em conexão com a produção do conhecimento histórico definem o conjunto do embasamento teórico das atividades a ser desenvolvidas nos Estágios, partindo-se de perguntas estruturantes da formação docente sobre o que, porque, para que, como e a quem ensinar, de acordo com a concepção e perspectiva de qual sociedade se deseja em construção.

Ao longo do Estágio, o discente pode conhecer melhor os diferentes sujeitos e suas funções dentro do espaço da escola; entrar em contato com o aspecto da gestão escolar e da coordenação pedagógica, além de poder analisar e manusear documentos institucionais.

Estudos acerca do planejamento didático e da avaliação da aprendizagem nas diferentes modalidades, de modo a contribuir para a atuação do estudante como docente no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na educação não-formal, estão articulados ao exercício de estratégias pedagógicas variadas e à produção de material didático, incluindo novas tecnologias.

Nos espaços não escolares o Estágio se realiza com o mesmo propósito de acordo com a natureza de aprendiz do professor em formação que precisa ampliar seu universo de conhecimento, observando e vivenciando as especificidades das atribuições dos profissionais que atuam nos museus, arquivos, espaços culturais, órgãos oficiais e ONGs, de modo a situá-lo em diferentes experiências de atuação profissional, consonante com uma das competências definidas no Parecer N.º: CNE/CES 492/2001, das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso

de História: “e) Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural”.

Para tanto, todos os componentes de Estágio (I a IV) da matriz curricular do curso possuem carga horária teórica e prática nas quais são trabalhadas a relação entre os conhecimentos históricos produzidos no âmbito da ciência de referência e os conhecimentos históricos produzidos nos espaços escolares e nãoescolares, em consonância com o perfil do egresso proposto pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de História, no Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001, bem como com a Resolução nº. 02/2015, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

No curso de Licenciatura em História, os componentes de Estágio Curricular Obrigatório I, II, III e IV, perfazem uma carga horária total de 405h, de acordo com as exigências legais.

A referida carga horária é distribuída da seguinte forma: Estágio Curricular Obrigatório I (90h), Estágio Curricular Obrigatório II (90h), Estágio Curricular Obrigatório III (135h) e Estágio Curricular Obrigatório IV (90h).

7.5.1 Estágio Curricular Obrigatório e a rede de escolas da Educação Básica

Para realização dos Estágios, o licenciando deverá estar matriculado no respectivo componente e o professor orientador do Estágio será o principal responsável pelo acompanhamento do Plano de Ensino a ser apresentado pelo aluno.

É firmado um convênio entre a UFRPE e a escola da rede pública de educação básica do estado de Pernambuco que recebe o aluno estagiário. O documento “Termo de Compromisso” é assinado em duas vias pela coordenação do curso, diretor da escola e professor-orientador do aluno licenciando. Além do referido Termo, o aluno procede à realização do “Seguro Obrigatório” que é regido por legislação específica sob a responsabilidade da coordenação do curso, supervisionado pela coordenação de Estágio da Universidade, ligada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG/UFRPE).

A orientação do Estágio fica sob a responsabilidade de um professor da UFRPE. Para o trabalho de orientação é destinada uma carga horária teórica em cada um dos Estágios. Os alunos estagiários podem participar e promover oficinas, minicursos, entre outras

atividades, sob a orientação do seu professor-orientador e o respectivo supervisor da instituição na qual está realizando o Estágio.

Para o acompanhamento do Estágio, o aluno licenciando deverá apresentar um Plano de Ensino a ser carimbado e assinado pelo professor orientador, em duas vias, e pelo supervisor na instituição onde o Estágio será realizado. Outros documentos também orientam e acompanham a realização do Estágio, tais como:

- Ficha de Autocontrole e Frequência em modelo próprio, fornecido pelos orientadores;
- Autoavaliação do Estágio;
- Avaliação do Estágio pelos orientadores;
- Relatório final completo, elaborado pelo aluno.

Além dos procedimentos previstos na Resolução CEPE/UFRPE nº 678/2008, poderão ser adotadas outras estratégias de acompanhamento do Estágio, tais como: encontros periódicos com estudantes estagiários e agentes formadores para a discussão de aspectos técnicos, pedagógicos e organizacionais referentes ao desenvolvimento do estágio; oficinas com uso das mídias digitais e virtuais (rádio, TV, vídeo, site, blogs, jogos e web); realização de seminários acerca das experiências oriundas do estágio, promoção de eventos que busquem aproximar as empresas/instituições da Universidade, dentre outras. O conjunto dessas e outras ações poderão embasar o planejamento e a atualização das práticas de estágio do curso.

7.5.2 Estágio Curricular Obrigatório e o Programa Residência Pedagógica

O Programa Residência Pedagógica compõe a política de nacional de formação de professores e tem por objetivo fomentar o contato e a experiência dos alunos licenciandos com o universo escolar, de forma orientada sob a parceria Universidade e Escola.

Situado no conjunto dos Programas coordenados e subsidiados pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o Residência Pedagógica ocorre através de regime de colaboração entre as Universidades e as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, por meio de seleção de projetos institucionais das primeiras em consonância com as propostas pedagógicas desenvolvidas nas escolas, na rede de educação básica.

A universidade com seu projeto institucional selecionado promove um edital para seleção dos alunos que receberão uma bolsa e atuarão nas escolas como alunos em formação, a partir da segunda metade do curso, desenvolvendo ações didático-pedagógicas de acordo com um plano de trabalho desenvolvido em conjunto com o professor-orientador da

Universidade e o professor da escola, que também atuará como seu supervisor de acordo com a definição do Programa (Edital para Seleção de Discentes Residentes do Programa Residência Pedagógica, nº 16 /2018, UFRPE).

A proposta de imersão no espaço escolar durante os últimos quatro semestres do curso de maneira subsidiada, sistemática e orientada é regida pelos seguintes objetivos²:

- Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nesse sentido reconhece-se que os alunos ingressos no referido Programa desenvolverão atividades que já estão previstas na realização do estágio, podendo assim requerer um aproveitamento de parte da carga horária cumprida, em especial, aquelas que possuem em sua ementa a regência de sala de aula, como são os estágios III e IV.

O percentual desse aproveitamento deve ser definido pela Universidade nos seus colegiados dos Núcleos Docentes Estruturantes, de acordo com as especificidades dos seus cursos e contextos de vivência dos alunos.

De um modo geral, o Departamento de Educação da UFRPE, como responsável pela realização dos estágios obrigatórios nos cursos presenciais de licenciaturas definiu um número de até 30% da carga horária do estágio, com ênfase nos 6º e 7º períodos, nos respectivos estágios obrigatórios com atividades de regência III e IV.

No contexto do curso de licenciatura em História na modalidade EAD há um crescente incentivo e reconhecimento da importância da participação dos alunos nos diferentes projetos

²(<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>)

desenvolvidos no âmbito na Universidade, em particular, no Programa Residência Pedagógica, tendo em vista seu foco na formação inicial docente.

A partir desta realidade as particularidades e documentação de solicitações, registros, acompanhamento e avaliação dos alunos do Programa Residência Pedagógica serão definidos em reunião colegiada específica, de acordo com a vivência de cada curso, em suas modalidades.

Do mesmo modo, aos alunos licenciandos ingressos no Programa caberá o direito de solicitar o aproveitamento da carga horária para os Estágios nos moldes da decisão tomada pelo NDE do curso, a respeito do percentual e da sua alocação no respectivo estágio, conforme acompanhamento da Pró-Reitoria de Ensino (PREG), e homologação pelo CEPE.

Destaca-se, portanto, a pertinência do incentivo para que professores do curso submetam projetos institucionais para participação no Programa Residência Pedagógica, quando da abertura dos editais que contemplem os alunos da EAD, tendo em vista contribuir na consolidação da relação aluno-universidade através de atividades desenvolvidas como bolsista da Residência Pedagógica, além do incentivo para atividades acadêmicas correlatas, como participação e apresentação de trabalho em eventos; escrita de relatos de experiência baseado na pesquisa-ação na escola; ofertas de oficinas pedagógicas com recursos digitais e uso de tecnologias para minicursos em EAD.

7.5.3 Estágio não obrigatório

O Estágio não obrigatório pode ser realizado pelos estudantes em espaços formais de ensino, como escolas, e também em espaços nãoformais como museus, ONGs, associações, entre outros.

Compreende-se que os estudantes podem adquirir experiências práticas e profissionais e ter contato com os espaços de trabalho desde o início do curso, a partir das oportunidades e demandas do estudante, não havendo restrição de período. No entanto, a jornada diária do Estágio Curricular não Obrigatório não poderá ser inferior a 4 (quatro) horas diárias e não exceder a 6 (seis) horas.

O Estágio não obrigatório pode ser creditado como atividade complementar de ensino desde que seja realizado na área de formação do estudante. A atividade deve ser comprovada através de declaração assinada e carimbada, fornecida pela instituição em que o estudante estagiou, contendo informações como: período de realização, horário e turma/disciplina e carga horária semanal.

7.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em História tem por objetivo ampliar e sistematizar os conhecimentos teóricos e empíricos construídos ao longo da formação, estimulando a investigação e a reflexão científica, presentes no projeto pedagógico em vigência e articulados às problemáticas da área do Ensino e Pesquisa de História na sociedade. Trata-se de uma produção individual e obrigatória para todos (as) os (as) estudantes, sendo um requisito parcial para aprovação na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)” e para a obtenção do grau de licenciado (a) em História.

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso deve ser iniciada pelo discente a partir do 7º período do Curso, através do componente curricular obrigatório “Produção do Conhecimento Científico”, cujo papel é o de fornecer os subsídios teórico-práticos para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, voltados ao ensino da História.

Ao longo da formação, e em especial no cumprimento dos créditos referentes às disciplinas “Produção do Conhecimento Científico” e “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)”, oportunizar-se-á aos discentes o conhecimento de diferentes modelos de projetos de TCC, tais como: monografia, artigos científicos, documentários, videoaulas, relatório técnico de organização de acervos históricos e patrimoniais e produção de material didático em ensino da história e suas formas de apresentação.

A produção escrita é parte indissociável do TCC, que deverá ser elaborada pelo discente, obedecendo o que está definido no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado pelo CCD, conforme Decisão 03/2019. Em seu Artigo 7º, o regulamento define que:

O Trabalho de Conclusão de Curso, deve obedecer aos seguintes critérios e normatizações: a) Deve apresentar título, resumo e palavras-chave na língua portuguesa e inglesa ou espanhola. b) Quando em formato de artigo, ter, no mínimo, 15 páginas e, no máximo 20, incluindo notas e referências bibliográficas; c) Quando em formato de monografia, ter no mínimo 25 e, no máximo 35; d) As referências bibliográficas completas devem ser listadas em ordem alfabética no final do *Artigo ou monografia*.

No 8º período, com a oferta do componente obrigatório Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os discentes poderão desenvolver o projeto escolhido. São conteúdos da ementa: elaboração de cronograma; Orientação teórica e metodológica para desenvolvimento do TCC; Realização de seminários para apresentação do andamento do TCC

A avaliação do desempenho dos estudantes deverá ser procedida com base nos critérios previstos no Plano de Ensino da disciplina e no Regulamento de Trabalho de Conclusão de

Curso. As notas são compostas pela média da avaliação da banca avaliadora e pela nota atribuída pelo(a) docente do componente curricular

A versão definitiva do TCC deve ser entregue no formato digital, conforme determina a Resolução CEPE nº 281/2017, que estabelece os procedimentos para o depósito de monografias e de TCC na UFRPE. Cabe ao CCD reavaliar de forma contínua o Regulamento de Trabalho de Conclusão a fim de adequar às novas diretrizes e demandas que surjam no decorrer do Curso.

7.7. Atividades Curriculares Complementares – ACC

A realização de Atividades Complementares possibilita a customização da formação dos alunos em um contexto mais amplo. Para que estas atividades sejam devidamente reconhecidas, foram criadas algumas ferramentas de controle e avaliação pela universidade. A Resolução 362/2011 CEPE/UFRPE estabelece os critérios para a quantificação e o registro das Atividades Complementares, nos cursos de graduação da universidade. Esta Resolução será utilizada como fonte de referências para a presente seção.

Dentre os critérios estabelecidos na supracitada Resolução, indica-se que as Atividades Complementares devem ser aquelas consideradas relevantes para que o estudante adquira saberes e habilidades para sua formação profissional (Artigo 1º). Além disso, as atividades devem ser desenvolvidas no decorrer do Curso enquanto o aluno estiver vinculado (Artigo 2º) e que a unidade de registro para atividades complementares é de 15 horas (Artigo 3º).

Ainda na Resolução 362/2011 CEPE/UFRPE, o Artigo 4º aponta que as Atividades Complementares são obrigatórias para todos os alunos e devem ser realizadas no âmbito do Ensino, Pesquisa ou Extensão. Cabe à coordenação do Curso orientar que os estudantes não excedam o total de 120 horas por atividade desenvolvida, pois este é o limite de horas computado para uma única atividade (Artigo 5º). Atividades que não façam parte diretamente das categorias de Ensino, Pesquisa e Extensão precisam ser aprovadas pelo CCD do Curso de graduação (Artigo 6º). Destacam-se, a seguir, atividades específicas apresentadas e definidas pela Resolução 362/2011:

Ensino:

- Iniciação à Docência: Atividades vinculadas ao Programa de Monitoria e outros programas de Formação de Docentes (como bolsista ou voluntário).

- Discussões Temáticas:Exposições programadas pelos docentes, estudos de caso, resolução de situação-problema, entre outros.
- Tópicos Especiais: Estudos teóricos ou práticos, com carga horária pré-fixada, desenvolvido predominantemente pelos alunos e com caráter de atualização de conhecimento, aprovado pelo CCD.
- Estágio não obrigatório e experiência profissional: O estágio não obrigatório poderá ser creditado como atividade complementar de ensino desde que seja realizado na área de formação do estudante. Os alunos que já atuarem como docentes na área poderão ter as horas computadas como carga horária complementar de ensino. A atividade deve ser comprovada através de declaração e/ou contrato de trabalho ou equivalente, contendo as informações: Nome completo do estudante/ professor, Nome da instituição, carga horária total, descrição da atividade realizada, assinatura e carimbo do responsável pela instituição e data.

Pesquisa:

- Iniciação à Pesquisa: conjunto de atividades ligadas a programas e projetos de pesquisa, sob orientação de docente (PIBITI, PIC, Bolsas de Inovação Tecnológica, outros projetos e publicações).
- Vivências Profissionais Complementares: Atividade realizada por aluno com objetivo de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situação prática profissional. Avaliação mediante a apresentação de relatório.

Extensão:

- Programas: programas envolvendo diversas Unidades Acadêmicas, abrangendo experiências político-pedagógicas, que viabilizem a troca entre os diferentes tipos de conhecimento e a participação junto a diferentes segmentos da sociedade, integrando ações e divulgando as experiências resultantes dessas ações em benefício da comunidade.
- Projetos: ações processuais, de caráter educativo, cultural, artístico, científico, e/ou tecnológico, que envolvem docentes, alunos e técnico-administrativos, desenvolvidas junto à comunidade.
- Cursos: cursos ofertados à comunidade que objetivem a socialização do conhecimento acadêmico, potencializando o processo de interação universidade-sociedade.

- **Eventos:** atividades realizadas, no cumprimento de programas específicos, oferecidas com o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologias e bens culturais, podendo desenvolver-se em nível universitário ou não, de acordo com a finalidade visada e a devida aprovação.
- **Produtos:** aqueles produtos susceptíveis à disseminação e intercâmbio de saberes e inovações, desenvolvidos a partir de demandas da sociedade, ou como resultado do desenvolvimento de pesquisas.
- **Prestação de Serviço:** a ação de interesse social decorrente da identificação e monitoramento de situações-problemas apresentadas pela sociedade.

Ainda na Resolução 362/2011 CEPE/UFRPE, o Artigo 7º aponta que o Coordenador de Curso remeterá ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico a carga horária correspondente à atividade complementar do aluno, depois de aprovada no CCD. Para os docentes orientadores e para o Coordenador de Curso, o Artigo 8º indica que a contabilização das horas de atividades complementares deve ser feita da seguinte forma: Até 30 horas por semestre para efeitos de relatório.

No Curso de Licenciatura em História, o aluno deverá cursar, obrigatoriamente, 210 horas de atividades complementares. A solicitação da contabilização das atividades complementares deverá ser realizada pelo aluno, por meio de requerimento documentado e encaminhado à Coordenação do Curso para proceder conforme Art. 37 da referida Resolução do CEPE. Deferido o processo nas instâncias competentes, o Coordenador de Curso remeterá ao DRCA, para creditar no histórico escolar do discente a carga horária e créditos, correspondente ao aprovado, considerando a Tabela 2

Recomenda-se que os alunos participem das atividades complementares promovidas pela UFRPE, pela Unidade ou pela coordenação do Curso, entre elas, a Semana de Integração e Encontro de História, Arte e Política, bem como de oficinas, palestras, minicursos. As atividades são validadas e computadas através de apresentação de documentação comprobatória original ou com a autenticação em cartório.

Tabela 2: Equivalência e contabilização das Atividades Complementares

| | | Atividades | Pontuação | Comprovação |
|---------------|-------------|-------------------|----------------------------------|--------------------------|
| Ensino | Iniciação à | Monitoria e PET | Por cada semestre letivo, 60h em | Declaração de monitoria. |

| | | | | |
|-----------------|----------------------|---|---|---|
| | Docência | | AC. | |
| | Discussões Temáticas | Discussões Temáticas e Tópicos Especiais (Cursos) | Como palestrante ou mediador: Para cada 1h ministrada, 3h de AC. | Cópia do certificado ou declaração de participação. |
| | Ensino | Estágio não obrigatório/ Atividade Profissional | Para cada 1h de estágio não obrigatório, na área de Artes, 1h de AC. (Exceto caso de Ensino; ver tópico Pesquisa) | 1) Declaração/Contrato de estágio/emprego com a especificação das atividades desenvolvidas, acompanhado da indicação de carga horária, local de trabalho, chefia responsável pelo estágio/emprego e dados para contato. 2) Relatório final reconhecido pelo Professor Orientador |
| Pesquisa | Iniciação à Pesquisa | Projeto de Pesquisa | Por cada 1h/a de dedicação no projeto, 1h/a. | 1) Declaração de participação no projeto assinada pelo Orientador, indicando carga-horária 2) Relatório de atividades desempenhadas pelo aluno assinado pelo Professor Tutor. 3) Documento de aprovação do projeto. |
| | | Publicação Técnico-Científica | Qualis A: 120 h de AC por publicação. Qualis B: 90 h de AC por publicação. Qualis C: 60 h de AC por publicação. Qualis D: 30 h de AC por publicação. Em periódicos/eventos não indexados: 15 de AC por publicação. Capítulo de livro publicado na área: 120h de AC por publicação. | 1) Cópia da publicação (artigo/capítulo). 2) Cópias dos anais/revista, certificado de publicação/apresentação do trabalho ou E-mail de aceite da publicação. |

| | | | | |
|----------|------------------------------------|-------------------------|---|---|
| | Vivência Profissional Complementar | Estágio não obrigatório | Para cada 1h de estágio não obrigatório, na área de Artes, 1h de AC. (Exceto caso de Ensino; ver tópico Pesquisa) | <ol style="list-style-type: none"> 3) Declaração/Contrato de estágio/emprego com a especificação das atividades desenvolvidas, acompanhado da indicação de carga horária, local de trabalho, chefia responsável pelo estágio/emprego e dados para contato. 4) Relatório final reconhecido pelo Professor Orientador |
| Extensão | | Programa de Extensão | Para cada 1h de atividade no programa evento, 1h de AC. | <ol style="list-style-type: none"> 1) Declaração de participação no projeto indicando carga horária. 2) Apresentação de relatório de atividades assinado pelo Orientador. |
| | | Projeto de Extensão | Para cada 1h de dedicação ao 1h de AC. | <ol style="list-style-type: none"> 1) Declaração de participação no projeto indicando carga horária. 2) Apresentação de relatório de atividades assinado pelo Orientador. |
| | | Curso de Extensão | Para cada 1h de curso, 1 h de AC. | <ol style="list-style-type: none"> 1) Certificado ou declaração de participação indicando carga horária. |
| | | Evento de Extensão | Para cada 1h de evento, 1 h de AC. | <ol style="list-style-type: none"> 1) Cópia do certificado ou declaração de participação. |
| | | Produto de Extensão | Mediante a análise do CCD, a depender do caso. | <ol style="list-style-type: none"> 1) Declaração de aprovação do artefato emitido pela Coordenação do Curso |

7.8 Prática como Componente Curricular

As atividades de prática como componente curricular (PCCC) no Curso de Licenciatura em História estão inseridas na carga horária dos componentes curriculares obrigatórios. Assim, as 405 horas de PCCC, vivenciadas ao longo do Curso, conforme determina o parágrafo 1º do Artigo 13 da Resolução CNE/CP 2, de 01/07/2015, serão

efetivadas como dimensão prática dos estudos realizados no interior das disciplinas, desde o 1º período do Curso. Com esse formato de distribuição compreende-se que todos os professores, incluindo as diferentes especificidades, colaboram efetiva e interdisciplinarmente para a formação dos alunos.

Neste sentido, em conformidade com a referida Resolução, a prática como componente curricular no Curso tem como finalidade promover a articulação dos diferentes saberes, atividades e experiências, numa perspectiva de diálogos interdisciplinares. Assim estimulam-se atividades extra-sala/ambiente, possibilitando que o aluno desenvolva competências e habilidades que poderão colaborar para uma formação integrada com a realidade.

Para tanto, os programas das disciplinas indicam as atividades que contemplem aspectos como: o exercício da pesquisa histórica voltado para o trabalho com diferentes fontes históricas; acompanhamento da prática educativa em espaços museais e/ou organizações de caráter histórico-cultural; o uso das tecnologias de informação para proposição de atividades, cujo público seja alunos do ensino básico; a análise e/ou elaboração de recursos didáticos com diferentes linguagens e suportes; visita/observação/entrevista em arquivos de diferentes instituições e planejamento de aulas.

Aos discentes, oportuniza-se planejar aulas em espaços como o Parque Memorial Quilombo dos Palmares (AL), o Parque Nacional do Catimbau (PE), o Parque Nacional Serra da Capivara (PI), bem como sítios históricos ou afins, museus e institutos de pesquisa. O conjunto dessas atividades visa à articulação dos conhecimentos práticos e teóricos para uma formação docente ampliada e consistente do ponto de vista teórico e metodológico para a sua futura prática pedagógica.

No quadro 16, apresenta-se a relação de unidades curriculares, de caráter obrigatório, em que a carga horária da Prática Como Componente Curricular está prevista.

Quadro 16 – Unidades curriculares com carga horária de PCCC

| Componente Curricular | Carga Horária Total | Carga Horária de PCC | Período de oferta |
|---|---------------------|----------------------|-------------------|
| História do Processo da Hominização | 75 | 15 | 1º |
| Produção de Textos Acadêmicos I | 60 | 30 | 1º |
| Produção de Textos Acadêmicos II | 60 | 30 | 2º |
| História e Cultura Africana | 75 | 15 | 2º |
| Geografia Física e Humana | 60 | 15 | 2º |
| História do Ensino da História | 75 | 15 | 3º |
| História e Historiografia Medieval | 60 | 15 | 3º |
| História, Memória e Patrimônio | 60 | 15 | 3º |
| História Digital | 75 | 30 | 4º |
| História e Cultura Afro-brasileira | 75 | 15 | 4º |
| História e Cultura Indígena | 75 | 15 | 4º |
| História e Historiografia das Américas | 75 | 15 | 5º |
| Educação Inclusiva | 60 | 15 | 5º |
| Didática | 60 | 30 | 5º |
| Metodologia do Ensino de História | 75 | 30 | 6º |
| História do Brasil Contemporâneo | 60 | 15 | 7º |
| Produção do Conhecimento Científico | 75 | 30 | 7º |
| História e Historiografia de Pernambuco | 75 | 30 | 8º |
| Libras - Língua Brasileira de Sinais | 60 | 30 | 8º |
| Total | | 405 | - |

Ressalta-se que o trabalho didático-pedagógico realizado nas práticas como componente curricular tomará como elementos estruturadores os conteúdos previstos na Resolução CEPE/UFRPE 220/2016, a saber:

- Educação ambiental;
- Educação em Direitos Humanos;
- Diversidades de gênero, sexual, religiosa;
- Educação Inclusiva;
- Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;

- Gestão educacional.

Tais conteúdos são transversais, mas prioritários, aos diferentes componentes curriculares nos quais está prevista a carga horária de prática (quadro nº16), de modo articulado às respectivas ementas. No mesmo sentido orientam-se as atividades a serem realizadas, considerando tais conteúdos e a dimensão prática a ser desenvolvida na carga horária correspondente.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos corresponde à dispensa de cumprimento de disciplinas regulares do Curso, quando a mesma ou uma equivalente em conteúdo e carga horária são cumpridas em outro curso superior, seja no âmbito da UFRPE ou de outra instituição.

Na UFRPE, a dispensa de disciplinas encontra-se normatizada pela Resolução CEPE/UFRPE nº 442/2006. Para que sejam creditadas, as disciplinas cursadas deverão:

- a) ser equivalentes em, pelo menos, 80% (oitenta por cento) do conteúdo programático às correspondentes disciplinas que serão dispensadas;
- b) ter carga horária igual ou superior àquela das disciplinas a serem dispensadas;
- c) ser oferecidas regularmente pela Instituição onde foram cursadas como integrantes do currículo de um curso devidamente reconhecido.

O pedido de dispensa da disciplina será dirigido ao coordenador do Curso do solicitante, através de requerimento, acompanhado de histórico escolar ou declaração e do programa da disciplina a ser creditada. No requerimento, deverão ficar esclarecidos códigos e denominações da disciplina a ser creditada e da disciplina a ser dispensada. Os pedidos de dispensa serão analisados por docentes representantes dos cursos e homologados pelo CCD.

Em se tratando de disciplina cursada na UFRPE, a dispensa será analisada e decidida diretamente pelo Coordenador, que informará ao CCD das dispensas, sendo obrigatório o registro em ata.

Existe a possibilidade de abreviação do tempo de formação para os alunos que demonstrem extraordinário aproveitamento nos estudos, como previsto na Lei nº 9.394/96, no Art. 47, § 2º. Este aparato legal ainda está em processo de regulamentação pela UFRPE com base na Resolução CFE nº 1/94 e na Resolução CES/CNE 02/2015.

9. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

9.1 Proposta metodológica

Conforme art. 2º da Resolução CNE nº 1, de 11 de março de 2016, que estabelece as diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância, a EAD caracteriza-se como:

[...]modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade “real”, o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

A proposta metodológica semipresencial é baseada em material didático, mídias disponíveis na internet, atendimento tutorial e avaliações através de atividades e laboratórios de informática nos polos. Para que a comunicação do Curso possa estar ao alcance dos alunos faz-se uso de ferramentas síncronas e assíncronas gratuitas na Internet.

Há no Ambiente Virtual de Aprendizagem um conjunto dessas ferramentas disponíveis para apoio às atividades e comunicação entre os participantes, tais como: notícias, avisos, agenda, diário e biblioteca; e-mail, chat e fórum de discussões e banco de projetos; e outro conjunto de ferramentas para avaliação de desempenho, como questionários e estatísticas de atividades, respectivamente.

As ferramentas assíncronas que permitem a comunicação entre os participantes independentemente do horário de acesso a serem utilizadas será o correio eletrônico e o fórum de discussão: (i) o correio eletrônico permite troca de mensagens escritas e o envio de arquivos em diversos formatos para as caixas postais de cada participante; (ii) já o fórum de discussões possui as mesmas características do correio eletrônico, mas as mensagens não são enviadas para as caixas postais e sim armazenadas hierarquicamente (de acordo com as linhas de discussão) na sala de aula virtual da disciplina, facilitando o registro e o acompanhamento dos vários assuntos.

Ressalta-se que os fóruns, além da similaridade com o correio eletrônico, voltam-se centralmente para fomentar a discussão temática em grupo, possibilitando a troca de conhecimentos, interpretação e construção argumentativa entre os estudantes acompanhados pelo tutor virtual e professor executor que tem papel fundamental na coordenação do diálogo, no incentivo a sua ampliação, esclarecimentos de dúvidas e levantamento de novos pontos para aprofundamento dos estudos em questão.

Como ferramentas síncronas são consideradas o bate-papo e a videoconferência que funcionam em tempo real exigindo o encontro dos participantes em horário previamente marcado. O bate-papo promove discussões interativas em forma de texto entre duas ou mais pessoas simultaneamente e permite o envio de mensagens para todos os usuários conectados ou apenas para um usuário em particular. As discussões podem ser gravadas para acesso e análise posterior. A videoconferência e a webconferência permitem que os usuários se comuniquem simultaneamente através de áudio e vídeo. Essas ferramentas requerem a utilização de dispositivos como câmera de vídeo e microfone.

Os discentes contam ainda com os encontros presenciais que acontecem aos sábados nos polos de apoio presencial, situados nos municípios onde os cursos são ofertados. Nesses encontros, as atividades consistem em aulas, avaliações, apresentação de seminários e eventos acadêmicos ou culturais. Os polos de apoio presencial possuem como função principal prover a infraestrutura de atendimento e de estudo, bem como ser referência institucional para os alunos, promovendo, além da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, a adesão do alunado da UFRPE.

9.2 As Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino e Aprendizagem

Nas últimas duas décadas emergiu, no âmbito educacional, uma vasta literatura a respeito do uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs). Diversos estudiosos apontam as TICs como recurso auxiliar no processo de aprendizagem seja na modalidade presencial ou a distância. Na EAD as tecnologias ganham um lugar privilegiado, uma vez que se apresentam como meios pelo qual se desenvolvem a maior parte das atividades acadêmicas de um curso.

No Curso de Licenciatura em História, as tecnologias da informação e da comunicação estão integradas ao processo de ensino-aprendizagem, uma vez que parte das atividades são realizadas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no qual é possível fazer uso

de diversas ferramentas como fóruns, envio de atividades, bate-papos, enquetes, questionários, *wikis*, entre outras ferramentas. Neste ambiente são disponibilizadas seções diversas, com conteúdo teórico, aulas, links para assuntos correlatos, documentos do curso, entre outros. Não somente, possibilita uma interação professor-tutor virtual-aluno estimulando a aprendizagem colaborativa a partir de um processo de ensino-aprendizagem interativo, mediado e dialogado.

A interatividade dar-se-á devido à possibilidade de criação de novos caminhos de navegação através da disponibilização de hiperlinks e hipertextos. Os indivíduos envolvidos no processo podem trabalhar os conteúdos de forma didático-pedagógica utilizando essa diversidade de ambientes e mídias (texto, arte gráfica, som, animação, vídeo etc.).

Os professores e tutores virtuais atuam como mediadores dentro do processo de ensino-aprendizagem que é voltado para a construção da autonomia do estudante e para uma interação dialogada na relação aluno-professor. Ademais, para a execução de um processo dialogado, são também utilizados materiais didáticos construídos para o ensino a distância, desde mídias disponíveis na internet e selecionadas pelos professores a vídeoaulas gravadas pelos docentes do curso.

9.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são softwares educacionais que, geralmente, podem ser acessados através da internet. Existem vários modelos de AVA, a saber: Teleduc, Moodle, Aulanet, Blackboard, entre outros. Um dos ambientes mais utilizados está o Ambiente Moodle (Modular ObjectOrientedDistance Learning), tendo em vista que é livre, portanto, não tem custos para as instituições, ao mesmo tempo em que é passível de adaptações e, ainda, possui diversos recursos para a efetivação de uma aprendizagem colaborativa.

No Moodle é possível realizar a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino e aprendizagem.

As ferramentas síncronas, que funcionam em tempo real, exigindo o encontro dos participantes em horário previamente marcado, podem ser o bate-papo, a videoconferência ou webconferência. A seguir detalham-se algumas das principais ferramentas utilizadas no Curso de Licenciatura em História:

- Fórum de Discussão, Debate, Dúvidas: esta ferramenta propicia a interatividade entre aluno-aluno e aluno-professores, oferecendo maiores condições aos participantes para se conhecerem, trocarem experiências e debaterem temas pertinentes. Nesse espaço os alunos poderão elaborar e expor suas idéias e opiniões, possibilitando as intervenções dos formadores e dos próprios colegas com o intuito de instigar a reflexão e depuração do trabalho em desenvolvimento, visando a formalização de conceitos, bem como a construção do conhecimento (PRADO, VALENTE, 2002).
- Portfólio: pode ser usado individualmente ou em grupo, propiciando um espaço importante para a socialização das atividades ou projetos desenvolvidos ao longo do processo de formação. Assim, a aprendizagem estará centrada na possibilidade do aluno poder receber o feedback sobre aquilo que está produzindo, conforme Prado e Valente (2002).
- Chat ou Bate-Papo: possibilita oportunidades de interação em tempo real entre os participantes. A realização do bate-papo precisa ser planejada, uma vez que determina-se dia, horário e número de participantes. Há um professor ou tutor que media a interação entre os discentes e responde às questões colocadas por eles.
- Vídeo e webconferência permitem que os usuários se comuniquem simultaneamente através de áudio e vídeo. Essas ferramentas requerem a utilização de dispositivos como câmera de vídeo, microfone, equipamentos especiais para digitalização e compressão e conexão de rede de alta velocidade. Esses recursos facilitam a comunicação com os professores e tutores, além de uma maior interatividade e uma comunicação direta em tempo real entre professores e alunos e todos os participantes de diversos polos.
- Envio de Atividade: permite o envio de atividades (trabalhos, resenhas, artigos, dentre outros) para leitura/avaliação do professor e do tutor.
- Notas: as notas das atividades virtuais e presenciais são inseridas no campo de notas, local em que também é possível que os professores realizem suas observações do desenvolvimento do discente de forma individualizada.

Todos os recursos requerem a participação do professor, uma vez que é ele quem orienta e conduz as atividades. Nesse sentido, orienta-se aos professores a utilização do máximo de recursos que o AVA permite.

A Coordenação tem acesso às salas de aula virtuais, podendo, portanto, realizar o acompanhamento e orientação das atividades de professores e tutores, bem como do acesso dos discentes. Periodicamente são elaborados relatórios com as informações gerais que são compartilhados com o Colegiado de Coordenação de Didática do Curso.

Ressalta-se que o AVA é integrado com o sistema acadêmico institucional SIG@UFRPE (siga.ufrpe.br). Esta conexão permite que os cadastros atualizados de docentes, discentes, cursos e turmas de disciplinas em um período letivo, necessários para o bom funcionamento do serviço AVA-UFRPE, sejam importados periodicamente e automaticamente a partir do SIG@UFRPE.

9.4 Acessibilidade pedagógica

O Curso de Licenciatura em História, antecipando-se ao ingresso de alunos declaradamente com deficiência, buscou discutir, com seu núcleo docente estruturante, as temáticas acessibilidade e inclusão que atendessem as políticas de aprendizagens institucionais apresentadas no PDI 2013- 2020 da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Tendo como diretrizes:

- DIRETRIZ 1: Fortalecimento do ensino flexível, atual e inclusivo como princípio norteador da abordagem didático-pedagógica, na perspectiva da educação inclusiva;
- DIRETRIZ 2: Garantia de condições adequadas de atendimento especializado aos estudantes com necessidades educacionais especiais – NEE;
- DIRETRIZ 3: Aprofundamento da política institucional de inclusão, com valorização de ações voltadas para o segmento das pessoas com deficiência/necessidades especiais.(PDI 2013-2020, pag. 130 – 132)

Para atendimento da diretriz 1, busca-se: discutir sobre o tema em reuniões pedagógicas com professores e tutores; disponibilizar vagas de seleção simplificada para professores de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais; e, apoiar a participação docente em eventos sobre a temática da educação inclusiva.

No que diz respeito à diretriz 2, a UFRPE possui uma Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão (PROGESTI) que trata do acolhimento e inclusão desses alunos. Além disso, quando necessário, propõe-se a contratação de profissionais especializados, tais como: tradutor intérprete de Libras, braillista (transcritor/revisor), audiodescritor, profissionais de tecnologia

da informação, entre outros, que atendam à necessidades particulares de cada deficiência, como também adapta materiais impressos e avaliações para alunos de baixa visão.

Ainda sobre essa diretriz, vale ressaltar, que o Curso se utiliza de um ambiente virtual de aprendizagem, o moodle, seguindo este os padrões da World Wide Web Consortium (W3C). A W3C tem como finalidade permitir que cidadãos com alguma incapacidade ou dificuldade, incluindo pessoas foto sensíveis, com problemas de visão e audição, limitações cognitivas e de movimentação, tenham na Web ambientes acessíveis. A W3C apresenta 12 recomendações divididas em quatro princípios: perceptível, operável, compreensível e robusto. Cada uma dessas recomendações apresenta três níveis de exigência, sendo este último o mais exigente. O moodle vem atendendo a todas as exigências do nível 1, a maioria do nível 2 e a algumas do nível 3.

Para exemplificar, o moodle é adaptado para utilização de leitores de tela para todas as suas funcionalidades e ferramentas (leitura de imagens, fóruns, wik, tarefa, questionários entre outros). A ferramenta de modificação de contrastes e espaço para webconferências podem também ser trabalhadas nesse perfil de alunos ou docentes.

Por fim, para atender a diretriz 3, o Curso busca apoiar professores e alunos que estejam interessados em desenvolver atividades voltadas à promoção da educação inclusiva que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão.

9.5 Atividades de Tutoria

No modelo pedagógico adotado no Curso, as atividades de ensino são desempenhadas pelos professores executores e tutores. Cabem aos executores o planejamento e execução de todas as ações da disciplina. Assim, elaborar o plano de ensino, montar a sala no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), acompanhar o processo de aprendizagem e conduzir as atividades avaliativas faz parte das atribuições do professor executor. Para tanto, este tem o auxílio dos tutores, exercendo atividades presenciais e/ou virtuais.

Os tutores do Curso são selecionados através de editais publicados pela Unidade Acadêmica de Educação a distância e Tecnologia (UAEADTEC). No referido instrumento de seleção, são elencados os perfis exigidos para cada área e curso.

A tutoria virtual é desempenhada por um professor que, em conjunto com o professor executor, auxiliará os discentes ao longo de sua formação. O tutor tem papel fundamental na mediação pedagógica, estimulando as trocas entre os discentes, incentivando-os na busca pelo conhecimento.

Trata-se de um professor da área do conhecimento de cada disciplina que orienta os alunos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), debatendo os conteúdos propostos e fornecendo subsídios para a realização de atividades planejadas pelo professor executor, responsável pela disciplina. Assim, o tutor virtual interage diariamente com os discentes através das ferramentas disponíveis no AVA. Pode, ainda, participar de atividades presenciais nos polos de apoio presencial ou atividades de campo.

Pelo exposto, compreende-se que o tutor virtual, no âmbito do Curso de Licenciatura em História, modalidade a distância, tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

A tutoria presencial visa dar suporte ao discente nos polos. As atividades que correspondem a essa tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas dos estudantes ao longo da semana e nos momentos presenciais, que acontecem aos sábados. Nesses encontros, os tutores presenciais acompanham as atividades realizadas, colaborando na aplicação de avaliações, participando de eventos e auxiliando na dinâmica da programação para o encontro presencial. Ademais, esse profissional acompanha a participação individual dos alunos no AVA e nos encontros presenciais, desempenhando um papel fundamental na redução da evasão.

A seguir, estão listadas as atribuições dos tutores do Curso de Licenciatura em História/ EAD/ UFRPE.

Tutores Virtuais:

- Desenvolver as atividades de acordo com calendário acadêmico do Curso.
- Participar de reuniões com os professores executores, podendo colaborar no planejamento das disciplinas.
- Conduzir os percursos de aprendizagem dos estudantes no ambiente virtual, sendo capaz de auxiliar nas dificuldades de conteúdo.
- Utilizar diariamente os recursos tecnológicos disponibilizados para interagir com os alunos.
- Estimular a participação dos alunos nos fóruns de discussão e em todas as atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
- Orientar os estudantes quanto às atividades de pesquisa.

- Apresentar habilidades de comunicação para que possa interagir efetivamente com os estudantes.
- Ministras aulas presenciais e conduzir atividades de grupo.
- Corrigir e enviar *feedback* das atividades virtuais, comentando acerca do desempenho dos estudantes.
- Mediar a construção do aprendizado pelos estudantes, conduzindo-os ao aprofundamento dos conteúdos propostos.
- Avaliar os estudantes de forma contínua através da avaliação formativa

Tutores presenciais:

- Utilizar o ambiente virtual de aprendizagem com fins de acompanhar a participação dos alunos, assim como suas notas, no AVA.
- Apresentar habilidades sociais e comunicacionais de maneira que possam interagir com os discentes e estabelecer comunicação efetiva com a equipe pedagógica do Curso.
- Entregar aos estudantes materiais didáticos que chegam aos polos.
- Monitorar a frequência dos discentes nas atividades presenciais.
- Elaborar relatórios referentes aos encontros presenciais realizados aos sábados.
- Estreitar a comunicação com a coordenação e equipe do curso para informar situações e dificuldades apresentadas pelos estudantes.
- Manipular documentos, como atas de frequências, que devem ser enviados à coordenação do curso.
- Dar apoio aos professores que vão aos polos para ministras aulas presenciais.
- Construir interação direta com os estudantes para que possa, presencialmente, nos encontros presenciais, e ou/ através de mensagens enviadas ao ambiente virtual, de ligações telefônicas, emails ou mensagens pelo celular, acompanhar o andamento das atividades dos alunos no curso.
- Aplicar avaliações presenciais;
- Conduzir atividades de grupo.

Ressalta-se que os tutores virtuais e presenciais são acompanhados constantemente pela coordenação do curso, visando aperfeiçoar as ações na tutoria e planejamento de atividades futuras. Para tanto, há reuniões com a coordenação e envio periódico de

documentos com orientações acerca do trabalho como tutor. Ademais, a coordenação de curso e a UAEaDTEC promovem ações de formação para os tutores, considerando aspectos que envolvem a aprendizagem, práticas pedagógicas, tecnologias educacionais, entre outras temáticas que relacionam-se com as funções pedagógicas no âmbito da EAD.

Embora as atribuições definidas para a tutoria presencial e virtual já façam parte da rotina de trabalho destes profissionais, as mesmas poderão ser ajustadas e redimensionadas, conforme as demandas que surgem na dinâmica dos cursos na modalidade a distância. As coordenações de curso da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, através Colegiado Geral de Coordenação Didática (CGCD), realizam reflexões coletivas e contínuas quanto ao papel exercido pelos atores pedagógico da EAD.

9.6 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A Resolução 494/2010 CEPE/UFRPE determina os critérios os procedimentos avaliativos dos discentes dentro dos cursos de graduação da Universidade. Assim, as orientações para a avaliação dentro do processo de ensino e aprendizagem do curso são baseadas no que foi definido na referida Resolução.

Verifica-se o rendimento acadêmico do aluno através de atividades virtuais semanais e verificações de aprendizagem. Dentre as atividades virtuais, o discente deve participar e responder aos fóruns de discussões e postar tarefas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Estas atividades compõem 40% da nota final do aluno. Em relação às verificações de aprendizagem, o aluno deve realizar, no mínimo, duas avaliações dentre as três que são oferecidas na disciplina (Resolução 464/2010 CEPE/UFRPE, Artigo 6), que podem ser provas escritas presenciais nos polos ou trabalhos, conforme Artigo 4 da Resolução 494/2010 CEPE/UFRPE. Essas atividades correspondem a 60% da nota final do aluno.

Os instrumentos avaliativos mais utilizados são artigos, resenhas, apresentações de aulas, desenvolvimento de materiais, relatórios, desenvolvimento de projetos, oficinas, seminários e prova escrita. No entanto, quaisquer outras atividades podem ser realizadas, considerando a natureza da disciplina e orientação do professor. Para o cômputo geral da avaliação somativa, são considerados os seguintes instrumentos de avaliação:

1. Avaliação Virtual (Realização de exercícios e atividades semanais propostas, bem como a participação nos fóruns no AVA) corresponde a 40% da média da avaliação;

2. Avaliação Presencial (Prova/ Entrega de trabalhos/ Apresentação de Trabalho/ Seminários, dentre outros) equivale a 60% média da avaliação.

Em conformidade com o Artigo 3 da Resolução 494/2010 CEPE/UFRPE, em cada disciplina serão realizadas três (3) Verificações de Aprendizagem e um Exame Final. A 1ª e 2ª verificações de aprendizagem (VA) versam, respectivamente, sobre a primeira e segunda metade do conteúdo programático da disciplina. A 3ª verificação de aprendizagem (3ª VA) abrange todo o conteúdo programático e tem caráter de segunda chamada da 1ª ou 2ª verificação, para o aluno que não realizou uma delas ou não obteve desempenho satisfatório em uma das avaliações. O Exame Final também abrange todo o conteúdo programático veiculado na disciplina.

Para ser aprovado por média, o aluno deverá obter, no mínimo, média 7,0 (sete) na composição dos pesos do primeiro e segundo blocos de avaliação. Caso não seja aprovado por média ou tenha faltado a alguma avaliação, o aluno poderá realizar a terceira avaliação que substituirá a menor nota das duas avaliações anteriores ou substituirá a sua nota ausente. Caso o aluno não atinja a média 7,0 (sete), na composição das duas maiores notas, o aluno deverá realizar a prova final e obter, no mínimo, média 5,0 (cinco) para ser aprovado. A prova final contemplará todo o conteúdo trabalhado ao longo do período da disciplina.

9.7 Acessibilidade nos processos avaliativos

Ainda no tocante à avaliação pedagógica, o curso encontra-se balizado, também, pela Política Nacional para Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.11). Nesta, a avaliação configura “uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo [...] os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor”.

Neste sentido, a Política Nacional se apoia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, esclarece no seu Art.24, inciso V, que “a verificação do rendimento escolar observará o seguinte critério: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Esse princípio que fundamenta a avaliação da aprendizagem na LDB deve reger o processo de avaliação para todos os discentes, com deficiência ou sem deficiência.

Com esse entendimento, o princípio da inclusão norteará o processo de ensino e aprendizagem, garantindo que os professores, ao realizarem suas avaliações, promovam adaptações em função das necessidades educacionais especiais dos estudantes. Para os alunos que são considerados público-alvo da educação inclusiva (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação), os docentes utilizarão, dentre outras estratégias, as seguintes adaptações avaliativas: dilatação de tempo de avaliação, apresentações de trabalhos em dupla, em equipes ou individual, prova oral, individualizada, sinalizada, ampliada, em Braille, em Libras, com recurso de tecnologias assistivas, permanência de profissional de apoio ou intérprete de Libras em sala e etc.

É possível, assim, afirmar que, ao se adaptar uma avaliação ou uma estratégia didática, objetiva-se assegurar a equiparação de oportunidades, uma vez que todos os alunos são capazes de aprender, independente da sua idade cronológica, das suas limitações e de suas especificidades. Desse modo, o respeito à individualidade e ao tempo de cada um constitui um princípio fundamental para uma educação inclusiva.

10. INTEGRAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Licenciatura em História busca desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma articulada e interdisciplinar e através de ações presenciais e virtuais. De acordo com Silva:

O ensino precisa da pesquisa para oxigená-lo, aprimorá-lo e inová-lo, pois, ao contrário, corre o risco da estagnação. O ensino necessita da extensão para levar seus conhecimentos à comunidade e contemplá-los com aplicações práticas. A extensão precisa de conteúdos, educandos e professores do ensino para ser efetivada. A extensão necessita da pesquisa para diagnosticar e oferecer soluções para problemas diversos com os quais irá deparar-se, bem como para que esteja constantemente atualizando-se. Por sua vez, a pesquisa prescinde dos conhecimentos detidos pelo ensino, como base de partida para novas descobertas. Além disso, a pesquisa depende do ensino e da extensão para difundir e aplicar sua produção, e assim, indicar-lhe os novos rumos a seguir. (SILVA, 2007, 42).

Nesta perspectiva, o projeto “Pesquisa Histórica e Desenvolvimento de Artefatos”, em parceria com o Programa de Mestrado Profissional em Educação a Distância e Tecnologia, contribuiu para a integração do ensino, pesquisa e extensão, uma vez que seu objetivo foi o fomento da pesquisa histórica, voltada para o desenvolvimento de artefatos, visando oferecer suporte às atividades acadêmicas desempenhadas na modalidade a distância.

A responsabilidade da orientação recai, principalmente, nos professores efetivos, sejam eles do presencial ou a distância. Estes docentes demonstram uma carreira sólida, sobretudo de pesquisa. No entanto, o desafio de alocar um aluno de iniciação científica ou de extensão, em formação e trabalhando fora da cidade da Sede (por residir em uma cidade polo), causa situações que não são evidenciadas na educação presencial.

Nesse contexto, a criação do programa de Mestrado Profissionalizante em Educação a Distância e Tecnologia, em 2011, fomentou um cenário mais atrativo à pesquisa tanto para o quadro docente quanto para os discentes. A coordenação de curso tem monitorado edital de projetos de pesquisa que contemplem a entrada de alunos do curso. Desta forma, tem-se como objetivo fomentar a pesquisa, com orientação dos professores vinculados à pós-graduação e/ou graduação, através de fontes internas como o PIBIC/UFRPE e externas, a exemplo da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Ademais, os

discentes podem ser inseridos em monitorias e projetos de pesquisas desenvolvidos por professores do curso de Licenciatura em História presencial.

A UFRPE conta com uma série de ações e programas que visam dar suporte à pesquisa e extensão. No âmbito da pesquisa, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFRPE). Na extensão, a universidade possui os editais para concessão de bolsas de extensão da UFRPE (BEXT) e o Programa de atividades de Vivência interdisciplinar (PAVI).

A Unidade Acadêmica de Educação a Distância tem, através de recursos advindos da Universidade Aberta do Brasil, concedido bolsas de pesquisa, extensão e inovação tecnológica, bem como promovido seleções para monitoria, pesquisa e extensão para atuação discente de forma voluntária.

A Unidade também tem promovido os próprios eventos como, por exemplo, a Semana de Integração e o Congresso de Educação a Distância e Tecnologia (CEADTec), sendo este último realizado dentro da programação da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (XVIII JEPEX), evento promovido pela UFRPE tanto na Sede quanto nas demais unidades acadêmicas que compõe a instituição. Ressalta-se que, em 2018, visando facilitar a participação dos alunos, com dificuldades de deslocamento, permitiu-se a apresentação de trabalhos também através de vídeo.

No âmbito do curso, tem sido desenvolvidos minicursos, oficinas, eventos e projetos que envolvem o corpo discente, bem como a comunidade do entorno do polo e/ou da Sede. Busca-se, entre outros aspectos, possibilitar que os discentes vivenciem atividades que, comumente, não estão contempladas nas disciplinas.

Há, ainda, as ações conjuntas com o curso de Artes Visuais, modalidade a distância. Realizam-se em parceria, por exemplo, atividades em espaços Históricos, com relevância histórica, geográfica e cultural. Os cursos organizam, anualmente, o Encontro de História, Arte e Política. O evento contempla todos os polos de ambos os cursos e contam com a participação de professores da UFRPE e professores convidados. São oferecidas palestras, minicursos, oficinas, exposição fotográfica, dentre outras atividades. Ademais, é possibilitado aos discentes realizar a apresentação de trabalhos e exposições artísticas e culturais.

O planejamento das atividades de extensão se realiza considerando o desenvolvimento das disciplinas e, dessa forma, integra-se as ações vinculadas à temática do evento e de pesquisas em andamento. Alguns dos processos avaliativos, inclusive, têm suas culminâncias em eventos organizados pelo curso, favorecendo uma integração bastante dinâmica entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

11. APOIO AO DISCENTE

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEPE, através do Departamento de Qualidade de Vida oferece aos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação diversas especialidades médicas nas áreas: clínica, odontológica, nutrição e psicológica. O acesso a esses serviços pelos estudantes dar-se-á com a criação de um prontuário médico.

A Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão – PROGESTI, desenvolve ações e programas de apoio estudantil buscando garantir a igualdade de oportunidades, a melhoria do desempenho acadêmico e, por conseguinte, combater às situações de retenção e evasão. Neste sentido, a Política de Assistência Estudantil desta Instituição tem como propósitos basilares:

1. Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
2. Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da Educação Superior;
3. Reduzir as taxas de retenção e evasão;
4. Contribuir para a promoção da inclusão social por meio da educação.

Diante do exposto, no Quadro 17 são exibidos alguns programas institucionais de apoio ao estudante da UFRPE.

Quadro 17 – Programas de Apoio Estudantil da UFRPE desenvolvidos pela PROGESTI

| PROGRAMA | RESOLUÇÃO | DESCRIÇÃO |
|-----------------------------|--|--|
| Apoio ao Ingressante | Resolução CEPE/UFRPE nº 023/2017 | Voltado aos alunos ingressantes nos cursos de graduação presencial, regularmente matriculados, e em situação de vulnerabilidade socioeconômica. |
| Apoio ao Discente | Resolução CEPE/UFRPE nº 021/2017 | Voltado aos alunos de primeira graduação, regularmente matriculados em cursos de graduação presenciais, e estarem em situação e vulnerabilidade socioeconômica. As bolsas contemplam: 1. Apoio Acadêmico; |

| | | |
|---|--|---|
| | | 2. Auxílio Transporte; 3. Auxílio Alimentação. |
| Apoio à Gestante | Resolução CEPE/UFRPE nº 112/2014 | Para as discentes que tenham um filho no período da graduação. Duração máxima: 3 anos e 11 meses. |
| Auxílio Moradia | Resolução CEPE/UFRPE nº 062/2012 | Para os estudantes de graduação, de cursos presenciais, regularmente matriculados, residentes fora do município de oferta do curso, reconhecidamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica durante a realização da graduação. |
| Auxílio Recepção/Hospedagem | Resolução CEPE/UFRPE nº 081/2013 | Para discentes provenientes dos programas de Cooperação Internacional. |
| Ajuda de Custo | Resolução CEPE/UFRPE nº188/2012 | Destinado a cobrir parte das despesas do aluno com inscrição em eventos científicos, aquisição de passagens, hospedagem e alimentação. |
| Auxílio Manutenção | Resolução CEPE/UFRPE nº 027/2017 | Objetiva promover a permanência de alunos residentes, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, durante a realização do curso de graduação. |
| Ajuda de Custo para Jogos Estudantis | Resolução CEPE/UFRPE nº 184/2007 | Destinado a cobrir despesas com aquisição de passagens e, excepcionalmente, aluguel de transporte coletivo, hospedagem e alimentação para a participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais. |
| Promoção ao Esporte | Resolução CEPE/UFRPE nº109/2016 | Para estudantes de primeira graduação presencial, regularmente matriculados no curso e na Associação Atlética Acadêmica e que apresentem situação de vulnerabilidade econômica |

Destaca-se, ainda, que a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão – PROGESTI dispõe de plantão psicológico para atendimento aos discentes da Instituição, além de acompanhamento pedagógico com o objetivo de auxiliar o estudante em seu processo

educacional através de um planejamento individualizado de ações específicas de aprendizagem. Além da relação constante no Quadro supracitado, são disponibilizados, através da PREG, os seguintes Programas: Atividade de Vivência Interdisciplinar – PAVI, Monitoria Acadêmica, PET e Incentivo Acadêmico – BIA.

Quadro 18 – Programas da UFRPE desenvolvidos pela PREG

| PROGRAMA | RESOLUÇÃO | DESCRIÇÃO |
|--|----------------------------------|---|
| Atividades de Vivência Multidisciplinar | Resolução CEPE/UFRPE nº 676/2008 | Voltado aos alunos dos cursos de graduação e técnicos profissionalizantes com a necessidade de contextualizar os conteúdos teóricos e a flexibilização dos conhecimentos. |
| Monitoria Acadêmica | Resolução CEPE/UFRPE nº 262/2001 | Objetiva estimular nos discentes o gosto pela carreira docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. |
| Incentivo Acadêmico | Edital | Objetiva apoiar os alunos ingressantes a adaptação à vida acadêmica e a inserção em atividades de ensino, pesquisa e extensão. |

No que diz respeito à oferta de bolsas de iniciação científica e de extensão. Estas são, respectivamente, viabilizadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG e a Pró-Reitoria de Extensão – PRAE, ambas vinculadas a projetos de pesquisa e extensão da UFRPE.

Já a Assessoria de Cooperação Internacional – ACI, criada em 2007, tem a finalidade de ampliar e consolidar a internacionalização e os laços de cooperação interinstitucional da Universidade, proporcionando à comunidade acadêmica oportunidades de usufruir da mobilidade como forma de fortalecer o desempenho acadêmico e fomentar experiências culturais.

O curso possui uma Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA com o objetivo de acompanhar e orientar os estudantes em situação de insuficiência de rendimento, conforme a Resolução CEPE/UFRPE nº 154/2001. A COAA é composta pelo Coordenador do Curso, 3 (três) professores e 1 (um) estudante, indicados pela Coordenação e homologada pelo CCD.

12. ACESSIBILIDADE

12.1 Concepção de acessibilidade na UFRPE

A Lei nº 10.098/2000 estabelece as normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade de todas as pessoas com deficiência ou que apresentem mobilidade reduzida, independente de qual seja esta deficiência (visual, locomotora, auditiva e etc.), através da eliminação de obstáculos e barreiras. Ainda de acordo com a referida Lei, os óbices enfrentados pelas pessoas com deficiência são definidos como

qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.

Associar a acessibilidade apenas às questões ligadas a infraestrutura física/arquitetônica, significa restringir o conceito, haja vista as especificidades do público-alvo que compõe a educação inclusiva (surdos, pessoas com transtornos globais do desenvolvimento, autistas, etc). De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.12),

na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

No interesse de potencializar ações institucionais de acessibilidade, a UFRPE criou o Núcleo de Acessibilidade – NACES, através da Resolução nº 090/2013. O NACES foi implantado com o objetivo de propor, desenvolver e promover ações de acessibilidade para o atendimento às necessidades das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no sentido da remoção de barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais e comunicacionais existentes no ambiente acadêmico. O NACES está articulado com os Setores de Acessibilidade das Unidades Acadêmicas.

Na UFRPE, a acessibilidade é compreendida a partir das suas diferentes dimensões (SASSAKI, 2005): arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, atitudinal e programática. A acessibilidade está presente desde o momento de ingresso do estudante, ao destinar uma reserva de vagas para as pessoas com deficiência (Lei nº 13. 409/2016), até a sua conclusão, prezando pela qualidade social de sua permanência na instituição. A Universidade também cumpre os requisitos legais de acessibilidade e inclusão, previstos no Decreto nº 5.626/2005, uma vez que oferece a disciplina de Libras como optativa para os bacharelados e obrigatória para as licenciaturas.

12.2 Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

Uma das atividades permanentes desenvolvidas pelo NACES, em parceria com os Setores de Acessibilidade das Unidades Acadêmicas, é o mapeamento do público-alvo das ações de acessibilidade na UFRPE, incluindo pessoas com deficiência (física, auditiva/surdez, visual/cegueira e intelectual), mobilidade reduzida e discentes com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou outras necessidades educacionais especiais.

A atualização do mapeamento dos discentes ocorre por demanda espontânea ou busca ativa através das Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação e pelo sistema de matrícula utilizado pela Universidade (SIG@UFRPE). No caso da identificação de docentes e técnicos, além da demanda espontânea, ocorre busca ativa no sistema de gestão Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE. Além do desenvolvimento de outras atividades, o NACES oferece o Serviço de Tradução e Interpretação em LIBRAS para atender a comunidade surda, e o Serviço de Orientação Pedagógica, voltado aos discentes e docentes.

No tocante às ações de adaptação física, o NACES repassa as informações do mapeamento das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida para o Núcleo de Engenharia e Meio Ambiente – NEMAM. A partir disso, são realizadas diversas intervenções físico-arquitetônicas nos espaços da Universidade, tais como a colocação de vagas especiais em estacionamentos, piso tátil, plataformas elevatórias, banheiros adaptados, rebaixamento de balcões e construção de rampas, etc.

12.3 Acessibilidade para pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA

Quanto ao atendimento dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Núcleo de Acessibilidade, ao identificar o caso, encaminha para atendimento e acompanhamento pedagógico. Assim como ocorre com outros casos de discentes com necessidades educacionais especiais, o profissional de pedagogia identifica as necessidades educacionais específicas do aluno com TEA, elabora o Plano de Atendimento Educacional Especializado contendo os recursos didáticos necessários que eliminem as barreiras pedagógicas existentes no processo de ensino e aprendizagem, bem como realiza orientações educacionais específicas aos professores e alunos sobre as adaptações curriculares necessárias ao atendimento das necessidades educacionais do discente.

Considerando as especificidades do autismo, a pedagoga ainda colabora na orientação do planejamento de ensino e de propostas avaliativas desenvolvidas pelos professores junto aos demais discentes. Atua também em parceria com profissionais de psicologia e serviço social, com lotação no Departamento de Qualidade de Vida-SUGEP/UFRPE, além de contar com a parceria e apoio dos familiares quando o caso necessita deste tipo de procedimento.

Com o objetivo de difundir informações e promover a sensibilização da comunidade universitária, o Núcleo de Acessibilidade vem estruturando um ciclo de campanhas em torno de temas relacionados às pessoas com deficiência e, em especial, às pessoas com transtorno do espectro autista. Além disso, em parceria com a PREG, o NACES vem articulando a realização de seminários temáticos e cursos de formação docente para abordagem e discussão das referidas questões.

13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

13.1 Ensino, Pesquisa e Extensão

O presente Projeto Pedagógico de Curso foi construído de forma articulada com o Plano de Desenvolvimento Institucional(PDI) da UFRPE, considerando algumas de suas principais políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa. Tais políticas estão sendo implantadas no âmbito do curso, voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua revisão. Dentre as políticas institucionais constantes no PDI e articuladas ao curso destaca-se:

- Política Institucional de Formação de Professores para a Educação Básica que, no âmbito do curso, garante a articulação com os sistemas de ensino;
- Políticas de Ensino de Graduação organizada em torno de conceitos que são basilares para o curso: Flexibilidade curricular, Formação continuada, Gestão colegiada dos cursos, Interdisciplinaridade e organicidade, Ensino inclusivo, Formação de qualidade associada ao desenvolvimento humano, Educação como um processo de formação integral, Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, Formação de cidadãos críticos, inovadores e éticos, Formação profissional pautada na responsabilidade social e Valorização das pessoas e dos aspectos sócio-histórico-culturais;
- Políticas de Pesquisa
- Políticas de Extensão

No que tange à Pesquisa e à Extensão, os desafios do curso se concentram na obtenção de bolsas e disponibilidade de docentes para submissão de projetos. Em relação à pesquisa, o curso tem estimulado a participação dos discentes em projetos da UFRPE. Em relação à extensão, a UAEADTec e o curso desenvolvem projetos e eventos nos polos, na sede e no AVA.

14. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

14.1 A autoavaliação institucional conduzida pela CPA

Conforme o disposto na Lei nº 10.861/2004, a UFRPE, no âmbito da implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituiu a sua Comissão Própria de Avaliação – CPA em 2004. De acordo com seu Regimento, a CPA tem como objetivo geral “elaborar e desenvolver, juntamente à comunidade acadêmica, Administração Superior e Conselhos Superiores, uma proposta de autoavaliação institucional, coordenando e articulando os processos internos de avaliação da UFRPE” (PDI UFRPE 2013-2020, p. 131, 2018). São objetivos específicos, conforme detalhado na página 132 do PDI:

- Elaborar o planejamento do processo de autoavaliação institucional com efetiva participação da comunidade e compromisso dos dirigentes, definindo objetivos, estratégias, metodologias, recursos e calendário das ações avaliativas;
- Sensibilizar e mobilizar a comunidade da UFRPE para participação ativa no processo de avaliação institucional e realizar ampla divulgação dos resultados advindos da autoavaliação;
- Prestar assessoramento aos dirigentes da UFRPE, Conselhos e à comunidade acadêmica, sempre que necessário, na condução de suas ações avaliativas;
- Acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação, realizando estudos sobre os relatórios avaliativos institucionais e dos cursos ministrados pela UFRPE;
- Participar da formulação de propostas para a melhoria da qualidade e relevância social dos seus serviços, em parceria com departamentos, Conselhos e Pró-Reitorias, contribuindo com as análises e recomendações produzidas no processo de avaliação interna.

Destaca-se que, no que diz respeito ao papel de assessoramento, a CPA promove “encontros de autoavaliação” com os cursos de graduação, a fim de discutir os resultados das autoavaliações institucionais. Esses encontros podem ser solicitados à Comissão.

É relevante destacar, ainda, que a CPA acompanha os processos de regulação do MEC, recebendo avaliadores, bem como vem desenvolvendo momentos de formação com coordenadores e professores sobre os instrumentos de avaliação.

A referida Comissão passou a publicar, a partir de 2015, o Boletim CPA, com os resultados da autoavaliação institucional realizada pelos discentes de cada curso de graduação. O Boletim apresenta dados sobre as Políticas Acadêmicas, incluindo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Desta forma, o Boletim fornece subsídios que auxiliam a coordenação e demais comissões do curso a promover as melhorias demandadas por docentes e discentes.

No ano de 2015, a coordenação recebeu o Boletim com os dados referentes a 2014, o qual obteve uma participação de 37,21% dos alunos do curso, tendo sido este, o maior percentual de participação discente da UEADTEC.

As respostas dos alunos indicaram, entre outros aspectos, que os critérios de avaliação da aprendizagem precisavam ser melhorados, ao mesmo tempo em que demonstraram que os Planos de Ensino atendiam satisfatoriamente em termos de qualidade e de cumprimento por parte dos docentes.

14.2 A autoavaliação do curso conduzida pela coordenação e pelo NDE do curso

A autoavaliação é uma estratégia importante nos processos de planejamento e (re)direcionamento dos cursos de graduação. Nesse sentido, o curso tem primado por uma autoavaliação contínua, possibilitando que os dados coletados colaborem de forma imediata para, entre outros aspectos, o aprimoramento da organização didático-pedagógica, atuação do corpo docente e infraestrutura disponível nos polos e na sede, bem como o acesso aos serviços da UFRPE.

Os dados coletados são objetos de análise da Coordenação de Curso, do Colegiado de Coordenação Didática e do Núcleo Docente Estruturante. Cada equipe, de acordo com sua área de competência, verifica as fragilidades e potencialidades apresentadas e podem propor mudanças, seguindo o rito formal da Instituição. Atualmente o curso utiliza três instrumentos de autoavaliação:

1. Relatórios dos encontros presenciais: todos os professores que participam de alguma atividade no polo de apoio presencial entregam à coordenação um relatório do encontro. Nos relatórios apresentam-se aspectos como:

- Relação de alunos faltantes, com a justificativa para a ausência dos mesmos;

- Fotos das atividades realizadas;
- Relato de eventos inesperados que tenham ocorrido;
- Sugestões e reclamações dos discentes.

O tutor presencial apresenta um relatório e o tutor virtual ou professor executor outro. Além de possibilitar uma visão mais ampla sobre o momento presencial, a prática de realização de dois relatórios permite que o discente expresse, semanalmente, suas necessidades com quem se sentir mais à vontade. Ademais, favorece o confronto de informações por parte da coordenação, quando há necessidade.

2. Reuniões presenciais nos polos: esta ação ocorre a partir das etapas descritas a seguir:

- **Organização de calendário de visitas:** no início de cada semestre, a coordenação define as datas em que um ou mais membros da gestão irá aos polos. As datas são previamente divulgadas para os alunos através do AVA e dos tutores presenciais. Busca-se realizar as viagens sempre nos encontros presenciais em que haverá aula e/ou avaliação presencial, garantindo assim a participação do maior número de alunos.

- **Pauta das visitas:** a coordenação tem uma pauta previamente definida para a ida aos polos que inclui, entre outros aspectos, o desempenho do corpo docente, os recursos didáticos utilizados e a infraestrutura. Também são esclarecidas dúvidas e dadas orientações a respeito do semestre vigente ou do seguinte. As questões da pauta de reunião são previamente definidas, mas não herméticas, pois a dinâmica presencial pode ampliar e redefinir a ordem dos pontos, oportunizando aos alunos a possibilidade de intervirem e apresentarem suas dúvidas e sugestões, ao longo da explanação da coordenação.

- **A visitação:** o(s) membro(s) da coordenação que visita(m) o polo pode(m) encontrar-se com o coordenador de polo, o tutor presencial e com os alunos. São atividades realizadas separadamente, permitindo que cada grupo/pessoa possa expressar livremente sua percepção sobre o andamento do curso. Com o tutor presencial e o coordenador de polo abordam-se questões que envolvem a comunicação, o acompanhamento dos alunos e dos encontros presenciais, bem como a infraestrutura e demais questões pertinentes ao polo. No que diz respeito à reunião realizada com os alunos, a dinâmica varia de acordo com cada turma. Em geral, a coordenação apresenta os pontos a serem tratados e solicita que os discentes

acrescentem outros que não foram contemplados. Abordam-se questões como: desempenho dos professores, infraestrutura, críticas e sugestões à coordenação, dificuldades encontradas ao longo do semestre. Além da reunião coletiva, a coordenação permanece à disposição no polo durante, no mínimo, um turno (manhã ou tarde). Assim, os discentes que desejem expor sua avaliação individualmente poderão fazê-lo de forma mais reservada em um local disponibilizado pelo polo.

- **Relatório de visitação:** após a visitação elabora-se um relato detalhando todas as demandas apresentadas pelos discentes. De posse do relatório, a coordenação adota as providências que são de sua competência, ao mesmo tempo em que encaminha para conhecimento do CCD, NDE e COAA. É importante frisar que as visitações não se restringem ao processo de autoavaliação, uma vez que são nesses encontros que a coordenação compartilha informações sobre o Projeto Pedagógico do Curso, as ações do Colegiado de Coordenação Didática, do Núcleo Docente Estruturante e da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico. Ademais, quando prestes a serem submetidos ao ENADE, além da comunicação digital, os alunos recebem as orientações e tiram dúvidas sobre a avaliação.

A autoavaliação presencial tem sido um instrumento importante para permitir que o “não dito” dos relatórios presenciais e virtuais, elaborados pelos tutores presenciais e a distância, bem como pela própria coordenação, possa emergir, facilitando a compreensão sobre o que precisa ser melhorado no curso.

3. Formulários de autoavaliação: os formulários de autoavaliação foram implantados no semestre de 2018.2 como forma de se obter dados estatísticos, que pudessem fornecer subsídios mais precisos e sistemáticos. Assim, os discentes e professores contam com mais esse instrumento para realizar apontamentos sobre plano de ensino, material de apoio, comunicação com a coordenação, infraestrutura, dentre outros aspectos que impactam na realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso.

Destaca-se que o curso iniciou, a partir de 2018.2, a reunir todos os dados dos três instrumentos de autoavaliação em um único relatório. No documento, elaborado semestralmente, buscam-se apontar avanços, melhorias e estratégias para resoluções de problemas. Caberá à coordenação de curso, com o apoio do NDE, conduzir a compilação dessas avaliações.

14.3 A autoavaliação e o ENADE

O processo de autoavaliação, utilizando instrumento externo, do Curso de Licenciatura em História/ EAD conta com o relatório do desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O último relatório do ENADE, com dados da prova de 2018, apresenta estatísticas básicas da prova como um todo e, separadamente, do Componente de Formação Geral e do Componente de Conhecimento Específico. Além disso, apresenta a percepção dos estudantes em relação à prova e as respostas dos alunos no questionário do estudante.

Assim, foram observados e analisados, pela coordenação do curso, alguns aspectos iniciais dentro dos campos contemplados na avaliação. Em relação ao desempenho dos estudantes na prova, por exemplo, observaram-se os conteúdos nos quais os discentes apresentaram dificuldades. A partir dessa análise, o curso planeja ações, em conjunto com os docentes responsáveis pelas disciplinas, que contemplem os pontos em que os discentes não alcançaram rendimento positivo.

No campo da percepção dos estudantes sobre a prova, observaram-se as perguntas e as respostas dadas pelos discentes, e elaborou-se, a partir delas, um panorama dos pontos que possam ser aprimorados, como a distinção entre a forma de abordagem dos conteúdos nas avaliações do curso e na prova do ENADE, por exemplo.

No questionário do estudante, tendo em vista a modalidade na qual o curso é ofertado, entre outros aspectos, foram analisados questões que dizem respeito ao conhecimento dos estudantes sobre instalações, oportunidades e serviços disponíveis na Universidade. Assim, em reunião do Colegiado do Curso de Coordenação de Didática do Curso, foram pensadas ações futuras para que novos alunos da EAD conheçam melhor os serviços e infraestrutura da universidade, inclusive, para que possam fazer uso deles.

As análises, ora expostas, repercutiram de imediato em algumas das ações iniciais realizadas para a autoavaliação implementada pelo curso e na revisão do Projeto Pedagógico. No entanto, mesmo com a finalização do presente PPC, o NDE permanecerá trabalhando na revisão aprofundada no que concerne ao resultado apresentado no relatório, de modo que possa refletir sobre os caminhos percorridos e planejar outras medidas a serem adotadas.

14.4 A autoavaliação e o impacto no PPC

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História passa por avaliações e revisões regulares pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso. O presidente do colegiado insere a avaliação e ajustes do PPC na pauta do NDE pelo menos uma vez por semestre. Os docentes do NDE propõem as modificações e, caso as sugestões sejam aprovadas, o NDE registra a decisão formalmente na ata da reunião. Em seguida, o NDE pode deliberar, para os participantes, atuações específicas na modificação do PPC, de acordo com a área de experiência de cada membro.

As ementas das disciplinas são objetos de constante avaliação pelo NDE, visando que contemplem tópicos relevantes e atuais. Para isso, os membros do NDE discutem propostas de ementas para serem atualizadas ou incluídas no PPC. Além disso, a eventual decisão do Colegiado de Coordenação Didática (CCD) de criação de uma disciplina optativa deve entrar na pauta do NDE para ajuste no PPC. Após as atualizações, a decisão deve seguir para as instâncias superiores da Universidade, via processo, a fim de entrar na pasta oficial do Curso, de posse da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação.

As modificações e ajustes do PPC são feitas para que o documento atenda ao Projeto Pedagógico Institucional da UFRPE, às instruções da CPAe às demandas apresentadas por professores e docentes, através dos instrumentos de autoavaliação do curso. Além disso, cabe ao NDE verificar se o Regimento da UFRPE está sendo cumprido integralmente.

15. MATERIAL DIDÁTICO INSTRUCIONAL

Os recursos de aprendizagem são materiais elaborados com a finalidade de transmitir determinados conhecimentos a quem os lê ou escuta (NEDER, 2005). No curso de Licenciatura em História, predomina a produção e o uso de vídeos, multimídias e livros (formato digital e/ou impresso).

Os materiais didáticos, desenvolvidos para atender ao conteúdo programático das disciplinas, são disponibilizados no formato digital no ambiente virtual de aprendizagem, podendo também ser impressos e enviados aos polos para distribuição junto aos discentes. O encaminhamento ocorre através de transporte terrestre, aéreo ou, ainda, por meio dos Correios.

A proposta de elaboração dos materiais didáticos, no que diz respeito aos aspectos pedagógicos e de conteúdo, é de responsabilidade da Coordenação de Curso. A edição, a impressão e a distribuição, por sua vez, são de competência da Coordenação de Produção de Material Didático e do setor de logística da Unidade, que conta com uma gráfica exclusiva. Ressalta-se que os alunos, ao receberem o material, assinam uma ata no polo, a qual é devolvida para controle da coordenação e da logística.

A seguir, elencam-se os principais materiais desenvolvidos e/ou utilizados no curso de Licenciatura em História/EAD:

- **Materiais audiovisuais:** são aqueles que possuem elementos visuais e sonoros simultaneamente, como, por exemplo, o vídeo. No curso de História, a produção de vídeo ocorre com o apoio da equipe multidisciplinar da UEADTec. Estimula-se também a produção realizada pelo próprio professor, através do uso de recursos simples como o aparelho celular.
- **Materiais multimídias:** os recursos multimídias congregam imagens, fixas ou não, sons, animações, dentre outros (NEDER, 2005). “A multimídia são todas as possibilidades sígnicas: verbais, não verbais, sonoras e de animação que se integram para a produção de uma unidade de significação, o texto” (NEDER, 2005, p. 199). São recursos que favorecem uma postura mais ativa do usuário/leitor, através de uma multiplicidade de opções de leitura. Permite-se ao leitor ter mais alternativas para construir seu conhecimento. Atualmente, existe uma diversidade de recursos multimídias e audiovisuais disponíveis para os professores da modalidade a distância utilizarem, visando, sobretudo, ampliar a comunicação com o aluno, favorecer a

interatividade e, ainda, propiciar aos estudantes subsídios que poderão ajudá-los a compreender e/ou ampliar sua visão de determinados conteúdos. O desenvolvimento desses materiais, na UEADTEC, compete à equipe de produção de materiais didáticos e aos professores.

- **Livros didáticos:** através do livro didático, os alunos conhecem as concepções do professor e interagem com elas, portanto “[no ensino a distância] a fala do professor é substituída pelo texto do material didático” (VILLARDI; OLIVEIRA, 2005, p. 53). Assim, o material didático tem a função de direcionar o aluno em suas atividades e em seu processo de aprendizagem, seja sozinho ou com seus colegas e professores (IBÁNEZ, 1996). Contudo, o livro didático só realiza sua função satisfatoriamente quando deixa de ser visto como um manual, através do qual o professor apenas oferece ao aluno uma receita para que siga as instruções ao “pé da letra”, e assume um papel provocativo. Nesse sentido, o livro deve possibilitar ao aluno a reflexão e a constante busca por respostas, tendo por referência uma linguagem científica que, a um só tempo, revele-se convidativa e interativa. No curso de história, o desenvolvimento desses materiais compete aos professores do curso, sendo a edição competência da equipe de produção.

16. GESTÃO DO CURSO

16.1 Colegiado de Coordenação Didática do curso- CCD

A coordenação didática do curso de Licenciatura em História da UAEADTec é atribuída ao Colegiado de Coordenação Didática (CCD). Este órgão é composto pelo Coordenador de Curso e 3 docentes do curso e um discente, escolhidos na forma da legislação vigente. O coordenador de curso e os representantes docentes neste tem mandato de 2 (dois) anos e o representante discente tem mandante de 1(um) ano. São atribuições do CCD a proposta de modificações do currículo do curso, disciplinas didáticas, planos de ensino das disciplinas de outras questões pertinentes à gestão do curso. As funções estão descritas no Regimento Geral da UFRPE, conforme pontua-se a seguir.

- Elaborar modificações ao currículo do curso, propondo-as ao Colegiado Geral de Coordenação Didática;
- Propor ao Colegiado Geral de Coordenação Didática o elenco de disciplinas optativas do curso;
- Promover, através de propostas devidamente, justificadas, ao colegiado Geral de Coordenação Didática, a melhoria contínua do curso;
- Propor ao Colegiado Geral de Coordenação Didática modificações nos planos dos respectivos cursos;
- Propor, em cada período letivo, os planos de ensino das disciplinas do Currículo do Curso;
- Apreciar e deliberar sobre as solicitações acerca do aproveitamento de estudos e adaptações, ouvidos os docentes da Unidade com competência para julgar e emitir parecer sobre o conteúdo de tais solicitações;
- Aprovar o Regimento do Centro Acadêmico do Curso, submetendo-o depois à homologação do Conselho Universitário;
- Exercer as demais funções que lhe são explícitas ou implícitamente, deferidas em lei, no Estatuto e neste Regimento Geral;

- Deliberar sobre os casos omissos na esfera de sua competência.

No quadro 19, é apresentada a relação nominal da atual composição do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Licenciatura em História, seguida da formação acadêmica, titulação e regime de trabalho.

Quadro 19- Membros do CCD

| COLEGIADO DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA | | | |
|--|-----------------|------------------|---------------------------|
| Nome | Formação | Titulação | Regime de Trabalho |
| Luciene Santos Pereira da Silva | História | Mestrado | Dedicação Exclusiva |
| Paula Basto Levay | Letras | Mestrado | Dedicação Exclusiva |
| Giselda Brito Silva | História | Doutorado | Dedicação Exclusiva |
| Marta Margarida de Andrade Lima | História | Doutorado | Dedicação Exclusiva |
| José Walmir Vieira | História | - | Membro discente |

16.2 Núcleo Docente Estruturante- NDE

Conforme Art. 3º da Resolução Nº 220/2016 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRPE, a elaboração ou atualização do Projeto Pedagógico do Curso é de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), devendo o documento ser aprovado pelo Colegiado de Coordenação Didática do Curso (CCD) de Graduação e, posteriormente, homologado pela Câmara de Ensino do CEPE.

O Núcleo Docente Estruturante é nomeado pelo CCD e formado por pelo menos cinco professores do quadro docente efetivo do Curso. O presidente do NDE é o Coordenador do Curso em questão. Um requisito na titulação dos docentes deve ser obedecido, de forma que o NDE deve possuir pelo menos 25% dos membros com titulação de doutor e um mínimo de 20% com regime de dedicação exclusiva.

A duração do quadro do NDE é de dois anos. Dentre as atribuições principais, além do PPC, podemos destacar a avaliação da grade curricular do Curso, análise dos conteúdos programáticos das disciplinas, fomentar a pesquisa e extensão do corpo docente e discente. O NDE se reúne duas vezes por semestre, além de reuniões extraordinárias. As decisões seguem pela maioria simples dos votos.

No quadro 20, é apresentada a relação nominal da atual composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em História, seguida da formação acadêmica, titulação e regime de trabalho.

Quadro 20 – Composição do NDE

| NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE | | | |
|------------------------------------|-----------------|------------------|---------------------------|
| Professor | Formação | Titulação | Regime de Trabalho |
| Luciene Santos Pereira da Silva | História | Mestrado | Dedicação Exclusiva |
| Paula Basto Levay | Letras | Mestrado | Dedicação Exclusiva |
| Maria Rita Ivo de Melo Machado | Geografia | Doutorado | Dedicação Exclusiva |
| Giselda Brito Silva | História | Doutorado | Dedicação Exclusiva |
| Marta Margarida de Andrade Lima | História | Doutorado | Dedicação Exclusiva |

16.3 Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico

Conforme Resolução 154/2001 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), cada curso de Graduação deverá constituir uma Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico - COAA, que deverá ser composta pelo coordenador do Curso, 2 (dois) Professores e 1 (um) Estudante, indicados pela Coordenação de Curso e homologada pelo Colegiado de Coordenação Didática- CCD. De acordo com a supracitada Resolução são atribuições da COAA:

- Acompanhar os alunos que já tenham cumprido pelo menos 70% do prazo máximo de integralização curricular;
- Emitir parecer circunstanciado sobre rendimento acadêmico insuficiente e prazo de integralização curricular, após entrevista com os alunos e/ou apreciação de suas justificativas por escrito;
- Apreciar os requerimentos de dilação de prazo, devidamente instruídos para justificar casos e situações especiais dos alunos que não conseguirão concluir o curso dentro do prazo legal;
- Propor a oferta de disciplinas em período especial intensivo, para recuperação pedagógica dos alunos;

- Exercer, no período anterior à matrícula, a orientação pedagógica dos alunos, objetivando a melhoria do seu desempenho nas atividades didáticas do curso, determinando o máximo de disciplinas permitidas, observados os pré-requisitos e a compatibilidade horária.

Quadro 21 - Descrição dos membros da COAA

| COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO | | | |
|--|--------------------|------------------|---------------------------|
| Professor | Formação | Titulação | Regime de Trabalho |
| Luciene Santos Pereira da Silva | História | Mestrado | Dedicação Exclusiva |
| Marta Margarida de Andrade Lima | História | Doutorado | Dedicação Exclusiva |
| Paula Basto Levay | Letras | Mestrado | Dedicação Exclusiva |
| Amália Maria de Queiroz Rolim | Desenho e Plástica | Mestrado | Dedicação Exclusiva |
| José Walmir Vieira | - | - | Membro discente |

16.4 Equipe Multidisciplinar

Implementar um curso na modalidade a distância pressupõe a constituição de uma equipe multidisciplinar para dar suporte às mais diversas ações necessárias para a execução das atividades didático-pedagógicas e de gestão. Assim, do suporte ao AVA à produção de materiais didáticos até a ação do professor no AVA e nos encontros presenciais, conta-se com profissionais das mais diversas áreas de atuação.

A Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia possui equipes formadas por profissionais responsáveis pela produção e reprodução de materiais didáticos impressos, multimídias e audiovisuais, bem como por técnicos para dar suporte ao espaço tecnológico em que os cursos se inserem (AVA).

No que tange ao curso de história, além de contar com o apoio das equipes coordenadas pela Direção da UEADTec, a equipe diretamente vinculada à coordenação é formada por professores que desempenham funções predominantemente pedagógicas, tais como as que são exercidas na coordenação de tutoria, coordenação pedagógica e apoio pedagógico.

16.5 Atuação do Coordenador do Curso

O Coordenador de Curso de Graduação é escolhido dentre os professores do curso, após consulta à comunidade, com participação de professores e alunos do respectivo curso. Na Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, o coordenador de curso, no âmbito da graduação em que atua, tem como atribuições:

- Propor o calendário acadêmico de encontros presenciais;
- Realizar o atendimento de discentes, professores, tutores e equipe multidisciplinar;
- Orientar todas as atividades pedagógicas;
- Atuar para fomentar as atividades de extensão e pesquisa;
- Promover atividades de formação docente;
- Presidir reuniões do CCD, NDE e COAA;
- Participar do Colegiado Geral de Coordenação Didática da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia;
- Solicitar materiais didáticos de uso institucional para impressão na Coordenação de Produção de Material Didático;
- Atuar junto ao Colegiado Geral de Coordenação Didática e Diretoria Geral e Acadêmica, traçando as normas que conduzem à gestão racional e objetiva do curso o qual está representando;
- Fazer a gestão dos colaboradores alocados no curso;
- Cumprir e/ou fazer cumprir as determinações do Colegiado de Coordenação Didática e plano do curso o qual representa, da Administração Superior e de seus Conselhos, do Colegiado Geral de Coordenação Didática, bem como zelar pelo cumprimento das disposições pertinentes no Estatuto e Regimento Geral.

17. INFRAESTRUTURA DO CURSO

17.1 Instalações Gerais do Curso

A estrutura na sede da UFRPE para os cursos da EaD conta com 03 prédios, onde se localizam setores administrativos, coordenações de curso de graduação e pós-graduação e um terceiro prédio onde se localiza a gráfica da Unidade Acadêmica de Educação a Distância. Esses prédios funcionam na sede da UFRPE (Dois Irmãos). As instalações são compostas por recepção, salas de coordenações de cursos, copas, sala de seminários, auditório, sala de estudo, brinquedoteca, estúdio de vídeo e de fotografia, sala de professores, sala da diretoria, financeiro, apoio didático, secretaria geral e suporte técnico e laboratórios para produção de material didático, onde são produzidos livros, videoaulas, dentre outros recursos pedagógicos.

Quando há previsão de atividades presenciais para os cursos a distância no campus da UFRPE são utilizadas as salas de aula e outros espaços do Centro de Ensino de Graduação Obra Escola - CEGOE, além de outros prédios destinados a atividades acadêmicas. Quando as atividades presenciais envolvem público maior que 60 pessoas, no campus da UFRPE, são utilizados o auditório e o anfiteatro do Centro de Ensino de Graduação Obra Escola - CEGOE, além de outros auditórios situados em prédios destinados a atividades acadêmicas.

As salas de apoio de informática que atendem às necessidades institucionais da Educação a distância estão localizadas nos polos UAB onde a UFRPE oferta cursos a distância e na sua própria sede. Os polos possuem sala de informática, sala de aula, biblioteca, sala de apoio a tutoria.

Para as atividades presenciais que acontecem nos polos de apoio presencial situados nos municípios de Camaçari (BA); Carpina, Gravatá, Limoeiro e Palmares (PE), os alunos contam com os espaços físicos e equipamentos oferecidos pelos respectivos polos.

A gestão e estruturação dos polos de apoio presencial e estrutura física ficam sob a responsabilidade dos mantenedores parceiros, considerando que os mesmos são signatários do convênio celebrado entre a UFRPE, CAPES e mantenedor do polo. Os convênios tratam de termos gerais da celebração da parceria sendo de responsabilidade da CAPES o estabelecimento das metas físicas detalhadas e sua fiscalização. Os polos de apoio presencial dos cursos ofertados pela UAEADTec/UFRPE são regulados e avaliados pela CAPES.

De acordo com o PDI (2013-2020), a UFRPE, através do Núcleo de Engenharia, Meio Ambiente e Manutenção (NEMAM), vem realizando estudos diagnósticos na Sede e nas

Unidades Acadêmicas com o objetivo de levantar alternativas de solução para a situação apresentada por cada edificação existente, bem como planejando etapas de intervenção de acordo com o caráter prioritário de cada situação específica. Como resultado deste trabalho, algumas reformas e adaptações já foram realizadas e outras estão em fase de execução. Além disso, um significativo número de projetos executivos já foi finalizado e aguarda disponibilidade orçamentária para efetiva execução das obras de adequação física/arquitetônica.

Dentre as ações já concluídas ou em fase de conclusão, podemos citar as obras realizadas no prédio do Departamento de Qualidade de Vida - DQV (rampa para nivelamento de piso de acesso ao prédio, vagas especiais no estacionamento, plataforma elevatória, banheiros adaptados e piso tátil), no prédio da Extensão Universitária (vaga especial no estacionamento com rampa para a calçada de acesso ao prédio, rampa de acesso ao auditório), no prédio do apoio administrativo (rampa para acesso ao prédio, plataforma elevatória, banheiros adaptados, piso tátil vaga e especial no estacionamento), biblioteca central (sala de recursos, sinalização com piso tátil e balcão de atendimento acessível). A UFPE possui, no campus de Dois Irmãos, restaurante universitário, quadra poliesportiva, piscina olímpica/semi-olímpica, quadra coberta/ginásio, vestiário, estacionamento para docente/técnico, cantina/lanchonete, pista de atletismo, campo para práticas esportivas, auditório/teatro, redes sem fio para comunidade acadêmica, bicicletário, posto de atendimento para primeiros socorros, estacionamento para aluno, moradia estudantil.

18. CORPO DOCENTE DO CURSO

A seguir apresenta-se a relação de docentes que realizam atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão.

Quadro 22–Corpo docente do curso

| # | DOCENTE | CPF | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO |
|----|--|----------------|-----------|---------------------|
| 1 | Adriano de Araujo Santos | 010.154.794-30 | Mestrado | Parcial |
| 2 | Alice Ferreira do Nascimento Maciel | 058.914.014-01 | Mestrado | Parcial |
| 3 | Alessandra Uchôa Sisnando | 022.234.264-17 | Doutorado | Dedicação Exclusiva |
| 4 | Amália Maria de Queiroz Rolim | 028.260.904-02 | Mestrado | Dedicação Exclusiva |
| 5 | Anderson Fernandes de Alencar | 009.990.544-22 | Doutorado | Dedicação Exclusiva |
| 6 | André Luiz Gomes Soares | 039.633.474-14 | Mestrado | Parcial |
| 7 | Andréa de Souza e Silva | 014.338.764-26 | Mestrado | Parcial |
| 8 | Carlos Antônio Pereira Gonçalves Filho | 030.922.504-35 | Doutorado | Parcial |
| 9 | Cristiane Soares Mesquita | 029.184.814-16 | Doutorado | Dedicação Exclusiva |
| 10 | Denize Siqueira da Silva | 556.777.114-20 | Mestrado | Parcial |
| 11 | Felipe de Brito Lima | 013.151.284-62 | Doutorado | Dedicação Exclusiva |
| 12 | Gabriel Navarro de Barros | 014.181.604-07 | Doutorado | Parcial |
| 13 | Giselda Brito Silva | 321.064.324-53 | Doutorado | Dedicação Exclusiva |
| 14 | Iranilson Buriti | 640.188.494-00 | Doutorado | Parcial |
| 15 | Juliana Regueira Basto Diniz | 896.283.494-49 | Doutorado | Dedicação Exclusiva |
| 16 | Jorge da Silva Correia Neto | 435.318.494-68 | Doutorado | Dedicação Exclusiva |
| 17 | José de Lima Albuquerque | 401.357.724-00 | Doutorado | Dedicação Exclusiva |

| | | | | |
|----|--|----------------|-----------|---------------------|
| 18 | Lídia Rafaela Nascimento dos Santos | 063.090.024-81 | Doutorado | Parcial |
| 19 | Lilian Débora de Oliveira Barros | 039.970.874-07 | Mestrado | Dedicação Exclusiva |
| 20 | Luciene Santos Pereira da Silva | 048.486.344-40 | Mestrado | Dedicação Exclusiva |
| 21 | Marcos André de Barros | 501.173.274-68 | Doutorado | Dedicação Exclusiva |
| 22 | Maria Rita Ivo de Melo Machado | 033.346.074-02 | Doutorado | Dedicação Exclusiva |
| 23 | Mariana Zerbone Alves de Albuquerque Gomes | 010.330.014-73 | Doutorado | Dedicação Exclusiva |
| 24 | Marizete Silva Santos | 241.757.815-87 | Doutorado | Parcial |
| 25 | Marta Margarida de Andrade Lima | 047.885.374-27 | Doutorado | Dedicação Exclusiva |
| 26 | Paula Basto Levay | 053.363.444-00 | Mestrado | Dedicação Exclusiva |
| 27 | Rafael Pereira de Lira | 031.763.074-11 | Mestrado | Dedicação Exclusiva |
| 28 | Renata Kelly Araújo | 043.643.864-05 | Doutorado | Dedicação Exclusiva |
| 29 | Robson Pedrosa Costa | 037.872.524-60 | Doutorado | Parcial |
| 30 | Sônia Virgínia Alves França | 695.699.405-49 | Doutorado | Parcial |
| 31 | Suely Creusa Cordeiro de Almeida | 284.511.124-04 | Doutorado | Dedicação Exclusiva |
| 32 | Thiago Nunes Soares | 048.336.724-99 | Mestrado | Parcial |
| 33 | Williams Andrade de Souza | 059.844.334-78 | Doutorado | Parcial |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br

BRASIL. Congresso. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Edição Extra, 26. Jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 de dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/12764.htm. Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 13.409 de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 de dez. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997. Regulamenta o parágrafo único do art.49 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasília, DF, 12 dez. 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9536.htm. Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Lei nº 2.524, de 4 de Julho de 1995. Federaliza a Universidade Rural de Pernambuco. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 1995. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-2524-4-julho-1955-360914-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Seção 1, p. 11.429.

BRASIL. Congresso. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico único dos servidores públicos civis da União, autarquias e das fundações públicas federais. Brasília, DF, 19 abr. 1991.

BRASIL. Lei nº 60.731, de 19 de maio de 1967. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60731-19-maio-1967-401466-norma-pe.html>. Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 de mar. 2008.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 de jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 08 jul.2018.

BRASIL. Congresso. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28. abr. 1999.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23. dez. 2005.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3. dez. 2004.

BRASIL. Decreto nº 89.758, de 6 de junho de 1984. Dispõe sobre a matrícula de cortesia, em cursos de graduação, em Instituições de Ensino Superior, de funcionários estrangeiros de Missões Diplomáticas, Repartições Consulares de Carreira e Organismos Internacionais, e de seus dependentes legais, e dá outras providências. Lei nº 60.731, de 19 de Maio de 1967. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jun. 1984. Seção 1, p. 8098.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23. dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2**, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1**, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 mai. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1**, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 jul. 2015. Seção 1, p. 8-12.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução nº 01**, de 17 de Junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 jul. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11out. Seção 1, p. 21.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 261, de 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 261, de 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 01**, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 de mar. 2016.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MELO, L. E. H. de. et al. **De alveitares a veterinários: notas históricas sobre a medicina animal e a Escola Superior de Medicina Veterinária São Bento de Olinda**, Pernambuco (1912-1926). História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.17, n.1, jan.-mar. 2010, p. 107-123. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hesm/v17n1/07.pdf>> Acesso em: 08 jan. 2018.

MOTA, R. **Universidade Aberta do Brasil** in LITTO, Frederic M. & FORMIGA, Marcos. Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PRADO, M. E. B. B.; VALENTE, J. A. **A educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica**. In: MORAES, M.C. (Org.) Educação a distância: fundamentos e práticas. Campinas: NIED-UNICAMP, 2002

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: o paradigma do século 21**. Revista Inclusão. ano I, n. 1, p. 19-23, out, 2005.

SILVA, Marcos Antônio da Silva; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 31, nº 60, p. 13-33 – 2010.

SILVEIRA, R.; SOUZA, M.; SILVA, WILLIAN. **O papel do tutor como mediador da aprendizagem na educação a distância**. ABED, 2014

SOUZA, Osvaldo Martins Furtado de. **Coisas e fatos de nosso mundo rural**. Recife: UFRPE, CODAI; Associação dos Amigos da Rural, 2000.

TERRAZZAN, Eduardo Adolfo; DUTRA, Edna Falcão; WINCH, Paula Gaia; SILVA, Andréia Aurélio. **Configurações Curriculares em Cursos de Licenciatura e Formação Identitária de Professores**. In: Anais do VI Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 26 a 30 de Novembro. UFSC. Florianópolis/BRA, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Edital para seleção de discentes residentes do programa Residência Pedagógica, Nº 16 /2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 030**, 19 de abril de 2010. Estabelece a inclusão do componente curricular "Língua Brasileira de Sinais – Libras" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 217**, 9 de setembro de 2012. Estabelece a inclusão do componente curricular "Educação das Relações Étnico-Raciais" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE. Recife, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 220**, de 16 setembro de 2016. Revoga a Resolução Nº 313/2003 deste Conselho, que regulamentava as diretrizes para elaborar e reformular os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências. Recife, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 597**, de 9 setembro de 2009. Revoga a resolução 430/2007 e aprova novo Plano de Ensino, dos procedimentos e orientações para elaboração, execução e acompanhamento. Recife, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 425**, de 20 setembro de 2010. Regulamenta equiparação ao Estágio Supervisionado, das atividades de Extensão, Monitoria e Iniciação Científica dos Cursos de Graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 065**, 16 de fevereiro de 2011. Aprova a criação e regulamentação da implantação do Núcleo Docente Estruturante – NDE dos cursos de graduação da UFRPE. Recife, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução**º 003, 1 de fevereiro de 2017. Aprova alteração das Resoluções nº260/2008 e nº 220/2013 ambas do CONSU da UFRPE. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 494, de 18 outubro de 2010. Dispõe sobre a verificação da aprendizagem no que concerne aos Cursos de Graduação da UFRPE. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 362, de 23 novembro de 2011. Estabelece critérios para a qualificação e o registro das Atividades Complementares nos cursos de Graduação da UFRPE. Recife, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 622, 16 de dezembro de 2010. Regulamenta normas de inserção de notas de avaliação de aprendizagem no Sistema de Informações e Gestão Acadêmica –Sig@, da UFRPE. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 678, 16 de dezembro de 2008. Estabelece normas para organização e regulamentação do Estágio Supervisionado Obrigatório para os estudantes dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências. Recife, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 486, 19 de dezembro de 2006. Dispõe sobre obrigatoriedade de alunos ingressos na UFRPE de cursarem os dois primeiros semestres letivos dos cursos para os quais se habilitaram. Recife, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 154, 22 de maio de 2001. Estabelece critérios para desligamento de alunos da UFRPE por insuficiência de rendimento e decurso de prazo. Recife, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 235, 16 de agosto de 2017. Aprova base curricular comum aos Cursos de Licenciatura ofertados pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 281, 18 de dezembro de 2017. Aprova depósito legal de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu da UFRPE. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 276, 16 de dezembro de 1998. Exclui dos cursos noturnos a obrigatoriedade das disciplinas Educação Física A e B e propõe modificações para os cursos diurnos da UFRPE. Recife, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 098, 06 de setembro de 2017. Aprova a criação da Unidade Acadêmica de Belo Jardim (UABJ) desta Universidade e dá outras providências. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 100, 16 de setembro de 1983. Dispõe sobre o ingresso extravestibular na modalidade reintegração. Recife, 1983.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 354, 13 de junho de 2008. Aprova Regulamento que normatiza a reintegração em Cursos da UFRPE na modalidade de ingresso extravestibular e dá outras providências. Recife, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 34, 16 de janeiro de 1997. Dispõe sobre o ingresso extravestibular na modalidade reopção ou transferência interna. Recife, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 181, 01 de outubro de 1991. Dispõe sobre o portador de diploma. Recife, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 jul. 2015. Seção 1, p. 8-12.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 362, de 23 novembro de 2011. Estabelece critérios para a qualificação e o registro das Atividades Complementares nos cursos de Graduação da UFRPE. Recife, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 442, de 06 outubro de 2006. Dispõe sobre a dispensa de disciplinas já cursadas pelos alunos matriculados nos diferentes cursos de graduação das Unidades Acadêmicas da UFRPE. Recife, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução**º 023, de 03 abril de 2017. Aprova novas normas para concessão de Bolsa do Programa de Apoio ao Ingressante nos Cursos de Graduação presenciais da UFRPE. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 021, de 15 fevereiro de 2017. Aprova Dispõe sobre a dispensa de disciplinas já cursadas pelos alunos matriculados nos diferentes cursos de graduação das Unidades Acadêmicas da UFRPE. Recife, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução**º 184, de 13 abril de 2007. Define normas para concessão de ajuda de custo para discentes da graduação da UFRPE para participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais. Recife, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 090**, 15 de março de 2013. Aprova a reestruturação de Unidades Organizacionais da Universidade Federal Rural de Pernambuco e dá outras providências. Recife, 2013.